



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 87**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 23 de novembro de 2022**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputados Marco Costa (substituído no decorrer da sessão pela Deputada Elisa Sousa) e José Eduardo (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Tiago Branco)*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 08 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados deu-se continuidade ao debate da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 45/XII – “Plano Regional Anual para o ano de 2023”](#) e da - [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 46/XII – “Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2023”](#).

Sobre estes pontos da agenda intervieram as seguintes Sras. e Srs. Deputados: Nuno Barata (*IL*), José Ávila (*PS*), António Vasco Viveiros (*PSD*), Mário Tomé (*PS*), Marco Costa (*PSD*), Manuel Ramos (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), Andreia Cardoso (*PS*), Marta Matos (*PS*), Sandra Dias Faria (*PS*), Sabrina Furtado (*PSD*), Vílson Ponte Gomes (*PS*), Flávio

Soares (*PSD*), João Vasco Costa (*PS*), Carlos Freitas (*PSD*), Elisa Sousa (*PSD*), Vasco Cordeiro (*PS*), Ricardo Vieira (*PSD*), Rui Martins (*CDS-PP*), Paulo Gomes (*PSD*) e Salomé Matos (*PSD*), bem como a Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (*Berta Cabral*), a Sra. Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (*Maria João Carreiro*), o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (*Artur Lima*), o Sr. Subsecretário Regional da Presidência (*Pedro Faria e Castro*) e o Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores (*José Manuel Bolieiro*).

Proferiu um protesto a Sra. Deputada Andreia Cardoso (*PS*) e para um contraprotesto teve a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa (*PSD*).

De seguida, usaram da palavra para proferir intervenções finais os/a Srs./Sra. Deputados: Pedro Neves (*PAN*), Nuno Barata (*IL*), José Pacheco (*CH*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), João Bruto da Costa (*PSD*), Vasco Cordeiro (*PS*), bem como o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores (*José Manuel Bolieiro*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 18 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo.

Vamos iniciar os trabalhos com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário, faz favor.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Andreia Martins Cardoso da Costa**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Célia Otelinda Borges Pereira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Joana Pombo Sousa Tavares**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Gabriel Freitas Eduardo**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Manuel José da Silva Ramos**

**Maria Isabel Góis Teixeira**

**Mário José Dinis Tomé**

**Marta Ávila Matos**

**Patrícia Maria Melo Miranda**

**Rodolfo Paulo Silva Lourenço da Franca**

**Rui Filipe Vieira Anjos**

**Sandra Micaela Costa Dias Faria**

**Tiago Alexandre dos Santos Lopes**

**Tiago Dutra da Costa Rodrigues Branco**

**Maria Valdemira Gouveia Andrade Carvalho**

**Vilson Filipe da Costa Ponte Gomes**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto Pacheco da Ponte**

**Ana da Ascensão Moniz Arruda Quental**

**António Vasco Vieira Neto de Viveiros**

**Carlos Eduardo da Cunha Freitas**

**Délia Maria Melo**

**Elisa Lima de Sousa**

**Flávio da Silva Soares**

**Maria Guilhermina Ourique Moniz Silva**

**Jaime Luís Melo Vieira**

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

**José Joaquim Ferreira Machado**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Luís Carlos Costa Soares**

**Marco José Freitas da Costa**

**Nídia Manuela de Sousa Lopes Inácio**

**Paulo Duarte Gomes**

**Paulo Alberto Bettencourt da Silveira**

**Ricardo Vieira**

**Sabrina Marília Coutinho Furtado**

**Maria Salomé Dias de Matos**

**Vitória Alexandra Correia Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina Oliveira Cabeceiras**

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

**Rui Miguel Oliveira Martins**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Alexandra** Patrícia Soares **Manes**

**António** Manuel Raposo **Lima**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Chega (CH)*

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

*Deputado Independente*

**Carlos** Augusto Borges Rodrigues **Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 56 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a Sessão pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, estávamos ontem quando interrompemos os nossos trabalhos, no âmbito da área governativa, turismo, mobilidade e infraestruturas, pergunto à Câmara se existem mais inscrições nesta área. Sr. Deputado Nuno Barata faz favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo.

O tempo é o único inimigo que ataca fugindo e é curto.

Ontem, quando a Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e infraestruturas, tentava atabalhoadamente dar resposta ao Sr. Deputado Vasco Cordeiro sobre o art.º 66º e 67º da presente proposta de orçamento, tinha entregado na Mesa precisamente propostas de alteração, no sentido de eliminar estes dois artigos do orçamento e porquê?

Porque, quer no caso do 18/2005, quer no caso do 30/2006, são dois documentos que foram aprovados nesta Casa, são dois Decretos Legislativos Regionais, o 18, principalmente, carece de ser revisto, carece ser revisto com muito cuidado, e, não é com duas linhas...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É sempre assim!

**O Orador:** ... no orçamento que se faz essa alteração, a nosso entender.

Também, não é no orçamento, que se tenta levar para regulamentação ou alterar aquilo que se aprova nesta Casa, a nossa entender.

Mas mais grave do que mexer no orçamento em dois diplomas que têm 16 e 18 anos, respetivamente, é mexer num diploma como é o caso do SOLENERGE, que foi aprovado aqui há dias nesta Casa, por maioria, com apenas abstenção do Partido Socialista, e, isto é que é mais complicado, porque o espírito...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem visto!

**O Orador:** ... que nos levou à aprovação do SOLENERGE nesta Casa, foi para fazer face às famílias e às empresas, que é uma coisa que toda a gente enche muito a boca, o orçamento tem que acudir às famílias e às empresas, mas à primeira oportunidadezinha toca de meter no orçamento uma alteração ao SOLENERGE que é para a administração pública indireta ir buscar o

dinheirinho todo e as famílias e as empresas não terem tempo de lá ir buscá-lo. Ora, esta é que é...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ó Sra. Secretária!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem visto

**O Orador:** ... a verdadeira questão do SOLENERGE, é que o SOLENERGE é dos poucos instrumentos no âmbito do PRR e isso foi aqui dito...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não esperava isto de si!

**O Orador:** ... por quase todas as bancadas, quando o discutimos, foi dito aqui neste Parlamento que era para fazer chegar às famílias e às empresas primeiro e só depois é que havíamos de ir buscar o que as famílias e as empresas não conseguissem para a administração pública regional direta e indireta e à primeira oportunidade, assim, em jeito de atalho de foice, o Governo o que é que nos traz? Uma alteração em sede de orçamento que mete aqui a administração pública direta e indireta a ir buscar as verbas do SOLENERGE, podendo esgotar rapidamente os 19 milhões de euros que aqui estavam disponíveis e as famílias e as empresas ficavam *a ver navios*. Não é isto que se pretende com o SOLENERGE, não foi esse espírito que levou ao nosso voto e às alterações que propusemos no SOLENERGE, por isso propomos aqui a eliminação deste artigo também no orçamento.

Mais, admito, se as famílias e as empresas não conseguirem ir buscar essas verbas até ao final de 2023 ou 2024, temos condições de alterar, então o SOLENERGE no sentido da Região aproveitar essas verbas, fazê-lo agora é um erro por duas vias, retira às famílias e às empresas esta possibilidade e faz mais do que isso, faz com que o pouco que está disponível no mercado de equipamentos dessa natureza se canalize para o Estado, em vez de ir para as famílias e para as empresas, porque os fornecedores preferem quase

sempre vender ao Estado em vez de estar a fazer um esforço de vender a pequeninos comerciantes ou a famílias.

Porquê? Porque o Estado, apesar de pagar tarde, tem sempre aquela garantia de que paga e, neste caso, é mais difícil promover aquilo que de facto o diploma entende promover, que é reduzir a tarifa de eletricidade às famílias e às empresas, ao mesmo tempo que se faz a transição energética para energias renováveis.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Esgotou o seu tempo para este debate.

Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado José Ávila, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Não é há muito tempo que para o segundo partido mais votado nesta Casa, o PSD, o transporte marítimo de passageiros e viaturas era uma boa ideia, isso foi muitas vezes repetido aqui por Deputados que passaram por esta Casa.

Se revisitarmos também os Diários das Sessões, pode-se ver que quase todos os partidos, ou mesmo todos, inclusivamente o meu, pediam mais escalas, melhores escalas, melhores condições para ligar todas as ilhas.

A Sra. Secretária também investida de outras funções, em 2012 defendia um sistema de transporte marítimo ainda mais forte, ou seja, com ligações diárias no Grupo Central e Oriental e bissemanais no Grupo Ocidental, e, imagine-se mesmo durante todo o ano, portanto, era um serviço completo.

Essas intenções caíram por terra e, segundo o Sr. Deputado António Vasco Viveiros, isso tem rigorosamente a ver com o custo benefício, isso foi dito ontem.



A pergunta que faço então as verbas para a coesão territorial, para onde vão? Vão apenas para a compra de rotas aéreas?

Agora desvaloriza-se o transporte marítimo em favor do transporte aéreo, numa região que é uma região arquipelágica, portanto rodeada de mar por todo o lado, não há explicação, ao contrário ainda seria admissível, mas assim é mesmo contranatura.

Assim também é contra tudo o que nós temos defendido durante longos anos, ou seja, uma região que, virada para o mar e com o mar como desígnio.

É verdade, que hoje, agora, vamos bater recordes no que respeita aos passageiros aéreos desembarcados na região, mas também não é menos verdade que desde 2012 temos vindo paulatinamente, ano após ano a bater recordes, por isso, não se trata de nenhum milagre nem resultado de qualquer estratégia.

O maior drama...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Era, mas deixou de ser!

**O Orador:** ... é que este ano, até setembro, os Açores perderam 60 mil 474 passageiros desembarcados marítimos e parece que está tudo bem. Santa Maria menos 10 mil, São Miguel menos 17 mil, Terceira menos 11 mil, Graciosa menos 2.400, Pico menos quase 13 mil, Faial menos 8 mil, Flores menos de 976 e o Corvo menos 258.

E isso, ainda drama maior é o que se está a refletir nas dormidas. Santa Maria menos 10%, São Miguel mantém mais ou menos o mesmo, embora com crescimento negativo, Graciosa menos 13% São Jorge menos 7,6%, mas, Sra. Secretária, parece...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** São antigos esses números!

**O Orador:** ... que está tudo bem, está tudo bem para quem fala de barriga cheia, como diz o nosso povo, desta maneira as desigualdades vão se acentuar...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Isso é tudo antigo!

**O Orador:** ... e a coesão vai ficar para a história.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Sr. Presidente da Assembleia, o Governo anunciou que ia fazer um estudo sobre o transporte marítimo de mercadorias e depois foi acoplado também o estudo sobre o transporte marítimo de passageiros, já foi adjudicada a uma empresa, a VC Duarte, Lda., uma empresa que faz estudos para a ferrovia nacional e que também tem negócios de relógios e joias.

Um dos pressupostos neste estudo, talvez para não contaminar as conclusões do próprio estudo, era não conhecer a realidade açoriana, eu pergunto à Sra. Secretária, esse pressuposto foi cumprido?

E também pergunto, não é um pressuposto arriscado contratar uma empresa que não conhece a realidade açoriana?

A outra pergunta que queria deixar aqui, é se, Sra. Secretária, essa empresa VC Duarte Lda., se já veio aos Açores para conhecer a nossa realidade, agora sim, nesta fase que vai ter que conhecê-la mais cedo ou mais tarde, se já veio, se já falou com os players e também queria saber, Sra. Secretária, há um estudo de transporte marítimo de passageiros e mercadorias de 2010 e pergunto se esse estudo não a agrada?

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado, tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo. Sr. Deputado José Ávila, ontem, o que, eu ouvi os seus comentários, naturalmente, agora e aquilo que afirmei ontem e as estatísticas que apresentei, naturalmente que não são boas para quem entendeu e defendeu até agora que o fretamento de navios era essencial para aquilo que eram as ligações marítimas entre as ilhas, eu percebo que é incómodo para si porque, quando comparando os dados de 2022, de janeiro a setembro, o número de passageiros reduz apenas 7.8% sem o fretamento dos navios que custavam 10 milhões de euros, é evidente que isso não agrada a quem defendia o fretamento de navios, mas o que não agrada são as estatísticas que desmentem aquilo que era o caos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Exatamente!

**O Orador:** ... que foi anunciado pelo Partido Socialista.

Mas, o que foi dito, também, aqui no início,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Falamos de 12 anos de diferença!

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Já mudou muito. É como as estatísticas do turismo

**Deputada Joana Pombo (PS):** São oficiais!

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Mas não são!

**O Orador:** ... ontem e a Sra. Secretária já mencionou é que nada está fechado, por isso foi acoplado também ao estudo o transporte marítimo de passageiros para se avaliar alterações que sejam possíveis, mas de uma forma racional e,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o transporte de viaturas?

**O Orador:** ... eu acredito, que nenhum açoriano defende, que se gaste 10 milhões de euros por ano em fretamento de navios e combustível só para transportar 35 mil passageiros, que é a diferença que aconteceu entre 2019 e 2022. E essa questão é essencial e, portanto, ninguém fechou porta nenhuma, o que está dito é que é preciso com racionalidade, analisar modelos alternativos que não penalizem o Orçamento da Região.

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Claro!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, quanto a isso, estamos entendidos, agora aquilo que falou da redução de passageiros que existe de forma assimétrica entre cada uma das ilhas, mas não invalida outra coisa é que, de janeiro a setembro, no conjunto da Região, em termos de

proveitos do alojamento e da restauração, atingiu-se no final de setembro aquilo que foi o valor do ano 2019 na totalidade, e mais em 6 das 9 ilhas, esse valor significou que de janeiro a setembro o valor atingido é superior...

**Deputado Carlos Silva (PS):** A gente sacrifica!

**O Orador:** ... ao ano inteiro e aquelas que estão com ligeiramente menos é por muito pouco, o caso da Graciosa, que de janeiro a setembro tem apenas menos 100 mil euros, que a totalidade do ano de 2019. Portanto, a totalidade do ano de 2019,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A totalidade!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sr. Deputado, a inflação! Não se esqueça!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é que é!

**O Orador:** ..., portanto, em termos de proveitos, qualquer uma das ilhas, apesar de alguma redução de passageiros, todas beneficiaram do ponto de vista de proveitos, e, do outro lado da equação estão os 10 milhões de euros

que eram gastos em navios fretados e combustível. E essa questão é essencial.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto à questão da empresa contratada e ao seu objeto social e que tem sido, ontem referi-me a isso, ontem referi-me a isso, o Sr. Deputado teve acesso à resposta ao requerimento que o PS fez, tem aqui o currículo de cada um dos consultores eu não vou ler, Sr. Deputado, tem isso aí, mas o que é que quer que lhe diga?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não são funcionários da empresa

**O Orador:** Uma eng.<sup>a</sup> civil com responsabilidade em planeamento, transportes e gestão, um advogado especialista em infraestruturas de transportes.

**Deputado Carlos Silva (PS):** São externos, não fazem parte da empresa! Os consultores podiam ser contratados diretamente!

**O Orador:** Um licenciado em ciências marítimas funcionário da Comissão Europeia durante imensos anos e, portanto, Sr. Deputado, é evidente quem faz um estudo, e, aquilo que se presume é que conheça a realidade que obtenha números e que faça discussão local, mas isso não está dito que não será feito.

O Sr. Deputado, conhece alguma empresa regional especialista em transportes? Eu não conheço, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Também não conheço!

**O Orador:** ..., mas, o Sr. Deputado se conhece, pois que diga qual é que é e quem seriam as pessoas envolvidas.

A verdade é essa, aquilo que são os resultados do transporte marítimo de passageiros em 2022, desmentem aquilo que eram as vozes mais agourentas relativamente ao desastre, pela falta do fretamento de navios, essa é a realidade, Sr. Deputado,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...,e se juntar a isso os 85 mil passageiros a mais, transportados inter ilhas via aérea, aí arruma completamente um argumento fatalista de desastre pela ausência de navios fretados.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Neste momento, a Mesa não tem mais inscrições.

Para uma interpelação faz favor, Sr. Deputado José Ávila.

**(\*) Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente, eu considero muito bem o Sr. Deputado António Vasco Viveiros, portanto,...

**Presidente:** Interpelação à mesa!

**O Orador:** ..., portanto, queria lhe dizer exatamente isso, mas eu pedi esclarecimentos, foi à Sra. Secretária, eu gostaria de ouvir da parte da Sra. Secretária alguns esclarecimentos...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Está esclarecido!

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** O senhor não quer um esclarecimento, quer é um interlocutor!

**O Orador:** ...,relativamente àquilo que eu disse, portanto, parece-me que não vale a pena estar a repetir as perguntas, mas um pedido de esclarecimento obrigatoriamente deve ter uma resposta.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está registada a sua interpelação. Para uma interpelação, Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** É para informar a Mesa, que participei na resposta, porque o Sr. Deputado José Ávila mencionou o meu nome e a minha intervenção de ontem, por isso, senti-me no direito de também esclarecer.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** O senhor não quer um esclarecimento, quer é um interlocutor!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Bom, não existindo mais pedidos. Sr. Deputado Mário Tomé, faça favor, tem a palavra.

*(Neste momento, a Sra. Deputada Elisa Sousa substituiu o Sr. Deputado Marco Costa na Mesa)*

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Não sei se a Sra. Secretária vai poder ou vai ter tempo de responder, mas, há uma das perguntas que eu vou fazer, Sra. Secretária, os picarotos, é a voz dos picarotos, e, a primeira tem a ver com a recente visita estatutária à ilha do Pico, e que fique claro e bem, o Governo anunciou um investimento de 30 milhões de euros para o reordenamento e proteção da Vila do Cais do Pico e a questão é muito simples, de que forma é que nesse investimento que está previsto até no Plano e Orçamento, 3 milhões para a proteção da orla costeira,

está contemplado ou não, ou qual é a intenção do Governo de ampliar o Porto Comercial de São Roque do Pico?

E a segunda questão, Sr. Secretária tem a ver com transportes aéreos e os voos inter – ilhas, para a ilha do Pico, que neste momento está a ser penalizado devido à oferta, não corresponder à procura, existem muitos constrangimentos nos dias em que o único voo é com a ilha Terceira, existem 7 voos semanais com a Terceira e apenas 4 voos semanais com Ponta Delgada e não entendemos, e dado que se justifica, o porquê de não existirem voos diretos com Ponta Delgada nos restantes dias, isto é, às terças, quintas e sábados, estão simplesmente lotados os residentes e turistas vêm-se obrigados a recorrer ao Faial, por consequência, está também a ficar com constrangimentos e a questão é a seguinte, Sra. Secretária...

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Ó Sr. Deputado, é porque não se pode dar tudo a todos a tempo inteiro, é racionalidade

**O Orador:** ..., eu penso Sra. Secretária, que está-se a utilizar o número de voos relativamente a 2020, ao tempo da pandemia, e de facto, portanto, no mês de setembro, Sra. Secretária aqui em Plenário, aquando de uma iniciativa da Iniciativa Liberal sobre a sessão de perguntas, a Sra. refere e bem, sobre a ilha das Flores, *o turismo é um setor fundamental para o desenvolvimento dos Açores, que está a crescer também porque houve oferta do transporte é preciso oferta para gerar procura e a procura gerar oferta, entrando num ciclo vicioso, é preciso estimular este ciclo vicioso, é essa a nossa estratégia para todas as ilhas*, e, eu de facto, espero que a Sra. também estimule a oferta para a ilha do Pico para fazer face aos problemas que estamos a assistir.

E a última questão, Sra. Secretária, tem a ver, para mim é muito querida, que tem a ver com o Porto das Ribeiras, é inadmissível que passado 3 anos, desde



o dia 2 de outubro de 2019, com a passagem do Furacão Lorenzo, todas as obras na Região Autónoma dos Açores, quer nos protocolos contratos orais com os municípios foram feitas, algumas estão em fase de execução, outras estão em fases avançadas, portanto, a situação está resolvida. Parece que este porto não é de ninguém...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): É da Região!

**O Orador:** ..., não é do Sr. Secretário Regional do Mar e Pescas, que tem a tutela deste porto, não é da Sra., ano após ano, é só projetos, o porto, Sra. Secretária já tinha problemas, isso é um facto, uma realidade, o porto tinha problemas já graves e possivelmente vai colapsar.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. O Sr. Deputado Marco Costa quer usar da palavra? Tem a palavra faz favor.

**Deputada Ana Luís** (*PS*): Está cheio de vontade!

**Deputado Nuno Barata** (*IL*): São as ânsias!

(\*) **Deputado Marco Costa** (*PSD*): Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo. Sr. Deputado Mário Tomé, colocou aqui a primeira questão, a sua intervenção, tem a ver com o reordenamento do Porto de São Roque do Pico, esta questão, faz-me ir visitar, aqui, um documento dos Governos Socialistas, que se chamava Carta Regional e Obras Públicas,...

**Deputado Manuel Ramos** (*PS*): Os senhores não têm nada!

**O Orador:** ..., e que, dizia sobre o plano de reordenamento do Porto de São Roque do Pico, data de início do procedimento de contratação, segundo semestre de 2015,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quase só 10 anos!

**O Orador:** ..., e, portanto, a nota que tenho para lembrar, é que posso-lhe entregar este documento.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Eu tenho esse documento!

**O Orador:** Então não o leu nestes dias, e, depois a mensagem que tem para o Governo é que percebeu que é uma situação que se tinha que avançar no processo, está mencionado no Plano e, portanto, parece que não ficou parado, como no caso dos Governos Socialistas de 2015 até agora.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Mas posso relembrar outra que está na linha acima...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É só uma linha acima!

**O Orador:** ...,e, que diz requalificação do Entrepasto Frigorífico da Madalena e que diz também data de início do procedimento segundo semestre de 2015, está a obra a decorrer neste momento.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Com este Governo!

**O Orador:** Sobre o Porto das Ribeiras, este Governo pelas mensagens que temos, nunca abandonou o processo, mas, Sr. Deputado, a verdade tenho que lhe relembrar passado um ano é que existe nesta Assembleia um documento que está arquivado de um requerimento realizado em 2017, que dava conta de todos os danos e eu não me lembro dessa preocupação da parte do Sr. Deputado nestes anos até chegada ao Furacão Lorenzo...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sempre! Sempre!

**O Orador:** ... e, portanto, certamente este Governo está-se a preparar para acautelar esta obra, mas isto é preciso ser tratado com memória.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Do Governo estamos à espera!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Ramos.

**(\*) Deputado Manuel Ramos (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A minha intervenção é muito rápida...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Só pode ser rápida!

**O Orador:** ... e tem a ver com uma questão que é fundamental para todos os açorianos que é a rede viária.

A rede viária regional sofreu de 2013 a 2020,...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** 2013/2020 os anos da desgraça!

**O Orador:** ... uma intervenção em cerca de 1500 km, representando cerca de 80 milhões de euros, ora, essa intervenção na rede viária, é necessária que seja constante e que haja intervenções repetidas, para resolver um grande problema dos açorianos.

Ultimamente a Sra. Secretária visitou a ilha Graciosa e visitou vários empreendimentos, espero que tenha passado pela Estrada Regional n.º 1, segunda Praia Santa Cruz, ou até mesmo na Estrada Santa Cruz Guadalupe, e, viu o estado degradado e péssimo que está aquele pavimento. Tentei procurar no Orçamento alguma área que tivesse uma intervenção específica

para a rede viária na ilha Graciosa e não encontrei, encontrei apenas 75 mil euros, que é uma verba irrisória para as necessidades.

Um outro fator também que é importante é a limpeza das bermas e das zonas adjacentes das estradas regionais é mencionado pelos Conselhos de ilha, que durante este ano, por toda a Região, houve um certo descuido e um certo desleixo por parte da Secretaria Regional, na Limpeza, e, a Graciosa foi assim também, o Sr. Deputado, não esteja a olhar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A Sra. Secretária esqueceu-se de fazer a limpeza?

**O Orador:** Em pleno mês de agosto os turistas ligavam aos presidentes de juntas de freguesia que os trilhos estavam intransitáveis, é necessário fazer obras, é necessário fazer projetos, mas é fundamental fazer as manutenções. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Para uma interpelação à Mesa tem a palavra, o Sr. Deputado Mário Tomé faça favor.

**(\* Deputado Mário Tomé (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo,

Vou-me dirigir à Mesa no sentido de, acho e entendo que os picarotos e graciosenses merecem respeito e que a Sra. Secretária responda.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Alguma vez faltamos ao respeito aqui dentro? O que é isso?

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Está registada a sua interpelação. Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo. Esta interpelação do Sr. Deputado Mário Tomé, é mais um episódio de chicana política que o Partido Socialista...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

... faz neste Parlamento, já o fez exatamente igual, basta irmos ao Diário das Sessões ou rever os vídeos do Plenário de exatamente um ano atrás e usaram esta forma de atuar no debate do Plano e Orçamento, sabendo que há um tempo global distribuído para todos, eu tenho que explicar e gastar o meu tempo...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Mediocridade!

**O Orador:** ... e o desta bancada para explicar porque o Partido Socialista gosta de criar aqui nuvens de desinformação, de distribuição global de tempos no início dos trabalhos, o Governo, as Bancadas Parlamentares, distribuem os tempos de acordo com as várias Secretarias, para intervir nas várias Secretarias, de acordo com o tempo disponível por todos, os Parlamentares e o Governo e o Partido Socialista guarda assim, uma série de perguntas para uma Secretaria específica, para obrigar o Governo a ficar

perante o constrangimento de não poder usar o tempo que tem, porque senão...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Temos que pedir autorização ao senhor!

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Os senhores querem condicionar as nossas questões. Questionam as respostas, não as questões, é uma característica típica do PSD!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Surreal era quando os senhores estavam aqui! Intervenções de meia-hora ali e não respondiam a nada!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não se pode queixar, nós respondíamos sempre ao senhor!

**O Orador:** ... deixa de falar daquilo que realmente estamos a falar, que é o Plano Anual e o Orçamento Regional para 2023, e, este artifício, esta forma...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Deputados, o Sr. Deputado João Bruto da Costa está no uso da palavra e eu gostava de ouvi-lo.

**O Orador:** Sr. Presidente, muito obrigado.

Eu acho que é preciso, com a devida contenção, acho que é preciso, nós usarmos os instrumentos que temos de debate político, de contradição política, de crítica e de mostrarmos aos açorianos que temos formas diferentes de assumir a resolução dos problemas dos Açores, que não tenha de passar por esta triste figura que o Partido Socialista tem feito de trazer apenas a debate formas de criar embaraço.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Isso eu percebo

**O Orador:** O embaraço, não é propriamente forma de fazer oposição, era nós sabermos o que é que o Partido Socialista realmente propõe.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** É suspender o Parlamento!

**O Orador:** É que, dizer que estamos com as nossas estradas...

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Ó Sr. Presidente, isso é uma interpelação?

**O Orador:** ...num estado caótico, que estamos com obras atrasadas dezenas de anos, é, de facto, forma que nós podemos todos assumir como crítica a qualquer Governo, o que não podem esperar é que eu possa aceitar que o Partido Socialista se levante na quarta-feira de debate do Plano e Orçamento, no último dia, para fazer críticas de nós não termos em 2 anos feito aquilo que os Srs. não fizeram em 24 anos...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Daqui a 24 anos, a sua resposta será a mesma

**O Orador:** ... isso é que nós não podemos aceitar como forma de fazer oposição nesta Assembleia, sejam sérios e realmente discutam os problemas dos Açores, não venham para aqui só discutir as pequenas tricas que os Srs. gostam de difundir por essa Região fora.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso, faça favor.

(\* **Deputada Andreia Cardoso (PS):** 30 segundos, Sr. Presidente.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ou mais. A senhora tem tempo!

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo. Para dizer o seguinte, o tempo realmente foi distribuído, o Governo tinha o seu tempo e tem os Membros do Governo que existem e os Partidos também têm o seu tempo, eu percebo que seja embaraçoso para si, Sr. Deputado João Bruto da Costa, a situação em que nos encontramos agora que é: já ontem, nós colocamos aqui questões sobre 18 e sobre o 30, sem respostas por parte da Sra. Secretária

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Sem resposta?

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Está aqui a resposta

**A Oradora:** Ontem colocamos questões sobre o SOLENERGE, pela Sra. Deputada Sandra Faria sem resposta, hoje, outra vez pelo Deputado Nuno Barata, sem resposta, os Deputados do Pico colocaram questões sobre o Pico sem resposta, sobre a Graciosa sem resposta.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** É um embaraço? Temos pena, Sr. Deputado, não é a si que lhe compete responder, é ao Governo e o Governo não responde, não responde sucessivamente, nem neste departamento do Governo, nem nos anteriores, é um embaraço com o qual o Sr. vai ter que lidar, mas é seu, é seu Sr. Deputado!  
Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Francisco Coelho (PS):** É a centralidade do Parlamento!



**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Apenas para reafirmar que são estes pequenos momentos que têm sido a forma de atuar do Partido Socialista durante esta semana Plenária, apenas para reafirmar Sra. Deputada, se há coisa que o Partido Socialista não tem moral para acusar este Governo é de não responder, é de não responder.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Tem, tem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Se há coisa que não tem moral.

os Srs. Membros do Governo no processo de debate e discussão e avaliação e análise dos documentos orçamentais, que é um processo próprio nesta Assembleia e os açorianos sabem da dignidade e da importância que o debate e o processo de aprovação ou de discussão destes documentos têm para a vida de todos os açorianos, o comportamento do Partido Socialista, não foi de questionar estas dúvidas que tem nas Comissões, durante a avaliação dos documentos, nem sequer...

**Deputada Marta Matos (PS):** Não foi?

**O Orador:** ... nas vossas Jornadas Parlamentares, os Srs. limitaram-se a fazer o vosso joguinho político de vir para a semana plenária, criar casos e casinhos e dar ideias erradas sobre aquele que tem sido um comportamento irrepreensível deste Governo Regional na relação com este Parlamento, na relação com a sociedade civil e na relação com os açorianos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Nós só queremos respostas!

**O Orador:** Portanto, tenha vergonha de vir em nome do Partido Socialista, acusar este Governo Regional de qualquer coisa que não seja transparência, disponibilidade para responder e prontidão, que é aquilo que os Srs. nunca tiveram no Governo Regional, foi prontidão para dar as respostas que esta Casa aprecia.

**Deputada Marta Matos (PS):** Prontidão?!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso.

(\* **Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, é para um protesto.

**Presidente:** Para um protesto a?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ó Sr. Presidente, um protesto a quê? Temos que saber...

(\* **Deputada Andreia Cardoso (PS):** O Sr. Deputado, recomendou-me que eu tivesse vergonha, eu, de facto, há coisas das quais eu tenho vergonha e que me envergonho bastante, portanto, não preciso dessa recomendação.

E envergonho-me que seja posta em causa a legitimidade dos Deputados desta Assembleia de questionar os Membros do Governo sobre aquele...

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

...que é tão só, tão só, o momento mais importante da definição das políticas públicas regionais, que é o debate do Plano e Orçamento.

Portanto, Sr. Presidente, eu envergonho-me do momento a que chegamos hoje, em que os Membros do Governo se recusam a responder aos Deputados nesta Assembleia e eleitos pelas 9 ilhas dos Açores.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Tem fraca memória

**A Oradora:** Recusam-se, e, nós devemos ter vergonha de questionar, nós até nos devemos questionar, é quartada a liberdade a ex-Membros do Governo se pronunciarem livremente nos jornais, querem quartar aos Deputados o seu exercício primordial de fiscalização ao Governo, querem remeter para as Comissões...

**Deputado Carlos Silva (PS):** São ameaçados!

**A Oradora:** ... as questões e aqui nós fazíamos o quê? Se não era para haver discussão, eu acho que estamos num momento de discussão.

Se não era para haver discussão, digo eu, que se calhar podíamos ter passado à votação logo na segunda-feira, votávamos...

**Deputado Berto Messias (PS):** Nós só queremos respostas

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** A senhora fez isso na Comissão de Inquérito!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A senhora fez isso nas Agendas!

**A Oradora:** ...e estava o assunto arrumado, digo eu, que estamos nos três dias dedicados à discussão do Plano e Orçamento da Região, digo eu, e, portanto, protesto veementemente, porque, se há coisas de que me envergonho, não tenho vergonha das questões que os meus colegas e camaradas colocaram nesta Assembleia, das questões que as Sras. e Srs. Deputados colocaram, portanto, havemos de usar o tempo que temos, o tempo que temos até ao final para questionar como é nosso dever e nossa obrigação.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**A Oradora:** Para que fique registado, Sr. Presidente, e para finalizar o meu protesto porque há Diários desta Assembleia daqui a anos, quando todos quisermos relembrar este momento para que fique registado, o Governo tem 41 minutos e 29 segundos para responder aos Deputados e, portanto, se não usa esse tempo é porque não quer, não quer responder aos Deputados desta Assembleia.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** A senhora é desonesta!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Para um contraprotesto tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Presidente, com o devido respeito, a Sra. Deputada nem sequer devia ter sido dada a palavra para este protesto.

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor é que vai mandar também! Isso é uma falta de respeito

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor quer mandar na bancada do PS e na presidência da Assembleia? Sra. Secretária, ansiamos pelas suas respostas!

**O Orador:** Eu não vou gastar o tempo dos açorianos com contraprotostos. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Arrancada a ferros, mas pronto

**(\*) Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Muito obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Srs. Deputados, vamos ver uma coisa, se há alguém que gosta de um bom debate sou eu!

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E, portanto, para falar, para debater, para responder, estamos cá, estamos cá!

Agora, os Srs. sabem tão bem como eu, que há tempos distribuídos,...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Exatamente!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Nós também temos o nosso!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E temos menos tempo!

**A Oradora:** ... sabem tão bem como eu, porque já estiveram aqui, que nós temos que ter respeito pelos tempos dos nossos colegas e eu respeito isso, respeito isso.

Por isso mesmo, posso, desde já deixar claro que tudo aquilo que não for respondido hoje, poderá ter resposta por escrito, mas também devo dizer, que passei horas nas Comissões a responder a tudo o que me perguntaram e só não perguntaram...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** 1 minuto a senhora já gastou e ainda não disse nada

**A Oradora:** ... mais porque não quiseram, e, aí não há tempos aí não há tempos, é o tempo todo, que se quiser, se não perguntaram foi porque não quiseram, agora, quando não temos tempo é que estão a fazer, muitos deles as mesmas perguntas.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**(\*) A Oradora:** Mas há aqui duas ou três coisas...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** É como o debate que o senhor promoveu!

**Deputado Berto Messias (PS):** Ó senhor, isso fica registado!

**A Oradora:** ... que eu queria responder e queria esclarecer uma questão que me parece importante sobre o SOLENERGE e que não foi colocada ontem, foi colocada hoje pelo Sr. Deputado Nuno Barata.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ontem e hoje!

**A Oradora:** Pelo Sr. Deputado Nuno Barata, hoje! E eu vou explicar, querem ouvir ou não querem ouvir? Queriam ouvir agora, não querem?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não seja arrogante, Sra. Secretária!

**A Oradora:** Então, Sr. Deputado Nuno Barata, eu queria explicar aqui o seguinte, quando o diploma do SOLENERGE foi aprovado, houve um erro. um erro, eu já lhe vou explicar qual foi o erro, O diploma refere que pode concorrer ao SOLENERGE a administração direta e indireta do Estado, e, em relação à Região, só a administração direta, ou seja, os hospitais e as

escolas estão fora, mas se for um organismo do Governo Central na Região, já não está fora.

**Deputado Nuno Barata (IL):** E bem!

**A Oradora:** É uma injustiça porque foi um erro, a intenção é corrigir.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Não é, não!

**A Oradora:** Mas, também podemos perfeitamente corrigir isso noutra altura,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Noutra altura?! Como é noutra altura?

**A Oradora:** ... não tem qualquer dificuldade, agora não é correto, não é correto, e, eu queria deixar isso claro, não é correto que a administração direta e indireta do Estado possa concorrer...

**Deputado Nuno Barata (IL):** Infelizmente, o Estado não vem cá fazer nada!

**Deputado Berto Messias (PS):** O Sr. Deputado Barata tem toda a razão!

**A Oradora:** ... ao SOLENERGE e que a administração direta e indireta da Região não possa concorrer ao SOLENERGE.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Um desmazelo Isso é PRR, Sr. Presidente do Governo!

**A Oradora:** Eu não compreendo que um hospital não possa concorrer ao SOLENERGE, eu não compreendo porque é que uma escola não pode concorrer ao SOLENERGE, mas é assim que está aprovado, se acham que assim está bem assim, pode ficar.

Quanto às outras respostas, Sr. Deputado Mário Tomé, em relação aos voos inter- ilhas, nós estamos atentos em relação ao Pico,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Nós também!

**A Oradora:** ...é óbvio que, em todas as épocas isso acontece. Há um horário definido, mas estamos sempre prontos a fazer reposições, a fazer reequilíbrios, a fazer voos extraordinários, a questão vai ser estudada, a questão vai ser colocada.

Os 3 milhões e meio é apenas para o reordenamento e ampliação de toda a zona e proteção da orla costeira, não inclui o Porto de São Roque do Pico, o molhe.

Em relação ao Porto das Ribeiras, o Porto das Ribeiras está na fase final de preparação do concurso, o concurso será lançado no início do ano de 2023 e, portanto, em relação a isso, estamos entendidos. Sr. Deputado Manuel Ramos, nós, em relação à rede viária, temos verbas alocadas a cada ilha, mas temos 1 milhão de euros numa verba agregada para resolver problemas pontuais das ilhas que tiverem mais necessidade e, portanto, pode contar com também a nossa atenção relativamente às estradas regionais.

Em relação ao Sr. Deputado José Ávila, e, todas as estatísticas que disse, nós já temos estatísticas de setembro e, portanto, temos uma visão já mais atualizada, em que efetivamente algumas ilhas que ainda não ultrapassaram 2019, no global já todos ultrapassamos 2019, é uma expectativa que ninguém teria no início deste ano, porque ainda tivemos 4 meses de pandemia, mas neste momento

nós estamos todos muito satisfeitos com o desempenho do nosso turismo, na nossa Região Autónoma dos Açores, todos! Porque é um setor muito transversal.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional.



**Deputado Berto Messias (PS):** Está a ver, Sra. Secretária? Não custou nada! Faltou responder a quantas? A várias!

**Presidente:** Pergunto se há inscrições.

Não havendo mais inscrições nesta área governativa, avançamos para a próxima área governativa, tem para o efeito a palavra a Sra. Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, faz favor, Sra. Secretária.

(\*) **Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Maria João Carreiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O Plano de Investimentos para 2023 da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, continua a dar cumprimento às políticas de qualificação e valorização dos açorianos no mercado de trabalho, conforme o Programa do XIII Governo dos Açores.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** O Vasco Cordeiro está doente!

**A Oradora:** Com uma dotação de mais de 65 milhões de euros, este é um Plano realista, de responsabilidade social, política e orçamental e de resposta aos desafios do presente e do futuro nas áreas de atribuição e de competência desta Secretaria Regional.

Em 2023 vão ser investidos mais de 63,5 milhões de euros na Qualificação Profissional e Emprego para reforçar as competências e aumentar os níveis de empregabilidade dos açorianos, ou seja, para promover a sua integração no mercado de trabalho, em particular, dos jovens, dos desempregados mais desfavorecidos, com baixas competências ou de longa duração.

Este Plano de Investimentos, reafirma, pois, a nossa ambição, o nosso compromisso e a nossa responsabilidade política de melhorar as

circunstâncias laborais dos açorianos, prosseguindo uma trajetória que já está a impactar positivamente na vida da população ativa da nossa Região.

Vejam os:

- Os Açores estão a registar, desde maio, o desemprego mais baixo dos últimos 12 anos, período em que se considerava que a região estava em pleno emprego. Em outubro deste ano, estavam inscritos no Centro de Qualificação e Emprego 5.620 açorianos, menos 1.387 desempregados do que em mês homólogo de 2019;
- Nunca como agora houve tantos desempregados colocados em ofertas de emprego: de janeiro a outubro deste ano foram colocados 2.254 desempregados no mercado de trabalho, mais 37% do que em igual período de 2019, ano de referência do período pré-pandemia;

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

- O desemprego jovem atingiu mínimos históricos em outubro último, mês em que se registavam 777 jovens desempregados, menos 25% do que em outubro de 2019;

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Sim, senhor. Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** • O número de ocupados tem diminuído na mesma medida em que o número de desempregados está a baixar. Entre janeiro e outubro de 2019 foram colocados 3.269 desempregados em programas ocupacionais e

em período homólogo do corrente ano foram colocadas 2.390 pessoas, o que significa uma variação de menos 28%.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** • Através das medidas CONTRATAR e TURIS.ESTÁVEL já apoiámos a contratação de mais de 3.700 desempregados. Entre janeiro e 31 de outubro último, foram colocados em medidas de apoio à contratação 2.425 desempregados, mais 43% do que em igual período de 2019.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Estes são os efeitos positivos das políticas que contrariam a ideia do desemprego como inevitável; da precariedade laboral como a alternativa ao desemprego; do direito e do acesso aos apoios sociais como o projeto de vida, e para a vida, da população em idade ativa, desaproveitando disponibilidades, desperdiçando talentos e condicionando sonhos. Estes são indicadores que reforçam a credibilidade deste Plano e a confiança dos açorianos nesta nova geração de políticas de qualificação profissional e emprego que está a dar resultados, o que redobra a nossa responsabilidade de enfrentar com firmeza os desafios do presente e a perspetivar com segurança o futuro.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Muito bem!

**A Oradora:** No próximo ano vamos continuar a incentivar a estabilidade contratual e a redução da instabilidade laboral, através de medidas de apoio à qualificação e à contratação, dirigidas não só, mas sobretudo, aos desempregados que ainda não conseguiram integrar o mercado de trabalho

devido às suas baixas competências – apesar do aumento das ofertas de emprego – e com os quais vamos continuar a trabalhar para que possam melhorar a sua situação pessoal. O Plano para 2023 assegura as condições para que mais açorianos possam ter oportunidades de formação e emprego. Formar para empregar é, decididamente, o nosso compromisso.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Muito bem!

**A Oradora:** Nesse sentido, até ao final deste ano vai estar concluída a implementação do novo Gabinete de Orientação Vocacional e Profissional. O GOVP será uma nova e ambiciosa resposta individualizada aos jovens que não estudam, não trabalham nem frequentam formação, bem como aos desempregados com fragilidades sociais ou de longa duração, com vista à sua capacitação e reconversão para os setores que estão a recrutar.

Também para aproximar os desempregados das empresas, podemos desde já antecipar que no primeiro trimestre de 2023 será lançada uma medida para proporcionar aos desempregados com mais de 30 anos de idade e reduzida empregabilidade a aquisição de competências sociais e profissionais no setor privado, potenciando, por esta via, a sua reconversão e real integração no mercado de trabalho.

Podemos ainda dar nota de que acaba de ser criado o Azores Digital, a nova medida de apoio financeiro à formação de excelência – e com certificação internacional – na área tecnológica e dos recursos digitais.

**Deputado Carlos Silva (PS):** É só anúncios!

**A Oradora:** Estão disponíveis para a execução desta medida, no próximo ano, 400 mil euros, naquele que será mais um instrumento para investir na empregabilidade da população ativa, face à crescente procura de recursos

humanos nas áreas da cibersegurança, da linguagem de programação, da análise de dados ou do business intelligence.

A melhor garantia de que os açorianos não ficam sem resposta ao nível da formação e emprego é o investimento na qualificação ajustada às necessidades das empresas, através de medidas como o FORM.AÇORES, o Qualifica.In e o Azores Digital, que reforçam a centralidade das escolas profissionais e entidades formadoras neste processo de formar para empregar.

Capacitar e Valorizar os açorianos são dois pressupostos transversais a todas as áreas de atribuição e de competência desta Secretaria Regional.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Muito bem!

**A Oradora:** Na Juventude, vão ser investidos mais de 1,5 milhões de euros, cerca de 40% deste investimento vai ser executado nas áreas da Ocupação, Empreendedorismo e Empregabilidade, através da Academia Empreendedora ou do MOOV, programas que mobilizam uma rede de parceiros, como as Escolas do Ensino Profissional e do Ensino Regular, as IPSS ou as empresas, unidas com o propósito de preparar os jovens para a vida adulta. Em 2023 vamos criar o Apoio a Atividades Formativas e Vocacionais de Jovens em Risco em Contexto de Programas Educativos Adaptados – O RE(AGE), bem como o Apoio ao Empreendedorismo, Criatividade e Talento Jovem – O AECT, dois programas para estimular a inclusão e a criação juvenis.

A cidadania e a formação dos jovens são prioridades deste Governo. Através do Observatório da Juventude dos Açores vamos lançar as bases daquele que será o Plano Regional para a Literacia e Participação Democrática Jovem, a apresentar em 2023, para dinamizar a participação juvenil na vida pública, através de ações, medidas e programas de capacitação. Em relação ao

Artesanato, estamos a trabalhar no sentido de criar, no próximo ano, novas oportunidades de qualificação profissional e certificada nesta área, de forma a sensibilizar os jovens para a importância e o conhecimento das artes e ofícios típicos da região e para que possam promover a nossa produção artesanal como uma atividade contemporânea e inovadora - através do SIDART; da Expo Açores Artesanato, que aproxima dos artesãos dos consumidores; do futuro Azores Craft Lab – o novo Centro Tecnológico das Artes e Ofícios, que queremos implementar no próximo ano; ou da nova plataforma digital do Artesanato dos Açores, cujo projeto está em fase de conclusão e que irá privilegiar a divulgação e comercialização dos produtos artesanais, vamos continuar a nossa estratégia e a nossa aposta na valorização cultural e económica do Artesanato dos Açores.

Em síntese: Este Plano é um Plano que investe na elevação do Artesanato dos Açores para outros patamares de produção, reconhecimento e comercialização. Este é um Plano que potencia a mobilidade juvenil na e fora da região, que reforça os índices de ocupação socioprofissional dos jovens, que impulsiona o associativismo e a criatividade jovem. Este é um Plano que investe na promoção do melhor de cada açoriano: o seu talento, a sua capacidade, o seu trabalho e o seu contributo insubstituível para a produtividade das nossas empresas e para o crescimento da nossa economia.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Vamos continuar empenhados em fazer com que mais açorianos possam beneficiar das oportunidades de valorização profissional...

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):**  
Muito bem!

**A Oradora:** ... e confirmar que na Qualificação Profissional, no Emprego ou na Juventude é possível fazer uma política diferente.

Disse.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional. Sra. Deputada Sandra Dias Faria, tem a palavra, faz favor.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ao líder do Partido Socialista não lhe interessa o debate do plano e orçamento? Está doente? Está reunido com a Dr. Margarida Moura, talvez!

**(\*) Deputada Sandra Faria (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A coesão social e territorial constitui um dos desideratos da nossa autonomia, e, o caminho para almejar esta ambição é, sem sombra de dúvida, investindo nas pessoas.

A qualificação profissional desempenha neste domínio um papel fulcral, desde cedo foi preconizada como uma prioridade da ação desenvolvida pelos Governos do Partido Socialista, reconhecendo a inquestionável importância que tem na conversão de ativos, dotando-os de mais qualificações e aumentando os níveis de escolaridade da população ativa, contribuindo também por esta via para o aumento da empregabilidade e valorização profissional.

A rede valorizar na componente da qualificação profissional, o programa ABC, como exemplo, qualificou milhares de açorianos. O programa ESTAGIAR L, T, U, o programa INOVAR, na integração de jovens no mercado de trabalho, o INTEGRA, o PI, o HELP contratação, o HELP

conversão, o EMPREGO+, o Berço de Emprego, merecedor de distinção a nível europeu, o CPE Premium, com a criação do próprio emprego nos programas de apoio à contratação.

São apenas alguns exemplos do património deixado pelo Partido Socialista no que diz respeito à qualificação profissional e medidas de apoio ao emprego.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

*(Neste momento, o Sr. Deputado Marco Costa reocupou o seu lugar na Mesa)*

**A Oradora:** Foi com esta visão que o anterior Governo Regional desenhou o PRR, dotando a qualificação profissional na rubrica: qualificação de adultos e aprendizagem ao longo da vida na Região Autónoma dos Açores, com 29 milhões de euros, dando corpo à estratégia desenhada e aproveitando a oportunidade ímpar que as verbas do PRR nos oferecia.

Por tudo isto, fica clara a importância que o PS sempre conferiu à qualificação profissional como modo de aumentar a empregabilidade dos açorianos.

Anunciar-se agora, como uma nova aposta deste Governo é no mínimo contraditório, é querer reescrever a história, é querer apropriar-se do trabalho já realizado e autoproclamarem-se como agentes de um novo paradigma, na verdade, Sra. Secretária,...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ...assistimos à manutenção de programas que vinham dos anteriores Governos, ou melhor, limitaram-se a mudar os nomes dos



programas querendo vender aos açorianos a ideia de que as políticas eram obra deste Governo.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Aqui revelam a vossa capacidade de Governo transformista, como anunciado há 2 anos pelo Sr. Presidente, rasgo e capacidade de criar soluções para os novos desafios que enfrentamos pouco, muito pouco e sempre que o tentaram fazer na área da qualificação profissional, foram votados ao insucesso, alterando sucessivamente os programas ou terminando com os mesmos.

Uma nota clara da falta de preparação e planeamento também nesta área da governação, aliás, são os próprios empresários a apontar inadequação das formações que estão a ser oferecidas aos ativos.

Sra. Secretária, como pode afirmar que o plano para 2023 nas áreas da qualificação profissional e emprego, renova a aposta na qualificação profissional e emprego, quando, na verdade, estamos perante um corte de 34,5%, o que representa uma redução superior a 33 milhões de euros? Onde fica a credibilidade deste Governo? Ora apregoa a aposta na qualificação profissional como solução para a promoção da empregabilidade e apresenta-nos um orçamento com um corte de 34,5% de verbas para este fim.

Aliás, já este ano 2022, os atrasos nos pagamentos às empresas, no que respeita aos programas de manutenção de emprego, já colocam muitas empresas em dificuldades e logo ameaçando o emprego.

Vejamos ainda a atual situação das escolas profissionais estranguladas financeiramente e com o seu funcionamento comprometido por falta de financiamento, por não ter sido acautelado pelo Governo em funções, a transição entre Quadros Comunitários, o planeamento e estratégia evitariam as situações de desespero com que atualmente se confrontam as escolas

profissionais, planeamento estratégico poderia ter passado, como aconteceu no passado, pela afetação no Orçamento do Governo Regional de verbas, através do estabelecimento de protocolos de empréstimos com a banca, assumindo o Governo Regional, os respetivos juros e aliviando assim aquelas instituições quer do estrangulamento financeiro, quer de encargos que não podem suportar nem poderão apresentar ao FSE, por não serem elegíveis. As escolas profissionais necessitam para o seu funcionamento cerca de 10 a 15 milhões de euros/ano, para isso, e, que os juros à taxa em questão, estamos a falar de muito dinheiro, Sra. Secretária, que as escolas não têm capacidade de suportar e a minha questão, Sra. Secretária, onde é que está neste orçamento refletido o valor para apoiar este parceiro tão importante para a qualificação profissional? Ficarão as escolas abandonadas à sua sorte?

**Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

(Maria João Carreiro): Vamos chegar lá!

**A Oradora:** Planeamento e estratégia permitiriam às escolas profissionais segurar a sua missão de garantir a educação e formação para todos, enquanto parceiras da política de educação.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Estou a gostar muito de a ouvir falar. Continue!

**A Oradora:** E quanto ao emprego? O que temos? A taxa de desemprego no terceiro trimestre de 2022 é de 6% superior à média nacional 5,8% e aumentou 0.1 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior, é também superior às taxas de desemprego de outras regiões, como o Centro, Alentejo e Algarve, apenas inferior à Madeira e Lisboa.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** A menor de sempre!

**A Oradora:** Nunca é demais realçar que a taxa de desemprego no ano 2020 foi de 6.1% e a média dos 3 trimestres de 2022 é de 6.2%., isto apesar de em 2020 ter sido o primeiro ano de pandemia e este de 2022 ser considerado um ano de recuperação económica.

Anunciam que nunca houve tantos açorianos empregados nos Açores, mas a que custo? À custa de emprego precário, o número de trabalhadores açorianos com contrato com termo, aumentou 5,9% no terceiro trimestre deste ano e já atinge mais de 14 mil açorianos, segundo o boletim trimestral do SREA.

Sra. Secretária, o resultado de medidas avulsas implementadas sem que tenham medido os seus efetivos impactos, faz com que hoje tenhamos inscritos no centro de emprego açorianos que o mercado de trabalho rejeita, mesmo com a falta de mão de obra a que se assiste, as empresas não contratam estas pessoas por diversas razões, mas não se pode olhar para estas pessoas como um simples número e deixá-las à sua sorte, este Governo não tem sido capaz...

**Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Maria João Carreiro):* Não ouviu a intervenção!

**A Oradora:** ... de criar respostas para estes desempregados, rasgo e capacidade de imprimir um rumo para a Região, pouco, muito pouco!

Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem agora a palavra o Sr. Deputado Joaquim Machado.

**(\*) Deputado Joaquim Machado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo Regional.

Cada dia que passa, mais convencido fico, de que os açorianos sabem o que fazem e sabem muito bem o que fizeram em outubro de 2020, porque, de caso contrário, nós continuaríamos onde estávamos então, e, lamentavelmente, vamos verificando que o PS em dois anos de oposição nada aprendeu.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*):  
Muito bem! Lamentavelmente!

**O Orador:** Esta intervenção que nós assistimos da bancada do Partido Socialista, só não é surreal, porque é dramática.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): É um delírio!

**O Orador:** E é dramática, porque disforme com aquilo que é a realidade, de um partido que tem dificuldade em aceitar o resultado da governação, mas sobretudo o resultado do trabalho dos açorianos de todos os dias.

A taxa de desemprego que hoje temos nos Açores, é a mais baixa dos últimos 14 anos, e, o Partido Socialista tem dificuldade em reconhecer isso, tem dificuldade em aceitar isso.

**Presidente do Governo Regional dos Açores** (*José Manuel Bolieiro*): Ora bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas porquê se afinal é uma coisa ótima e devíamos estar satisfeito porque efetivamente a nossa economia teve uma dinâmica, que permite exatamente termos o maior número de sempre de açorianos empregados, mais de 117 mil.

**Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego**

*(Maria João Carreiro):* Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Porque é que o Partido Socialista há que ficar agastado, triste, irritado, revoltado com uma coisa que afinal é tão boa? Não percebo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor é que está sempre chateado!

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Ficam chateados com o sucesso!

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Lidam mal com o sucesso

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Estão à vista os resultados!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Acha que isso é sucesso?

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Pergunte às pessoas!

**O Orador:** Têm dificuldade em perceber isso. Nunca tivemos tão poucas pessoas inscritas nos centros de emprego, nos últimos 14 anos, como temos no mês de outubro, há 23 dias atrás.

Porque é que o Partido Socialista fica agastado com este sucesso que não é só do Governo, também é do Governo, mas é sobretudo dos empresários da capacidade de iniciativa, daquilo que se está a fazer pela nossa Região pelas nossas ilhas abaixo, porque é que o Partido Socialista fica agastado?

Vem aqui fazer uma intervenção, muito aborrecido, a atirar culpas para o Governo, porque temos a taxa de desemprego mais baixa dos últimos 14 anos.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** A atirar culpas ao Governo, porque temos o maior número de sempre de açorianos empregados, Ó Sr., por amor de Deus, libertem-se disto, olhem para a frente, deem uma ajuda ao Governo para fazer ainda mais e melhor do que aquilo que estamos a fazer.

A Sra. Deputada Sandra Faria diz que este desempenho do desemprego é à custa de desemprego precário, não é não Sra.! Eu já tive oportunidade de dizer durante estes debates de que o número de contratos a termo quer dizer, por um período de tempo muito curto, que às vezes até depois é prorrogado, cresceu 800, 800 pessoas em setembro, mas o número daqueles que entraram para os quadros com situação definitiva subiu 7 mil e 500 também em setembro.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E a Sra. vem tentar enganar os açorianos, dizendo que há mais emprego à custa da precariedade, felizmente, há mais emprego, mais emprego estável...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...e nós estamos a trabalhar para que seja mais emprego, com mais dignidade, nomeadamente através da remuneração.

Disse.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições. Sra. Deputada Sandra Dias Faria, faça um favor.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sra. Secretária, ainda tem 27 minutos. Ainda é mais do que o PS

*Diálogo entre as Sras. e Srs. Deputados*

**(\*) Deputada Sandra Faria (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Deputado Joaquim Machado, ficou perplexo com a minha intervenção, mas deixe-me dizer uma questão, enquanto houver açorianos desempregados, enquanto houver incapacidade deste Governo em responder efetivamente às necessidades dos desempregados e enquanto os Srs. ficarem satisfeitos com um corte de 33 milhões de euros...

**Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Maria João Carreiro):** Não ouviu a intervenção!

**A Oradora:** ... na qualificação profissional, nós não baixamos os braços e não desistimos de lutar pelos açorianos que votaram em nós, este que é o partido mais votado por muito que vos custe.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Sonegar a realidade!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo. Esta é talvez a Secretaria Regional que mais investe num fator essencial na nossa Região, que é o nosso capital humano.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** E, nesta altura, apenas dois anos depois deste Governo ter tomado posse, o rumo que este Governo tem seguido já começa a apresentar resultados daí, naturalmente, o incómodo que se verifica.

Mas para que toda a gente percebesse de forma ainda mais clara, a Sra. Secretária Regional, já que está tanto na moda, eu acho que dizer que nunca houve tantos empregados nos Açores dava um bom outdoor espalhado em todos os Concelhos.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Que mais não fosse, porque é verdade!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Exatamente!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Só que a verdade incomoda alguns!

**A Oradora:** Que mais não fosse, porque é verdade, ao contrário de muitos outdoors que por aí temos visto que apenas fazem o que o Partido Socialista sabe fazer de melhor, que é iludir e mentir aos açorianos.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!



*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E vou ser muito clara com um exemplo muito prático, passava eu na rua em frente a um outdoor que dizia: apoio às famílias com crédito à habitação e vem uma senhora ter comigo a perguntar se era na Câmara que ia buscar aquele apoio, isto não se faz às pessoas...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ...iludir as pessoas desta maneira e pôr os açorianos a olhar para outdoors como se eventualmente não soubessem como é que costuma funcionar o Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Arranje uns outdoors para eles!

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** A propaganda é de graça!

**A Oradora:** Mas cingindo-me ao emprego, este Governo depois de tomar posse, delineou bem o seu rumo e apostou em três grandes fases, uma de manutenção de postos de trabalho, naturalmente, porque encontrou logo uma pandemia e teve que lidar com a pandemia, uma segunda fase, a criação de emprego com vínculo estável para que haja de facto a recuperação económica e então uma terceira fase para o futuro que diz mais respeito a consolidação.

A Sra. Secretária já explanou ali na sua intervenção de tribuna...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O CDS também não pode fazer outdoor

**Deputado José Ávila (PS):** É preciso fazer mais rotundas!

**A Oradora:** ...várias formas, vários programas, várias criações de gabinetes para que possa capacitar os açorianos, e, há uma frase que disse que me parece bastante importante, que é o mercado de trabalho não absorveu algumas pessoas, porque essas pessoas, infelizmente, ainda não estavam capacitadas de competências que fossem absorvidas pelo mercado de trabalho e porquê?

Porque o dinheiro que vinha do Fundo Social Europeu, em vez de servir para capacitar os açorianos e formar os açorianos, servia para sustentar programas ocupacionais para manter as pessoas de mão estendida à vossa governação.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Era para isso que servia o dinheiro do Fundo Social Europeu, e, nesta fase, eu sou obrigada a olhar para trás desde que fui criança nos Açores, naturalmente, e recordo-me dos mandatos do Dr. Mota Amaral e sei que marca ele deixou.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Tempo da ditadura!

**A Oradora:** O desenvolvimento estrutural e de infraestruturas nos Açores. Lembro-me perfeitamente também dos mandatos do Sr. Carlos César, do Presidente Carlos César, que deu um cariz social e que continuou a apostar em infraestruturas sociais para o desenvolvimento dos Açores, infelizmente, eu não me lembro de uma única marca dos últimos oito anos dos Governos de Vasco Cordeiro, que não seja uma grande desgraça para os Açores e para os açorianos.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): As dívidas! As dívidas! O desastre da SATA!

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): O Cachalote!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** O que só significa que daqui a cinco ou que daqui a dez anos ninguém sequer se lembrará de Vasco Cordeiro.

O facto é que, Sra. Secretária, a Sra. tem uma das Secretarias Regionais, como disse mais importantes neste Governo que pode perguntar, finalmente, aos açorianos, olhos nos olhos, qual é o teu sonho? O que é que tu gostavas de ser e o que é que tu és bom a fazer?

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**A Oradora:** Capacitá-lo para fazer e pagar de forma justa pelo seu trabalho para que as pessoas recuperem o seu orgulho e que finalmente comecem a mudar a mentalidade de termos crianças, hoje, que perguntamos, o que é que tu queres ser quando fores grande e dizem, quero ir para casa como a minha mãe, porque o Partido Socialista perdeu três gerações nos Açores...

**Deputado Rui Anjos** (*PS*): As crianças dizem isso!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Este caminho vai ser feito, este caminho é penoso, mas, este Governo está no bom caminho, de começar uma grande mudança de

mentalidades nos Açores e que as pessoas tenham brio pela sua formação e pelo seu trabalho.

Obrigada.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra a Sra. Deputada Sandra Dias Faria.

(\* **Deputada Sandra Faria (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo. Apenas uma resposta à Sra. Deputada Sabrina Furtado, iludir os açorianos é prometer-lhes mais qualificação com um corte de 33 milhões no orçamento regional.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

(\* **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente. Apenas responder à Sra. Deputada Sandra Dias Faria, o Partido Socialista também tem que começar a ser ainda mais coerente nos seus discursos, porque anda há cinco meses a dizer que os programas acabaram e aí, nesse seu discurso, que a Sra. leu, está que eles continuaram e mudaram de nome, por isso coerência também se exige. Obrigado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** É verdade!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra a Sra. Deputada Sandra Dias Faria.

**Deputada Sandra Faria (PS):** Prescindo.

*Burburinho da bancada do Grupo Parlamentar do PSD*

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo. Peço a palavra, Sr. Presidente para participar no debate, porque há aqui matéria muito relevante, dita pela Secretária Regional, através daquela tribuna, que a mim parece-me importante relevar, desde logo quando fala na criação de mais um gabinete, Gabinete de Orientação Vocacional e Profissional, para tratar e para responder à questão, à problemática dos jovens NEET nos Açores.

Hoje, os últimos dados que foram divulgados, nós temos nos Açores cerca de 10 mil jovens sem ocupação, que não estudam, não trabalham ou não frequentam qualquer formação e que resposta nós temos neste Plano e Orçamento em relação a esta matéria?

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Desde quando é que há esses jovens? Seja sério!

**O Orador:** Temos a criação de mais um gabinete, mais um gabinete, que se for como o Gabinete de Apoio ao Estudante Deslocado, não vimos esse gabinete ser criado, certamente que mais uma vez os Açores e os jovens açorianos ficarão sem resposta em relação a essa problemática. E, é neste

sentido que, eu peço a palavra, porque os jovens NEET é um público que deve ser valorizado, deve ser dada resposta para que possam ser integrados no mercado de trabalho. E o que nós temos tido nos últimos tempos é um crescimento deste público nos Açores, o que não deixa de ser uma preocupação...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Onde é que isso está? Onde está essa estratégia?

**O Orador:** ...e o que o Governo está a fazer, está a deixar para trás a faixa etária mais ativa que nós temos nos Açores, e, isto é uma população que deve ser relevada e deve ser tida em consideração.

Mas eu termino, Sr. Presidente, com uma questão muito simples, nós ouvimos aqui um conjunto de apertes e também intervenções no que toca à questão do combate à precariedade, mas o que nós temos aqui é que o Governo, o próprio Governo, devia dar o exemplo e é o primeiro a recorrer a trabalho precário para suprir necessidades permanentes.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Ai é?! Ai é?!

**O Orador:** E esta questão eu coloco, eu coloco à Sra. Secretária Regional, é que garantias dá o Governo Regional nesta matéria para este público e termino, fico por aqui.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente do Governo Regional dos Açores (José Manuel Bolieiro):** Sr. Deputado, se comparasse, agradecia a este Governo!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado, tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Soares.

(\*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Permitam-me que antes de iniciar a minha intervenção, faça aqui uma consideração relativamente àquela intervenção que foi feita pela Sr. Deputado Vílson Gomes, no sentido, e, em relação aos jovens NEET, porque o Sr. Deputado parece que anda distraído tal qual todo o Partido Socialista, porque há relativamente pouco tempo foi noticiado que existem menos 900 jovens NEET inscritos nos programas, portanto, são menos 15.8% em relação ao ano passado. E, portanto, o que confirma que aquilo que o Sr. Deputado

referiu não é verdade ou não corresponde à realidade dos factos.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Está satisfeito?

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, apresentadas as medidas e as estratégias para as áreas da Juventude, da Qualificação Profissional e do Emprego, podemos concluir que este é um plano realista,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Onde é que é esta inscrição?

**O Orador:** ...que é um é um orçamento responsável coerente com o programa do XIII Governo e que assenta na valorização dos jovens e no seu papel na sociedade.

Para além disto, é também um orçamento que aposta fortemente, por exemplo, na criação de postos de trabalho para os mais jovens, por um lado, e pela qualificação para outro.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Como é que faz isso?

**O Orador:** Esta estratégia de apoiar a criação de postos de trabalho com vínculo laboral estável como forma de estimular a

recuperação económica tem vindo a fazer com que o desemprego jovem tenha reduzido em cerca de 22% desde a tomada de posse deste Governo Regional.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, este é um facto que pode ser facilmente comprovado pelas notícias recentemente divulgadas.

**Deputado Carlos Silva (PS):** 10 mil!

**O Orador:** São cerca de 720 novos jovens, quando em 2014, quando o Partido Socialista governava a Região, existiam 2.489 jovens...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** 2014!

**O Orador:** ... e, portanto, isto demonstra que esta política e que a estratégia definida por este Governo está a ter resultados positivos.

Mas, o Partido Socialista continua a não querer a realidade dos factos, bem sabemos que o Partido Socialista tinha um perfil de pôr os jovens açorianos de mão estendida.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Felizmente, hoje temos um Governo, suportado por uma coligação, que mudou de atitude e que valoriza o papel dos jovens açorianos.



Aliás, a estratégia adotada por este Governo e, tal como eu disse no início da minha intervenção, é demonstrada que está a seguir bons passos com a redução dos jovens NEET.

**Deputado Carlos Silva (PS):** 34 milhões de cortes no orçamento para a qualificação!

**O Orador:** Mas não estando satisfeitos com estes resultados e querendo ir mais além nos bons resultados que temos tido, este Governo vai implementar no próximo ano o Gabinete de Orientação Vocacional e Profissional e que terá como objetivos diagnosticar e trabalhar os perfis dos desempregados. Estamos ao lado dos jovens açorianos, tal como referi o ano passado, aquando da discussão do Plano e Orçamento, indo ao encontro das suas necessidades efetivas.

Infelizmente, há quem tente puxar os Açores para trás...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ...e levando consigo, obviamente, os jovens açorianos e que nos vêm habituando a uma mão cheia de críticas e outra mão vazia de propostas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, o Partido Socialista, ao votar contra este Plano e Orçamento, estará contra a participação dos nossos jovens, por exemplo, em estágio numa outra ilha que não a sua, através do programa MOOV.

O Partido Socialista ao votar contra este Plano e Orçamento estará contra a aquisição de serviços e produtos tecnológicos e digitais para as nossas associações juvenis.

E assim vemos, Sras. e Srs. Deputados, quem está ao lado dos jovens açorianos.

Sra. Secretária, uma pergunta final, gostaria que se fosse possível que se pudesse transmitir à Câmara o montante investido por este Governo Regional

em todos os apoios e incentivos à contratação e quantos jovens já foram abrangidos por estes incentivos?

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem agora a palavra o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes.

**(\*) Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Da intervenção proferida pelo Sr. Deputado Flávio Soares apraz-me dizer o seguinte, é uma intervenção que desrespeita os jovens açorianos, na medida em que diz que os jovens açorianos viviam de mão estendida e isso é um claro desrespeito...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Eram obrigados a isso!

**O Orador:** ...para os jovens açorianos, aqueles que escolheram os Açores para estudar, aqueles que escolheram os Açores para regressar e trabalhar e fazer a sua vida, e, isso é claramente um desrespeito àquilo que são...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** ...os jovens açorianos e isto não é admissível e nós não aceitamos.

Também, neste sentido, ainda cá está a Sra. Secretária Regional, eu estava à espera que respondesse a questões que foram colocadas anteriormente, mas ainda cá está, é bom vê-la e dizer também que neste sentido, o Sr. Deputado Flávio Soares e a Sra. Secretária Regional vêm aqui dizer novamente que a criação de mais um gabinete, mais um gabinete, é resposta que nós temos na Região para os mais de 10 mil jovens açorianos, que estão sem qualquer ocupação, aqui é um dado muito relevante, os menos 900...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É preocupante!

**O Orador:** ...são referentes ao período homólogo, o que nós vemos é um crescimento sim, de jovens açorianos que estão sem qualquer trabalho, não estudam e não frequentam qualquer formação e a resposta, Sra. Secretária, eu agradeço que possa trazer a essa Câmara, mas espero que não seja a criação de mais o gabinete, mais uma meia medida ou anúncios avulso que nada resolvem a vida das pessoas nos Açores.

Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Soares, faça favor.

**(\*) Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A intervenção do Sr. Deputado Vílson Gomes vem confirmar...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mais um gabinete!

**O Orador:** ...aquilo que eu referi e volto a reiterar, os jovens açorianos estavam de mão estendida perante o Governo Regional dos Açores, dos Partidos Socialistas. E porquê? Porque eram obrigados a isto, porque o

Governo Regional na altura criava os imensos programas, que a Sra. Deputada Sandra Dias Faria, e que os obrigava a que eles se candidatassem a estes programas e frequentassem estes programas por forma a terem a dita...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Obrigava!

**Deputado Berto Messias (PS):** Programas que o Governo manteve. Todos, sem exceção!

**O Orador:** ...estabilidade laboral, coisa que não era verdade, e, o Sr. Deputado Vílson Ponte Gomes, sabe muito bem disto.

Mas em relação aos jovens NEET, Sr. Deputado, o Sr. referiu e muito bem, é uma realidade, existem mais de 10 mil jovens nesta situação, mas como o Sr. Deputado não quis, provavelmente não quis referir esta parte, estes 10 mil não apareceram apenas no ano de 2021.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Eu não disse isso!

**O Orador:** Estes 10 mil é reflexo do vosso fracasso do fracasso da Governação Socialista nos últimos 8 anos. É este o reflexo da governação do Partido Socialista e esses 10 mil, são referentes a isso mesmo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sra. Secretária Regional da Juventude, faça o favor, tem a palavra.

**Deputado Berto Messias (PS):** O Governo manteve os programas todos. Não sei se se esqueceu. Em alguns mudou o nome e manteve. Manteve todos os programas de transição para a vida ativa. O Governo manteve todos!

**(\*) Secretária Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego (Maria João Carreiro):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Começando aqui por responder à questão colocada pelo Sr. Deputado Vílson e a observação feita pela Sra. Deputada Sandra Faria, o gabinete GOV, conforme tive oportunidade de dizer, e, para quem esteve atento à minha intervenção, o gabinete GOV, não é mais um gabinete, é um gabinete que vai estar em São Miguel, na Horta, na Terceira, e que vai percorrer...

**Deputado Carlos Silva (PS):** É um gabinete e não é um gabinete!

**Deputado José Ávila (PS):** Então são vários gabinetes!

**A Oradora:** ...todas as ilhas, independentemente de termos ou não uma infraestrutura, porque nós queremos, nós estamos atentos e queremos contatar com estes jovens.

Este gabinete já está a surtir efeitos, e, a verdade é que já se reuniu na Ribeira Grande, já estive com 100 jovens, já foi traçado um plano individual de emprego...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Menos!

**A Oradora:** ...e toda esta articulação é feita com várias parcerias, com instituições particulares de solidariedade social, com outros departamentos do Governo.

Na próxima semana vai dirigir-se à Terceira, precisamente para identificar-se com estes jovens, mas também com outro público de mais vulneráveis, desempregados de longa duração, para que ninguém fique para trás, temos uma resposta porque, nós já temos provas dadas que estamos no bom

caminho, quando temos menos desemprego na Região, menos ocupados, mais colocados, temos provas dadas que estamos no bom caminho.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E, portanto, a verdade é que neste respeito, nós desde logo, quando falam aqui em precariedade eu queria dar nota que não há maior precariedade do que quando se encontram as pessoas que pretendem um emprego e não conseguem chegar lá, e, é precisamente olhando para essas pessoas que estão sinalizadas através do Gabinete de Orientação Vocacional, que vão ter uma formação para em função do seu perfil e das suas competências, integrar o mercado de trabalho, em setores onde estão a recrutar e há oferta, estratégia este Governo tem, desde logo em termos da formação profissional, as escolas de formação profissional estão a desenvolver cursos de nível IV nas áreas de hotelaria, restauração e turismo. O ano passado saíram 200 jovens para integrar este setor, este ano nós temos 120 novos jovens inscritos nos cursos de nível IV, nós temos a formação, medidas de formação, desde logo FORM.AÇORES e o QUALIFICA.IN, as empresas têm ao seu dispor várias medidas por este Governo Regional para fazer formação à medida, agora uma coisa que também é importante,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Também tinha antes!

**A Oradora:** ...isso é um esforço não é do Governo Regional é de todos nós e desde logo pelas empresas e entidades empregadoras, que é necessário valorizar e dignificar as profissões.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é a novidade?

**A Oradora:** Nós criámos a medida, TURIS.ESTAVEL, a medida TURIS.ESTAVEL desde logo, permite combater a sazonalidade no setor do

turismo, permite criar melhores condições de trabalho. Agora, a verdade é que é preciso sensibilizar as empresas que não podemos apenas ter trabalhadores na área do [impercetível] é preciso também criar aqui as condições que nos ajustamos, quando damos o apoio no TURIS.ESTAVEL, estamos a permitir que uma empresa consiga manter aquele posto de trabalho e dar formação na época baixa, aqui está uma resposta da nossa parte, no que diz respeito, nesse setor e na falta de mão de obra, já há muito temos sinalizadas escolas profissionais para promover formação nesta área, já muito temos aqui sensibilizadas empresas para dignificar as condições laborais.

Quanto aos jovens, não esquecendo ainda os jovens, além do Gabinete de Orientação Vocacional, nós temos um conjunto de medidas, o Governo Regional criou a medida ESTAGIAR+, que é precisamente os jovens, entre os 18 e os 30 anos, com escolaridade inferior ou igual ao 12º ano, para uma experiência laboral desenvolver competências, desenvolver outra formação para integrar o mercado, estes jovens estavam [impercetível] nos anteriores Governos, foi este Governo que os sinalizou e encontrou o programa para dotar de competências e integrar o mercado de trabalho.

Mas temos mais medidas, como foi aqui elencadas, temos o MOOV, que, através do MOOV é possível sensibilizar os jovens que estão nas escolas do ensino regular e do ensino profissional para contatar com outras realidades de outras ilhas e desenvolver aqui outras competências sociais e sócio profissionais, nós temos, dado respostas a este nível.

**Deputada Sandra Faria (PS):** E na Praia!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E na Praia da Vitória?

**A Oradora:** No que diz respeito ao investimento, na qualificação, formação profissional nunca houve um Governo Regional que investisse tanto na qualificação profissional como este Governo Regional.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**Deputado José Ávila (PS):** Menos!

**A Oradora:** E os números falam por si, se olharmos com atenção para a dotação prevista, é preciso não ignorar que nós já estamos num contexto, já ultrapassou o COVID, tive oportunidade de dizer em sede de Comissão, mas pelos vistos tenho que repetir novamente, existiram várias medidas de apoio à contratação em contexto COVID, que tiveram repercussões em 2022 que já não vão ter em 2023, isso por si só permite-nos libertar em termos de investimento nessa área, temos um plano realista...

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o PRR, Sra. Secretária?

**A Oradora:** ... e que vai em função da sua execução, é um plano que não condiciona a nossa opção, a nossa estratégia e, além disso, se formos ter em atenção, já que gostam muito de olhar para trás, vamos analisar os planos no que diz respeito à verba da formação, nos anteriores Governos Socialistas, temos de investimento, ora, investimento no plano de 2 milhões de euros na formação profissional, sabe quanto é que temos? 7 milhões, vejam a diferença.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Mas há mais diferenças ainda é que nós estamos em transição de Quadros Comunitários e, portanto, nós somos realistas e prudentes...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!



**A Oradora:** ... , não vamos incluir uma verba que não se perspectiva chegar a tempo, portanto, nós apenas vamos incluir uma verba que sabemos que a vamos receber.

Nós queremos um plano eficaz, realista, coerente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Penso que respondi, ah, não ainda tenho uma questão para responder aqui ao Sr. Deputado, no que diz respeito aqui aos apoios na contratação, e, também foi questionado pela Sra. Deputada Sandra Faria, nas medidas de apoio à criação de manutenção de postos de trabalho em 2020 e 2021 nós já apoiamos em 24 milhões de euros, em 2022, 14 milhões de euros, sabe quanto é que o Governo Socialista apostou em 2019? 6,89, só num ano já demos mais de o dobro do investimento.

Muito obrigada.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E a transição das escolas profissionais?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária.

Vamos fazer um intervalo regressamos ao meio-dia e cinco minutos.

**Presidente:** Vamos reiniciar os nosso trabalhos.

*Eram 12 horas e 13 minutos*

Sras. e Srs. Deputados, neste momento a Mesa não tem inscrições.

Pergunto se há inscrições sobre esta área governativa que está em debate?

*(Pausa)*

Não havendo mais inscrições sobre esta área governativa vamos avançar nos nossos trabalhos e dou a palavra ao Sr. Subsecretário Regional da Presidência.

**Subsecretário Regional da Presidência** *(Pedro Faria e Castro)*: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Seguindo as regras do cumprimento do programa do Governo e a necessidade em ajustar o plano e o orçamento à real capacidade de execução, apresento-vos hoje, as áreas da responsabilidade da Presidência do Governo, no âmbito da proposta agora apresentada.

A Presidência terá uma dotação global para 2023 de €18.075.000.

Em matéria de apoio aos Media, o Governo dos Açores continua a assegurar o reconhecimento da importância que os órgãos de comunicação social têm para a difusão informativa interilhas e para fora da Região, um setor que é necessário apoiar com as ferramentas financeiras necessárias para que possa desenvolver a sua missão de informar com liberdade e independência.

Nos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, a afirmação dos Açores no espaço europeu deve estar articulada com o facto de provir da União Europeia todo um manancial de regras, instrumentos jurídicos e ações que suportam as políticas de desenvolvimento estrutural e social da nossa região.

**Deputado Rui Martins** *(CDS-PP)*: Muito bem!

**O Orador**: Tudo é discutido e aprovado nas instituições europeias e, como tal, os Açores têm de reforçar e consolidar a sua participação ativa no palco da União. Daí o nosso propósito em manter o nosso gabinete de representação em Bruxelas e lutar para conseguir junto das instâncias nacionais um círculo eleitoral próprio ao Parlamento Europeu para os

Açores. Só assim podemos garantir a solidez da nossa participação ativa e constante no processo de decisão. Dessa garantia depende a nossa força no processo negocial e conseqüente solidariedade devida por parte da União Europeia.

Na área do Espaço, continuaremos a implementação da Estratégia dos Açores para o Espaço, trabalhando na afirmação do potencial da região no sector e desenvolvendo projetos com os nossos parceiros internacionais e nacionais. Na ilha das Flores, mantemos a ambição de aumentar, de forma sustentável e responsável, as capacidades da Estação RAEGE, dando continuidade ao esforço de investimento no setor, traçado por este Governo para as Flores.

Santa Maria é, no entanto, a ilha que aglomera mais capacidades no setor espacial e apresenta um potencial único no panorama europeu.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Reúne condições únicas para o acesso e retorno do Espaço. Neste sentido, continuamos o desenvolvimento de contactos e a criação de condições para a atração de empresas e entidades técnicas e científicas para que venham desenvolver a sua atividade em Santa Maria e na Região. A criação de sinergias entre as diferentes valências e os passos que serão dados, irão permitir o avanço do setor não só em Santa Maria, mas também noutras ilhas, onde se deve promover o empreendedorismo em atividades de alta complexidade, que permitem a resiliência dos setores económicos. Assim, a ambição é a criação e a fixação de empresas, que irão gerar empregos qualificados e a atração de talentos. Também na cooperação com os nossos parceiros, a região tem-se afirmado como um participante ativo e cooperante no panorama nacional e europeu, tanto na sua participação em entidades nacionais e internacionais, bem como no retorno e na atratividade que a região continua a ter para operadores privados e científicos.

O poder local é a melhor representação democrática da proximidade entre o eleito e a respetiva população. O Governo dos Açores está pronto a ajudar as autarquias locais e em especial as freguesias da região no cumprimento da sua missão. O poder regional e o poder local são parceiros de um desenvolvimento comum. A Direção Regional da Cooperação com o Poder Local – uma novidade desta governação - cumprirá a sua missão como defensora do poder local junto do Governo com o objetivo de promover a cooperação e o trabalho conjunto entre as administrações regional e local, favorecendo o desenvolvimento dos municípios e freguesias, e assegurando a gestão e coordenação de todos os projetos que os concretizem. E, neste sentido, tem sido desenvolvido desde há algum tempo o trabalho de concessão de um novo quadro regulamentar de enquadramento da cooperação técnica e financeira com as Juntas de Freguesia, que cumpra integralmente os requisitos determinados no Programa do XIII Governo dos Açores: Partilha baseada em critérios objetivos e equitativos, transparentes e escrutináveis, com previsibilidade e estabilidade no relacionamento do Governo dos Açores com as juntas de freguesia. Tem a Direção Regional da Cooperação com o Poder Local assegurado a cooperação técnica com os municípios, eleitos e respetivos técnicos na área do ordenamento do território, prestando todo o apoio no que diz respeito ao processo de revisão/alteração dos 18 planos diretores municipais. Fá-lo em articulação com a Direção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos de modo que não resulte qualquer prejuízo para os municípios no recurso aos fundos comunitários bem como ao benefício de apoios por parte do Governo. Com transparência, objetividade e equidade vamos dar continuidade à realização de ações de informação e formação para autarcas e para os trabalhadores das autarquias locais. E vamos proceder à revisão do quadro legislativo de cooperação técnica e financeira com os municípios de modo a

ajustá-lo a uma realidade com a qual o mesmo evidencia distanciamento. Prosseguiremos a regularização da transferência para os municípios da Região Autónoma dos Açores da participação na receita do IRS relativo aos anos de 2009 e 2010. Uma cooperação feita com equilíbrio e meios adequados. O Governo é parte da solução dos problemas com que se deparam as autarquias, ajudando-as a ultrapassar dificuldades.

No que respeita às Comunidades, o plano para 2023 assenta em três projetos: Emigrado e Regressado, Identidade Cultural e Açorianidade e Imigrado e Interculturalidade. Neste âmbito, o Governo dos Açores propõe-se prosseguir em 2023 o pleno cumprimento da missão estratégica de valorizar e potenciar as comunidades açorianas no exterior e as comunidades do exterior na região, desenvolvendo as ações adequadas ao reforço das ligações com as nossas comunidades, mantendo vivas a alma e a cultura açorianas.

Pelo Fundo Regional de Apoio à Coesão e do Desenvolvimento Económico, o Governo dos Açores pretende prosseguir a política de compensação nas despesas de transporte marítimo dos produtos essenciais.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não tem verba, não é?

**O Orador:** Será assegurado com estabilidade o transporte marítimo de mercadorias para a ilha do Corvo! Aquilo que era impossível para alguns é, felizmente, o nosso normal.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Garantiremos a continuidade na gestão do abastecimento dos combustíveis na região, assegurando o pagamento das despesas relacionadas com a operação do navio que garante o regular abastecimento de combustíveis líquidos a sete das nove ilhas dos Açores.

Serão também apoiadas por esta via as Associações de Bombeiros e o Banco Alimentar, na aquisição do combustível necessário ao normal exercício das suas atividades e, como ferramenta importante para a nossa economia, o

Fundo continuará a assegurar a sua intervenção, nos termos da lei, na fixação do preço dos combustíveis comercializados na região, sujeitos ao regime de preços máximos. E é o Fundo que suporta igualmente parte do preço dos combustíveis utilizados na Agricultura e nas Pescas, já aqui referidos noutras intervenções.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Continuaremos a honrar os nossos compromissos.

Nas áreas das Comunicações e da Transição Digital, os investimentos destinam-se a ações nos domínios das Comunicações, dos Sistemas e Tecnologias de Informação, da Cibersegurança e da Transição Digital, pilares essenciais para o desenvolvimento socioeconómico da região e para a competitividade do tecido empresarial. Uma vez consolidada a centralização e renovação das infraestruturas de processamento e armazenamento de dados, vamos agora renovar e modernizar os Sistemas de Informação da Administração Pública Regional que concretizem o seu processo de Transição Digital.

Naquelas que são responsabilidades do Governo da República, acompanharemos o reforço da rede pública e gratuita de acesso WiFi à internet, a disponibilização da tecnologia 5G a 75% da população em todas as freguesias dos Açores até final 2023, a melhoria da cobertura de redes móveis e de fibra ótica e a substituição do novo anel de cabos submarinos de fibra ótica. O Governo da República não pode faltar a estes compromissos.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD:** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o Governo Regional!

**O Orador:** Continuaremos a investir na Cibersegurança, capacitando as nossas equipas a assegurarem uma proteção eficaz dos sistemas contra as crescentes ameaças com origem no ciberespaço. Na Transição Digital,

investiremos na implementação dos dados abertos que estabelecerão um ecossistema dinâmico de partilha de dados, capaz de facilitar a descoberta e reutilização de dados públicos, quer por cidadãos quer pelas empresas. Esta iniciativa dará origem a uma inovadora plataforma de partilha de dados abertos da Administração Pública Regional, bem como ao lançamento do Portal da Transparência.

Por último, destaco o nomadismo digital. A rede de nómadas digitais dos Açores será alicerçada numa proposta de valor diferenciado, capaz de atrair esta comunidade em contínuo crescimento.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Como se constata, o Governo dos Açores está empenhado em prosseguir o processo de transformação dos Açores, iniciado nas últimas eleições regionais e que nos levará a outra forma de nos articularmos com o mundo. Mais sucesso para as pessoas e para as empresas. Mais liberdade, mais social e mais economia. Este novo paradigma da governação já permite comparar. O passado com o futuro.

E as açorianas e os açorianos querem este futuro.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Subsecretário.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

A Mesa já tem uma inscrição. Tem a palavra o Sr. Deputado João Vasco Costa.

**(\*) Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhores Membros do Governo.

Tenho três perguntas para formular ao Senhor Presidente do Governo, ou ao Senhor Subsecretário, como entenderem, uma relativa ao programa 1.12.1. A Estratégia dos Açores para o espaço foi apresentada em novembro do ano passado, ou seja, há exatamente um ano.

Findo o período de consulta pública, a aprovação da estratégia para o espaço foi, em pelo menos duas vezes, e duas ocasiões públicas, objeto de intervenção do Governo, pela então Secretária Regional Doutora, Suzete Amaro, que em ambas as ocasiões referiu ou se referiu à estratégia regional, como estando em fase final de edição das propostas públicas recebidas. Mas entretanto, a Secretária Regional saiu, o Governo nomeou outra equipa para a estrutura de missão dos Açores para o espaço, com três novos elementos, que vieram ganhar 35% mais do que os anteriores, sendo que, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quanto? 35?

**O Orador:** ... dois desses elementos, são externos à administração pública regional e a este propósito é bom perguntar, onde é que está o tão proclamado sentido aproveitamento dos recursos da região? Mas nada aconteceu.

A pergunta, Senhor Presidente do Governo, é a seguinte, qual a credibilidade de um Plano e Orçamento onde o Governo proclama uma verba de 153.850 euros para a implementação da Estratégia dos Açores



para o espaço, se essa mesma estratégia nem sequer foi publicada, e por isso, sem que se conheça publicamente, onde é que o Governo irá aplicar esta verba?

Este é um governo que não executa.

A segunda pergunta tem a ver com o ponto 1.12.2 e 1.12.4 que se refere ao projetos RAEGE, na ilha das Flores, com 67.500 euros e ilha de Santa Maria e outras iniciativas dedicadas ao espaço, com 534.400 euros. O Governo apresenta-nos este orçamento com um ligeiro aumento de valor nesta rubrica, quando comparada com o orçamento do ano anterior.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Isso é mau?

**O Orador:** É bom e penso, deve-se ao aumento da atividade da RAEGE em Santa Maria, onde, segundo o próprio governo, trabalham já dez pessoas a tempo inteiro. 50% tem um contrato precário.

Sim, é verdade, e, portanto, deduzo que o aumento de verba que verificamos na proposta de orçamento nesta rubrica se refere à necessidade de resolver este problema dos contratos precários na RAEGE na ilha de Santa Maria.

Mais, a atividade da RAEGE em Santa Maria tem sido impulsionada por um conjunto de projetos e parcerias. Técnicas que vieram, de facto, dar um impulso e notoriedade à estação.

Ora, com a estação parada, não poderá haver atividade nem produção de dados e quiçá, daqui poderá vir o tal desinteresse dos nossos parceiros de Espanha, a que o senhor Subsecretário se referiu há algumas semanas atrás aqui nesta Assembleia, é ou não verdade que a RAEGE, pelo menos em Santa Maria, está em risco?

A pergunta é a seguinte, que medidas adotou o Governo para minimizar esta paragem que, como sabemos, terá como consequência hipotecar o futuro do projeto RAEGE em Santa Maria e, dessa forma, inviabilizar a execução desta

parte do orçamento, que representa 70% do valor total inscrito no orçamento para a área do espaço?

Por que razão é que há essas perturbações de ruído? E isso tem alguma coisa a ver com a instalação de uma empresa privada?

Este é um governo que fomenta conflitualidade social porque não tem capacidade de diálogo.

A terceira questão tem a ver com o 1.12.3 projetos de infraestruturas aeroespaciais. O Governo apresenta-nos este orçamento com a referência a projetos de infraestruturas aeroespaciais, como a dotação de 84.500 euros.

Aqui chegados, interessa podermos visitar alguns dos projetos proclamados por este governo, através da anterior Secretária regional em diversas ocasiões, e vou só repetir o que foi dito pela Dra. Suzete Amaro em diversas ocasiões e, portanto, por este Governo, com especial relevo para as declarações no dia 26 de maio de 2021, na ilha de Santa Maria.

Porto Espacial da ilha de Santa Maria, Centro de teste de motores de lançamentos da ilha de Santa Maria, zona de aterragem de um módulo espacial do projeto Space Rider, na ilha de Santa Maria, instalação e operacionalização de um cluster industrial e científico dedicado ao espaço com sede em Santa Maria e construído em parceria com a Universidade dos Açores, upgrade SST com a instalação de um sensor

na ilha Graciosa, implementação do subsistema vts na região, implementação da rede de radares meteorológicos na região, etc., etc. Senhor Presidente do Governo não nos exponha, e se preferir, não se exponha ao ridículo de poder pensar que acreditamos que alguns destes projetos se concretizem com este valor de 84.500 euros. Com este orçamento, o que este Governo está a fazer é uma regressão de, pelo menos, 4 anos relativamente aos projetos dedicados aos espaços instalados e projetados para a região. Quando se iniciaram os projetos vts, rede de radares meteorológicos, se

iniciou a instalação do SST, etc, etc., a ideia era muito à frente, mas estamos a ficar muito para trás. Este é um governo que está a atrasar os Açores e, especialmente, nesta área do espaço.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhor Deputado Carlos Freitas, faça o favor, tem a palavra.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Tanta pergunta, Sr. Secretário, Sr. Presidente!

**(\*) Deputado Carlos Freitas (PSD):** Obrigado, Senhor Presidente, Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

A transição digital assume cada vez mais importância na nossa sociedade e não podemos negar que, com a pandemia, a transição digital acelerou e de uma forma quase histórica.

E sem dúvida, e como está identificado neste Plano, o governo regional está a acompanhar este processo evolutivo.

E deste modo, o Governo e muito bem pretende concretizar a implementação de um conjunto de importantes projetos inscritos no PRR, de forma integrada e consolidada.

Como vem plasmado no programa do Governo as materialização de processos, a digitalização e integração dos serviços prestados aos cidadãos e

às empresas e a digitalização da administração pública regional são algumas das prioridades deste governo regional.

A simplificação dos serviços públicos online utilizado pelas pessoas tem como vantagens torná-los mais acessíveis, menos burocráticos e reduzir os custos para os cidadãos e para as empresas.

Gostaria de salientar também um importante projeto que o governo regional dará início em 2023, e como foi dito e reforçado pelo Senhor Secretário, a implementação dos dados abertos, e repito, este projeto visa estabelecer um ecossistema dinâmico, de partilha de dados capaz de facilitar a descoberta e a reutilização de dados públicos, quer por cidadãos, quer pelas empresas potenciando diversos beneficiários sociais, económicos, mas também de transparência.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Com esta iniciativa está lançada uma inovadora partilha de dados abertos da administração pública regional, bem como do portal da transparência.

Gostava também de destacar a importância do nomadismo digital para este Governo.

Para o Grupo Parlamentar do PSD, esta rede de nómadas digitais tem de ser alicerçada...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O PS!

**O Orador:** ... numa proposta de valor diferenciada, capaz de atrair esta comunidade de contínuo crescimento para as nossas ilhas.

E por último, e não menos importante, e como é de conhecimento público, a vida útil do atual sistema de comunicações de cabos submarinos que ligam o continente aos Açores e à Madeira, que se designa por Anel CAM, aproxima-se do fim. O cabo entre o continente e os Açores termina a sua

vida útil em 2024 e o cabo entre o continente e a Madeira em 2025, ou seja, urge promover a substituição do atual sistema de cabos submarinos até 2024. Até bem público, este processo foi entregue pelo Governo da República à empresa infraestruturas de Portugal, conforme estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros número 104/2022, de 2 de novembro, perspetivando-se o lançamento de um concurso público até ao final deste ano para a substituição daquela infraestrutura.

O que gostaria de saber é se, neste momento, podemos ter a garantia de que em 2024 teremos o Anel em funcionamento?

Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Senhor Subsecretário Regional, faça favor.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é da tutela da Berta, não do Subsecretário!

**(\*) Subsecretário Regional da Presidência (Pedro Faria e Castro):** Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhores e Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhores Membros do Governo:

**Deputado Carlos Silva (PS):** Tem 8 minutos, Sr. Subsecretário!

**O Orador:** Senhor Deputado João Vasco Costa, sobre a estratégia regional para o espaço, como disse, a estratégia foi aprovada pelo Governo o ano

passado, sendo sujeita a consulta pública. Como sabe, decorreu essa consulta pública com uma grande participação de cidadãos de Santa Maria, cidadãos e instituições de Santa Maria participaram nessa consulta pública e deram apports muito importantes que o Governo dos Açores teve em consideração para a estratégia regional para o espaço. Neste momento, a estratégia já tem incluída essa contribuição resultante da consulta pública e está praticamente concluída e pronta a ser adotada. Agora, o que interessa aqui, Senhor Deputado, é que não foi a implementação da estratégia regional para o espaço, que nós tomámos a iniciativa de promover, que fez parar o que cargo fosse na área na área espacial em Santa Maria. Portanto, as infraestruturas, as valências têm

Sido, efetivamente, trabalhadas e, no que diz respeito, no caso concreto que refere da RAEGE, deixe que lhe diga aquilo que já disse em comissão: a RAEGE é um projeto importante para os Açores. Não vale a pena tentar dizer que os Açores desmerecem o trabalho que a RAEGE faz e a nossa parceria com o Instituto Geográfico Nacional de Espanha. São parceiros importantes, é um projeto válido que nós acarinhámos e queremos continuar. Tanto queremos continuar, como eu também, expliquei em comissão, que sabendo que os nossos parceiros espanhóis anunciaram que as valências a instalar na ilha das Flores não serão da sua responsabilidade, em termos financeiros, é isso que nós procuramos fazer, mas fá-lo-emos com responsabilidades, Senhor Deputado.

Sobre as infraestruturas espaciais, penso que a estratégia regional para o espaço que o senhor deputado também teve a ocasião de contribuir, é suficientemente clara para mostrar que o governo tem uma estratégia, tanto para o Porto espacial, como para os suborbitais e como para o retorno do espaço e, portanto, essas valências estão a ser trabalhadas, principalmente

com um paradigma muito diferente de antes, sabe qual é que é? É que nós agora temos parceiros, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Qual é o paradigma?

**O Orador:** Antes, nós trabalhávamos sozinhos, a região trabalhava sozinha, agora temos parceiros.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Subsecretário.

Tem agora a palavra o Senhor Deputado João Vasco Costa.

**(\*) Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Senhor Subsecretário Regional, diga-nos exatamente quando é que se irá ou irá ser publicada a Estratégia dos Açores para o espaço e nesse âmbito, já que o orçamento prevê uma verba de 21.835 euros para investimentos na ilha de São Miguel, 7394 na ilha Terceira, 7394 euros para a ilha Graciosa, esclareça com objetividade qual é o fim a dar a estes valores inscritos no orçamento, que a mim parece-me só servirem para entrarem nas cativações antecipadas do ano que vem.

É um governo que anuncia muito, mas nada se vê.

Senhor Subsecretário, em relação à RAEGE da ilha das Flores, o que pretende o Governo desenvolver com o valor que está inscrito nesta proposta e plano de orçamento?

**Deputada Alexandra Manes (BE):** Três parafusos!

**O Orador:** Senhor Subsecretário, compreenda que falamos de projetos e infraestruturas aeroespaciais e que os seus esclarecimentos são vagos e alguns mesmo fora do contexto, o que de certa forma denota o seu baixo conhecimento no assunto.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**  
Paciência!

**O Orador:** Quando nos solicita a aprovação do orçamento para esta área temática, importa ter em conta a abrangência da execução para, por sua vez, podermos estabelecer um paralelismo com aquilo que nos é solicitado aprovar.

Peço-lhe por isso, que nos esclareça acerca da execução do orçamento dedicado ao espaço neste ano de 2022.

Finalmente, e para terminar, com o orçamento apresentado para a área do espaço, o Governo não pretende fazer absolutamente nada, porque ele, o orçamento, revela exatamente isso. Mesmo na RAEGE em Santa Maria, o mais emblemático projeto nesta área, onde o Governo até aumentou, ligeiramente, a verba inscrita, o Governo não pretende fazer nada porque sabe-se, em Santa Maria, a estação está parada e, portanto, agora compreendemos as afirmações do Senhor Subsecretário, há algumas semanas nesta Assembleia, quando falou do desinteresse dos nossos parceiros espanhóis. Só que nessa altura o Sr. Subsecretário apenas se referiu à ilha das Flores agora, e não à ilha de Santa Maria.

Interessa ainda saber e dizer, relativamente a este projeto, que não são verdadeiras as afirmações do Senhor Subsecretário quando se referiu ao projeto RAEGE nas Flores, como tendo sido escolha dos parceiros estrangeiros pelo tal abandono.

Não, a estratégia de construção da RAEGE para a ilha das Flores foi do governo regional, a quem cabe, como sabe, edificar esta estação.



Acrescenta-se que esta estação da ilha das Flores é, na verdade, de muito interesse para os nossos parceiros da rede RAEGE, por diversos motivos, entre os quais, o facto de ser construída na placa tectónica americana numa zona muito estável. Mas o Governo parece não ter este entendimento, porque o que apresenta é um claro desinvestimento para estes projetos em geral, para a RAEGE em particular.

Infelizes, os florentinos não verão a luz do dia para a estação RAEGE e mal dos Marienses, que agora vêm perigar a estação já construída, onde estão investidos cerca de 7 milhões de euros.

Este é um governo egocêntrico, centrado na sua sobrevivência, sem rumo e sem sentido de futuro para a região.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhora Deputada Elisa Sousa, faça favor, tem a palavra.

**(\* Deputada Elisa Sousa (PSD):** Muito obrigada, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Eu vou parafrasear o Secretário Gui Menezes quando era Secretário do Governo Regional do PS, referindo-se a mim e dizia-me assim, e eu refiro-

me agora ao Senhor Deputado João Vasco Costa, ó Senhor Deputado João Vasco Costa, que visão tão pessimista?

Isso foi o que me foi dito.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Há uma diferença muito grande, havia Governo na altura!

**A Oradora:** Havia Governo na altura, mas não havia estratégia ...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E isso era uma coisa que vocês não conseguiam resolver.

Efetivamente, havia um governo, mas não havia estratégia porque a estratégia foi criada precisamente por este Governo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Agora nem Governo, nem estratégia, nem liderança!

**Deputado Berto Messias (PS):** É tão boa, tão boa, que a Dra. Susete Amaro deixou de ser Secretária!

**A Oradora:** E mais, se eu partilhasse efetivamente desse pessimismo, durante os dois anos que estive na anterior legislatura, mais os dois do meu querido Paulo Parece teria desistido por completo uma ideia de um Porto espacial em Santa Maria, porque os senhores prometeram, prometeram, prometeram e nunca conseguiram cumprir.

Essa é a realidade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas, e apenas e só, para dizer que, da parte do governo regional houve, inclusive já com a nova estrutura de missão Açores para o espaço, uma reunião com os deputados da ilha de Santa Maria, onde eu estive, com a Senhora Deputada Joana Pombo.

**Deputada Joana Pombo (PS):** Era o fim do prazo da promessa!

**A Oradora:** E onde foram esclarecidos os assuntos e a senhora teve toda a oportunidade de colocar as questões que queria colocar, para ver esclarecidas as suas dúvidas.

Portanto, isto para dizer que houve uma abertura que não houve no passado, porque no passado havia as sessões públicas, sessões com os deputados.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Mentira! Mentira!

**A Oradora:** É isso que me estou a referir, sessões com os deputados. Mais, o que foi dito em comissão relativamente à questão espacial e o que foi dito daquela tribuna pelo Senhor Subsecretário foi algo muito simples. Criar condições com os players do setor para que possam ser eles próprios a investir em Santa Maria ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ...no que diz respeito ao ecossistema espacial que se pretende criar lá. Já foi dito em diversos setores, em diversas intervenções que efetivamente não é só o Porto espacial que deve ser alocado a Santa Maria. Existe um conjunto de outros investimentos que devem ser feitos, nomeadamente o lançamento de rockets suborbitais, o Space Rider. O Governo está a trabalhar com os players deste setor para que haja efetivamente este investimento em Santa Maria. O Governo, como é óbvio,

terá de criar condições em Santa Maria para que os players vejam Santa Maria como um local onde podem desenvolver as suas atividades. Mas isso está a ser feito e, portanto, neste momento, o que eu posso dizer é que em dois anos estão a ser feitos mais contactos, a estratégia está criada foi mais do que aquilo que os senhores deixaram em quatro anos.

Muito obrigada.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Está, está!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Tem a palavra o Senhor Deputado Vasco Cordeiro, faça favor.

*Diálogo entre as Sras. e Srs. Deputados*

(\* **Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Ainda nem sequer disse nada! Que agitação é essa?

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Senhor Vice-Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Senhor Deputado Nuno Barata, eu peço para intervir neste momento por duas razões, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** Ora!

**O Orador:** ...em primeiro o facto de este ser um assunto que se revela de importância fundamental para a nossa região.

Foi esse, aliás, o critério, o objetivo e a ambição que moveu os governos do Partido Socialista em abrir estas novas avenidas de desenvolvimento, estes novos horizontes de desenvolvimento para a nossa região.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É o caso do setor espacial em Santa Maria, é o caso do setor das novas tecnologias, no caso da ilha Terceira e é o caso do setor do mar aqui na ilha do Faial.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Deixaram São Miguel para trás!

**O Orador:** E aquilo que nós constatamos, dois anos depois da entrada em funções deste Governo, é que, efetivamente, não só estes setores, como os Açores, por via deles, estão a ficar para trás.

Estão a ficar para trás, porque perdeu-se, lamentavelmente, o impulso, a iniciativa e a liderança decisivos para que uma região pequena, como a nossa, se pudesse afirmar, de forma clara e inequívoca, como um dos players, um dos protagonistas fundamentais nesta área.

E isso não se deve a mais ninguém, senão à falta de capacidade, à falta de liderança do governo regional na prossecução destes objetivos e destes setores.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem! Nem mais!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Aquilo que eu gostaria de partilhar com a Câmara, é no fundo este lamento, que a par da incapacidade prática para continuar a impulsionar qualquer um desses setores, eles também se tenham remetido a um clima de opacidade e de falta de transparência que não conheceu nunca qualquer exemplo, no tempo em que os governos do Partido Socialista tiveram essas responsabilidades.

Perdeu-se a prática de informar regularmente os cidadãos de Santa Maria da evolução destes projetos.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Exatamente!

**O Orador:** Perdeu-se no fundo a capacidade de congregar e de envolver ...

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):**

Propaganda!

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Azia!

**O Orador:** A Senhora Secretária Regional está com azia? Talvez um Kompensan lhe resolva o assunto!

**Deputado José Ávila (PS):** Já ao tempo!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Perdeu-se no fundo a capacidade de carregar.

*(Diálogo na Câmara)*

**Presidente:** Senhoras e Senhores Deputados.

Faz favor, Senhor Deputado.

**O Orador:** Para que não restem dúvidas, a Senhora Secretária Regional Berta Cabral, em aparte, atirou-me com a “azia” e a minha resposta teve a ver, exatamente, com isso, com todo o respeito pessoal que lhe tenho.

Mas dizia, eu que se perdeu aquele que é um dos aspetos fundamentais para nós, faz parte deste projeto e que é de ter nos marienses, desde logo nos marienses, os primeiros promotores e envolvidos na defesa desta aposta estratégica para a sua ilha e, por conseguinte, na defesa dessa aposta estratégica para os Açores.

Isso, lamentavelmente, perdeu-se.

Mas Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): O Cachalote perdeu-se nesse porto espacial!

**O Orador:** Diga, Senhor Secretário.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): Quantos milhões para o cachalote?

**Secretário Regional da Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Os buracos da SATA era um buraco negro!

**O Orador:** Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Nós, ao fim deste tempo destes 3 dias de debate, aproximamo-nos do final desta discussão, do final do período em que foram colocadas questões, do final do período em que, em suma, escassearam as respostas, abundaram as dúvidas, refugiando-se o governo regional e os partidos que o compõem e o sustentam, no simples argumentos da falta de tempo, quando à vista de todos, estava a abundância de tempo para esclarecer, para debater, para convencer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Não o fizeram porque não quiseram!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): O projeto espacial do PS foi o AngraSol!

**O Orador:** Não esclareceram porque não quiseram ou porque não puderam. E se, em qualquer circunstância, isso já seria profundamente negativo e penalizador da forma como esta Assembleia cumpriria a sua função, mais penalizador se torna num momento em que, fruto da crise social e económica

que afeta os Açores, se imponham e se exigiam, respostas, se imponham e se exigiam, soluções se impunham e se exigiam esclarecimentos.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Nós estamos a concluir este debate ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E ainda não conhecemos propostas nenhuma!

**O Orador:** ... no fundo, com a forma como este Governo se tem posicionado e a maioria que o compõe e que o sustenta, se têm posicionado ao longo desses dois anos de governação.

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** O senhor é que sustentava!

**O Orador:** Cada vez mais a prática está a desmentir as promessas de transparência.

Cada vez mais a prática está a desmentir as promessas de diálogo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Mais um cartaz! Mais um outdoor!

**O Orador:** Cada vez mais a prática está a desmentir que, afinal, tudo aquilo que os senhores proclamavam e apregoavam, se resume à frase que o senhor deputado Nuno Barata já várias vezes aqui utilizou e que eu peço licença para reproduzir.

Ora, como foi particularmente claro e elucidativo aquilo que resulta deste debate.



Os senhores fazem aquilo que de negativo criticavam no Partido Socialista e ainda fazem de negativo aquilo que julgavam que o PS fazia e que nem passava pela cabeça do PS fazer.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Mas o essencial...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Olha essa comissãozinha de inquérito! Vasco Angrasol Cordeiro, não se esqueça da Comissão de Inquérito! Olhe a Comissão de inquérito!

*(Diálogo na Câmara)*

**O Orador:** Se os senhores, me permitirem concluir...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Sr. Deputado Vasco Cordeiro, faça o favor!

Mas o que era fundamental neste momento, na apreciação do Partido Socialista, era que o Governo fosse capaz de mobilizar, fosse capaz de liderar, fosse capaz, no fundo, de colocar, neste período tão difícil e tão exigente, para as famílias e para as empresas açorianas fosse capaz de mobilizar a sociedade açoriana para enfrentar esta tormenta da crise económica e social que se avizinha.

Que já estamos a sentir?

**Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): E o Espaço?

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores** (*Artur Lima*): E o Espaço?

**O Orador:** E, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Aquilo que, ao final da análise deste plano e deste debate, se revela, é exatamente aquilo que, desde o início, tivemos a oportunidade de referir. Os Açores, esta barca que é os Açores e a nossa autonomia não tem nem marinhagem...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ó senhor, já não está em direto!

**Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores (Artur Lima):** E o Cachalote?

*Diálogo entre os Sras. e Srs. Deputados*

**O Orador:** Esta Barca que é os Açores não tem, nem marinhagem, nem comandante, nem um rumo para atravessar esta tormenta da crise económica e social.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

O que tem ao leme são cinco mãos, em que cada um puxa para seu lado e essa é a pior forma.

**Deputado Paulo Estevão (PPM):** O sue problema é nenhum deles estar ao seu lado!

**O Orador:** E esta...

Eu posso concluir?

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Duarte Freitas):** O senhor queria ir sozinho para a desgraça! Comissãozinha de inquérito!

**O Orador:** E esta é a pior forma de ajudar as famílias e as empresas dos Açores a ultrapassarem esta tormenta que aí está e que já se faz sentir.

Mas, sobre isso, não reste dúvidas, a responsabilidade é do governo.

A responsabilidade deste desnorte e dessa incapacidade é do Governo.

O Partido Socialista

Hoje, como ontem, continua comprometido com soluções para as famílias e para as empresas do assunto.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado, atingimos a nossa hora regimental.

Vamos interromper os nossos trabalhos para o almoço, regressamos às 15 horas.

*Eram 13 horas e 02 minutos*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo vamos dar início aos nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 04 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos. Quando encerrámos para o almoço estava inscrito o Senhor Deputado João Vasco Costa, a quem deu a palavra.

(\*) **Deputado João Vasco Costa** (*PS*): Exmo. Senhor Presidente, Exmas. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e Vice-Presidente do Governo:

Exma. Senhora Deputada Elisa Sousa, a senhora deve pensar que em Santa Maria as pessoas estão alheias a este tipo de processos, mas engana-se, eu não lhe vou deixar de escrever a história. Quando o PS saiu o processo de concurso do Spaceport tinha pelo menos um candidato em condições para ser adjudicado o projeto. Foi este Governo pela mão do anterior Secretário do PSD, que revogou a decisão de contratar e de lá para cá pouco ou nada se soube de concreto.

Senhor Subsecretário,

Com certeza sabe? A construção do Spaceport envolve pelo menos estudos de impacto ambiental e estudos económicos, levam pelo menos um ano a construir ou a fazer. Falou há pouco que havia parcerias ou parceiros externos, pergunto-lhe então, em que fase estão esses estudos de impacto ambiental e económicos para saber, caso contrário, vão-me perdoar ou anglicismo, mas se não se assim não for e se não obtivermos resposta, we do not trust you.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado, o Partido Socialista, estou o seu tempo para este debate.

A Mesa não tem mais inscrições.

Senhor Deputado Ricardo Vieira, tem a palavra, faça a favor.

(\*) **Deputado Ricardo Vieira** (*PSD*): Muito obrigado Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhor Vice-Presidente do Governo, restantes Membros do Governo:

Nestes últimos dias de debate foram abordados, dos vários investimentos previstos para 2023, assim como se falou nos vários executados por este governo regional.

É com gosto, que assinalo que neste plano regional para 2023, o governo tem investimento previsto e executado em todas as áreas de governação para a ilha das Flores.

É o caso, por exemplo, da construção do centro de atividades de tempos livres e o centro de dia especializado nas Lajes Das Flores, que hoje mesmo foi publicitado em Jornal oficial.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** A requalificação da creche, O Girassol, no centro de bem-estar social da paróquia de Santa Cruz Das Flores, da conclusão das obras de requalificação do Porto das Poças para melhorar condições de operacionalidade e segurança da infraestruturas, assim como, da aquisição para uma grua.

A conclusão da ponte cais, no Porto comercial das Lajes das Flores, confirmando a calendarização e o compromisso assumido pela Senhora Secretária Berta Cabral.

Muito mais haverá a fazer, com certeza.

Sabemos que com este Governo será feito.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este Governo, em 2021, executou nas Flores mais de 21 milhões de euros, mais do dobro do investimento Público executado pelo Partido Socialista, por ano, nos últimos dez anos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Nos mandatos de maioria absoluta, enquanto o Partido Socialista prometia milhões e executava tostões, a ilha das Flores foi a única ilha que divergiu da média regional, no que concerne aos indicadores socioeconómicos. E

volto a repetir, foi a única ilha dos Açores que divergiu, no que concerne aos indicadores socioeconómicos.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Uma, década de abandono.

Nomeadamente, quanto ao projeto da RAEGE, que já foi tão debatido aqui pelo Senhor Deputado João Vasco Costa, agradeço, sim, agora a preocupação de uma promessa que se arrasta desde 2014 e que este Governo regional honrará o compromisso que o Partido Socialista não honrou com as Flores e com os florentinos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Acho sim que esta inércia é que merecia uma explicação, uma inércia deste 2014, nomeadamente a requalificação do centro de saúde das Flores, alvo de uma operação de cosmética, levada a cabo pelo Partido Socialista, no final do mandato anterior, e que agora sim, está a ser alvo da merecida atenção por parte deste governo regional, desde logo pela maior dotação de recursos humanos, nomeadamente a abertura de concurso para dois médicos de família, dois fisioterapeutas e quatro enfermeiros.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quanto ao caminho florestal do Rochão do Junco, uma reivindicação antiga de vários concelhos da ilha das Flores, que nunca mereceu a atenção dos governos anteriores e que consta neste Plano 2023.

**Deputada Délia Melo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Os Florentinos sabem com quem podem contar e contam com este governo regional.

E deixo aqui uma certeza ao Governo que somos uma ilha pequena, mas nunca seremos pequenos em ambição.

Obrigado.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Tem a palavra o Senhor Deputado Rui Martins.

**(\*) Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente e Membros do Governo:

Neste momento, o Senhor Deputado Vasco Cordeiro não está presente, o que é pena porque ele deixou-nos na sua hora regimental, do período da manhã, com as suas afirmações, em parte, nada relacionadas com aquilo que estava em debate, mas eu devo, e recentrando o debate ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O Sr. Vice-Presidente também não está! Faça referência a isso!

**O Orador:** ...o Senhor Vice-Presidente está presente aqui nos Paços Perdidos.

Mas, de qualquer das formas, esta mensagem não é para o seu Vice-Presidente do Governo, era mesmo para o senhor deputado Vasco Cordeiro. Recentrando o debate no Espaço e naquela que é a área governativa em apreço da área da Presidência e do Senhor Subsecretário da Presidência, recentrando o debate no Espaço, eu devo dizer que a política de Vasco Cordeiro, neste particular, foi efetivamente muito mais relevante, Senhor

Subsecretário, foi muito mais relevante, sobretudo, naquilo que concerne o espaço profundo e buracos negros.

Foi nomeadamente no Cachalote, no Atlântida, na dívida da SATA ou na dívida da Saudaçor.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é que foi efetivamente relevante do ponto de vista de buracos negros e de espaço profundo.

Mas atenção, que não nos podemos esquecer, que também está em rota de colisão com o planeta Terra um meteorito chamado Vasco AngraSol e que se antevê que possa ter um grande impacto na zona na zona económica exclusiva dos Açores e isso é sem dúvida relevante.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tem agora a palavra o Senhor Subsecretário Regional da Presidência. Faça favor.

**(\*) Subsecretário Regional da Presidência (Pedro Faria e Castro):** Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhores e Senhoras Deputadas, Senhor Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Para vos dar mais uma boa notícia, hoje de manhã, em Bruxelas foi aprovado por unanimidade o nosso projeto ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... de parecer, no âmbito da Comissão COTER do Comité das Regiões, sobre a nova estratégia para RUP.



Este projeto de parecer, foi aprovado com quatro emendas apresentadas pelo Presidente Ángel Torres, das Canárias, Presidente Socialista e as quatro emendas do Presidente Ángel Torres tiveram o apoio do PPE e o voto contra do Grupo Socialista. Isto mostra bem o trabalho que o Partido Socialista ainda muito tem a fazer na União Europeia.

Muito obrigado.

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Subsecretário.

Tem a palavra a Senhora Deputada Sabrina Furtado, faça favor.

**(\* Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Hoje aqui nesta Casa, acaba de cair, ainda mais uma, das máscaras socialistas.

Se, nos últimos meses, temos visto o Partido Socialista a publicitar o seu grande amor e a sua grande preocupação com o poder local, em três dias de debate, não foram capazes de guardar um minuto para dar uma palavra aos nossos autarcas.

**Deputado Paulo Silveira (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Fica provado, desta maneira, que o Partido Socialista esgotou completamente o seu tempo de debate sem dirigir uma única palavra aos autarcas dos Açores.

Comprova-se desta forma que, mais uma vez, as suas intenções não passam disto mesmo, intenções e o começo de uma política de terra queimada nesta região.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Mas, desta vez não posso acusar o Partido Socialista de ser incoerente porque de facto, de há uns meses para cá, todos os dias temos visto nos jornais publicidade paga porque depois é óbvio que o setor também vê a falta de preocupação. Temos assistido, a publicidade paga nos jornais a dizer: “Os deputados do PS estão disponíveis para a população. Os deputados do PS à sua disposição”. Através de publicidade paga, pois do lado desta bancada toda a gente sabe, todos os dias, que estes deputados estão 24 horas disponíveis para as suas comunidades, para as suas freguesias e para as suas câmaras municipais e não precisamos de andar nisto.

**Deputado Paulo Silveira (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** A fazer esse tipo de publicidade, mas percebo a necessidade. Percebo a vossa necessidade de fazer publicidade para aqueles outdoors que já falamos hoje de manhã.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quanto é que o Governo paga por publicidade nas redes sociais?

**A Oradora:** Mas concentrando-nos no poder local, o facto é que este é o primeiro Governo que instituiu e criou a Direção Regional de Cooperação com o poder local. Uma direção regional que tem estado completamente disponível para cooperar com as nossas câmaras municipais, com os nossos autarcas, com as nossas juntas de freguesia e, neste momento, nos Açores, finalmente, todas as juntas de freguesia sabem a quem recorrer e sabem que podem contar com este governo regional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Além do mais, este Governo em 2023 propõe-se, naturalmente, a pagar a terceira prestação do IRS, num acordo firmado com AMRA de pagamento do IRS às câmaras municipais, deixado pelo Partido Socialista sem qualquer pagamento.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Para a cooperação técnica e financeira com os municípios está previsto no orçamento 1.817.000 euros e para as freguesias 853.000 euros. Está em andamento um novo quadro regulamentar, com critérios justos e equitativos e, acima de tudo, escrutináveis, que é uma grande novidade na relação entre o governo regional e as autarquias dos Açores.

Aqui não são beneficiados ninguém a favor do seu cartão partidário, mas sim a favor do desenvolvimento dos Açores, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... tendo as juntas de freguesia e as câmaras municipais como parceiros deste desenvolvimento social nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Além do mais, continua a dar-se a formação e a informação, que muitas vezes também é essencial aos nossos autarcas e, obviamente, o Governo também está a articular com o poder local a revisão dos PDM's. Mas, não podia acabar esta intervenção sobre o poder local, naturalmente dizendo aos nossos autarcas isto mesmo, que este governo tem nas autarquias dos Açores, factualmente, parceiros e não apenas como já disse em outras vezes, objetos de aglutinar votos ou bolsas eleitorais.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Mas para o Partido Socialista dos Açores, eu acho que eventualmente seria útil falar com o Partido Socialista da Madeira, porque o coordenador autárquico do PS Madeira diz que “devia ser levado como exemplo aquilo que acontece na Região Autónoma dos Açores, em que o governo regional criou uma direção regional de cooperação de apoio às autarquias, sendo que neste momento está a ser atribuído um apoio de 30.000 euros a todas as freguesias. Alberto Olim, desafia por isso, o executivo madeirense a seguir o exemplo do Governo dos Açores.”

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Que grande lição de honestidade intelectual.

Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

A Senhora Deputada Sandra Dias Faria pede a palavra para?

*(Pausa)*

Uma interpelação, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Sandra Dias Faria (PS)**: Muito obrigada, Senhor Presidente.

Era apenas para colocar uma questão à Mesa. Se consegue confirmar se o Partido Socialista não apresentou, com carácter de urgência, uma proposta de apoio a todas as outras freguesias dos Açores, este verão? E recordar o sentido de voto da bancada do PSD, CDS, PPM, naquele que foi o desiderato defendido pelo Partido Socialista em prol das juntas de freguesia.

**Deputado José Ávila (PS)**: Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Isso era uma intervenção!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

**Presidente**: Muito obrigado, Senhora Deputada.

Está registada a sua interpelação.

Senhora Deputada Sabrina Furtado para uma interpelação.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD)**: Obrigada, Senhor Presidente.

Para recordar, e dirigindo-me à Mesa, naturalmente, e pedir ao Senhor Presidente que faça distribuir essa discussão do mês de julho, em que o Partido Socialista apresentou uma proposta, à sua maneira, sem ouvir parceiros sem ouvir a ANAFRE, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS)**: É como a dos médicos!

**A Oradora**: ... sem ouvir a AMRAA, sem ouvir nada e apenas com o seu ponto de vista.

E, já agora, Senhor Presidente, também lhe pedia a esta hora, por favor, que nos diga se o Partido Socialista, eventualmente, apresentou alguma proposta para o orçamento regional que beneficie as autarquias dos Açores?

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

As propostas apresentadas pelo Partido Socialista estão a ser avaliadas pelos serviços e, neste momento, não lhe posso dizer se tem alguma que vá nesse sentido.

Senhor Deputado Paulo Gomes, tem a palavra.

**(\*) Deputado Paulo Gomes (PSD):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Sr. Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Nas últimas semanas, o Partido Socialista, no que à ilha Terceira diz respeito, foi exime em lançar uma campanha de desinformação e maldizer da ação deste governo regional, no que diz respeito à ilha Terceira.

Chegado ao terceiro dia de trabalhos, sem que houvesse uma única pergunta ou proposta da bancada do maior partido da oposição, não só revela incoerência, já conhecida pelos deputados do Partido Socialista, assim como o populismo que já não engana a ninguém.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Lamentamos que o Partido Socialista prefira fazer conferências de imprensa, a criticar o governo regional, fugindo ao debate democrático nesta Casa sobre a situação económica e social da ilha Terceira.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas percebe-se o porquê desta fuga?

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Este é um bom dia para falar disso!

**O Orador:** Senão, vejamos, o Partido Socialista, em 1997, prometeu uma biblioteca pública e arquivo regional em Angra do Heroísmo, que veio a ser inaugurada 19 anos depois, em 2016.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): 19 anos!

**O Orador:** 19 anos!

O Partido Socialista prometeu em 2006 e inscreveu até em orçamento, um terminal de cargas para a aerogare Civil das Lajes, que veio ser inaugurado 15 anos depois por este governo regional, em 2021.

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): Obra sua, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** O Partido Socialista prometeu, em 2008, um parque multissetorial para a ilha Terceira, inaugurado 10 anos depois.

O Partido Socialista prometeu um terminal de passageiros marítimos no Porto de Pipas, em 2012, tendo lançado a primeira pedra em 2020, nas vésperas das eleições.

**Deputado Francisco Coelho** (*PS*): Continuamos à espera da segunda pedra, Sr. Deputado!

**O Orador:** Este Governo está a concluir esta obra.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Mas fogo dizer-vos, ao contrário das inverdades propaladas, que o governo regional tem investido, sim, na ilha Terceira.

Em 2021, executou 113.000.000€.

Muito mais do que as execuções financeiras dos mandatos do Partido Socialista, que nunca foram além dos 73.000.000€.

Fogo dizer-vos que até setembro deste ano, o número de passageiros desembarcados na ilha Terceira aumentou 75%, em relação ao mesmo período de 2021, e aumentou 15% em relação a todo o 2019.

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): O Algar do Carvão!

**O Orador:** Este é o melhor ano para o setor.

O Aeroporto das Lajes já não é um apeadeiro.

**Deputado Francisco Coelho** (*PS*): Quem será que fez o piadeiro?

**O Orador:** A ilha Terceira, tem mais turismo, mais empregos e mais proveitos. Com o Partido Socialista era um apeadeiro, sim senhor, agora é um verdadeiro aeroporto internacional.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Fogos dizer-vos que por muito, força da boa ação deste governo regional, os agricultores da Terceira têm visto aumentar o preço pago por litro de leite, o que neste momento já está em 48 cêntimos por litro.

Fogo, dizer-vos que para os pescadores da ilha Terceira, que tem visto o preço médio aumentar, valorizando assim a nobre arte de pesca.

Em termos de ciência e tecnologia, para este ano de 2023, há uma verba inscrita de mais de 1.000.000€.

Neste Governo verba inscrita será a verba executada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Este é um governo de realismo e que os terceirenses sabem que podem contar com ele.

Por mais que sejam inverdades, as inverdades propaladas pelos agora profetas da desgraça.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*



**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhor Deputado João Bruto da Costa, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo;

No debate do Plano e Orçamento também é o momento de nós reafirmarmos a importância que cada uma das nossas ilhas tem na formação de uma vontade coletiva de desenvolvimento que a todas chegue e que não deixe nenhuma para trás.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É verdade, sim senhor! Também concordo!

**O Orador:** E este é também por isso o momento de nós não deixarmos de dar nota de que o nosso mandato nesta Assembleia, relativamente ao Plano e Orçamento, assume uma especial obrigação de deixar aos açorianos a previsibilidade e os documentos que importam para assegurar o seu futuro. E no que diz respeito, desde logo, a uma ilha como a Graciosa, eu não podia deixar aqui também de trazer a importância destes documentos para o seu desenvolvimento.

É um facto que, de alguma forma podemos gerir o nosso tempo, por forma a tratar de todos os temas relativos ao debate do Plano e Orçamento e de todas as ilhas e precisaria, certamente, de muito mais tempo para elencar todos os desafios que a Graciosa tem que enfrentar e que a Graciosa quer que este governo ajude a ultrapassar.

Os desafios não só de desenvolvimento e de coesão - estamos a falar de uma ilha que é, talvez das ilhas que mais sofre de uma tripla insularidade, de uma dupla ultraperiferia – e, portanto, a importância desta comunidade pequena, desta ilha pequena, é nestes planos e orçamentos muito grande para aplicar devidamente as verbas no seu desenvolvimento.

E eu queria apenas fazer notar que este debate devia ter sido, na nossa opinião, muito mais focado na importância destes documentos serem bons documentos para enfrentarmos os desafios do futuro, teve por parte do maior partido da oposição, infelizmente, apenas e só, o intuito de criar factos políticos, de alimentar mentiras e fake news que propagam pelas redes sociais.

E isso é lamentável que tenha acontecido.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas sobre a Graciosa, os desafios que o governo tem pela frente são também grandes, porque muito foi o que ficou por fazer em termos de investimento público, rapidamente, deixaram o Carapacho um pouco ao abandono, mais que uma vez, mas agora, mais uma vez, deixaram-no abandono. Está a ser recuperado, é um projeto a ser desenvolvido e de grande importância para a Graciosa. Podemos falar da aerogare, da marina, da gare marítima, da ampliação da pista do aeroporto, da sua iluminação, das estradas regionais, que deixaram em estados lastimáveis, das escolas, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é do ano passado, é?

**O Orador:** ... da escola secundária, dos centros de saúde que nunca fizeram uma obra de manutenção, chove dentro do centro de saúde que os senhores

deixaram chuva a cair lá dentro. Agora, já felizmente, com este Governo vai-se fazendo alguma coisa para melhorar o nosso património.

O Porto Afonso, a Folga, a reparação dos pontões no porto de pesca.

**Deputado José Ávila (PS):** Foi a Câmara Municipal que esteve a arranjar, foi?

**O Orador:** Tudo isto, nós temos que fazer. Muito vai ser feito já com este Plano e Orçamento e oxalá, os senhores estejam do lado certo ...

**Deputado José Ávila (PS):** Como o senhor esteve nos outros!

**O Orador:** ... dos graciosenses, aprovando também as medidas que aqui temos para a ilha Graciosa.

Estamos todos empenhados e eu estou certo que os deputados eleitos pela Graciosa também estarão empenhados em fazer agora aquilo que os senhores não conseguiram fazer no passado.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Não é com este orçamento!

**Deputado José Ávila (PS):** O que está lá feito fala por si! Está a fala de São Miguel!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhor Deputado Joaquim Machado, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Joaquim Machado (PSD):** Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhores Membros do Governo Regional:

O sentido de estratégia decisivo dos documentos que estamos a analisar, uma discussão que está mesmo a terminar, relevam bem a importância do seu conjunto, sem esquecer o valor que tem também cada uma das partes. Isto é, também da realidade de cada uma das nossas ilhas.

E se isso é muito relevante para as ilhas de pequena dimensão territorial e humana, também é verdade que o é para as maiores e para a maior que é São Miguel, que eu aqui represento, em nome dos seus eleitores.

E, sobre essa circunstância, também gostava de dizer algumas coisas, sem antes mencionar o seguinte: ao longo destes três dias de debate assistimos aqui a um Partido Socialista, absolutamente, agastado com os sucessos que a governação e a sociedade açoriana têm realizado nos últimos dois anos.

**Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**O Orador:** Um Partido Socialista que esqueceu o discurso de ilhas que, de outros momentos, tanta fleuma aqui trazia, quis esquecer áreas de governação, para as quais não houve uma palavra.

A Senhora Deputada Sabrina Furtado já teve ocasião de dizer das autarquias, mas eu acrescentava, por exemplo, a comunicação social ou até os assuntos europeus, que durante a manhã, quando o Senhor Deputado Vasco Cordeiro se inscreveu para intervir, ainda que seja a hora habitual em que ele faz intervenções, que é às 12h50, pensava que o fizesse, desta vez, para tratar de assuntos europeus, mas sobre isso também o Senhor Deputado Vasco Cordeiro, apesar das funções institucionais que desempenha no plano europeu, não teve nada para dizer de novo aos açorianos neste domínio.

Mas, não foram apenas estas áreas que ficaram esquecidas pelo Partido Socialista, houve mais coisas esquecidas, omitidas, deliberadamente, pelo Partido Socialista.

**Deputado Flávio Soares (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Partido Socialista não teve uma palavra para constatar que este Plano de 2023 vai permitir que os açorianos tenham creches gratuitas, que este Plano de 2023 vai trazer um aumento das verbas destinadas à ação social escolar, que vai aumentar o COMPAMID, que vai aumentar o complemento regional de pensão, que vai aumentar o complemento regional de abono de família, que os trabalhadores da função pública com salários mais baixos vão ter a remuneração complementar aumentada, aliás, em 2 anos, um aumento superior a 20%.

O Partido Socialista não teve uma palavra só para reconhecer, ou pelo menos para constatar que entre as coisas todas ruins que disse sobre o Plano, ao menos estas são acertadas.

A não ser que o Partido Socialista, indo votar contra o orçamento, esteja contra o aumento das pensões.

**Deputado Vílson Ponte Gomes (PS):** Ninguém disse que ia votar contra! Votamos a favor dos açorianos!

**O Orador:** Provavelmente estará!

Votando contra o orçamento, estará contra o aumento da remuneração complementar, votando contra o orçamento, estará contra o aumento do complemento regional, do abono de família e assim sucessivamente.

E o discurso do Partido Socialista assentou em 12 argumentos notáveis. Por um lado, o argumento dos cortes. Este Plano não é credível porque corta, eu diria, quando muito, tem verbas menores nalgumas rubricas, do que no plano passado, que cortes não houve nenhum corte efetivamente. Não se corta sobre aquilo que ainda não existe, mas, o discurso foi: “há cortes”.

Nos programas em que as verbas aumentam, o Partido Socialista, o que é que diz? “Bom, os senhores não tem credibilidade, não têm capacidade para executar.”

Dizia o Senhor Deputado Vasco Cordeiro, um destes dias, que este é um governo que promete milhões e executa questões.

Ora vamos então a São Miguel. O Senhor Deputado Vasco Cordeiro, durante oito anos, o valor da sua execução maior em São Miguel foi naturalmente em 2020, executou 194.000.000 de euros.

Em, 2021, o tal plano para o qual o Partido Socialista também disse, quase tudo, o que agora está a repetir para este plano de 2023, a execução do governo regional que não tinha capacidade, que não tinha competência, que não tinha liderança, que não tinha aqueles livros todos que habitualmente o Senhor Deputado José Contente até escreve e o Senhor Deputado Vasco Cordeiro depois repete.

Afinal, o governo que não tinha não tinha condições que não tinha competência, executou em São Miguel 263.000.000 de euros.

Ou seja, mais 68.000.000 do que alguma vez o Partido Socialista conseguiu conseguir executar em São Miguel.

**Deputado Flávio Soares (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Repito, mais 268.000.000€! Isso significa, por dia, o governo regional da coligação com os seus apoios parlamentares executou em São Miguel em 2021, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Onde é que está esse investimento?

**O Orador:** ... por dia, mais 191 mil euros, do que alguma vez o Partido Socialista executou.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Há instantes, quando o meu companheiro de bancada, o senhor deputado Paulo Gomes, se referia a obras prometidas na ilha Terceira e executadas muitos anos depois, o Partido Socialista respirou de alívio porque, apesar de algumas terem demorado 10, 12 anos, afinal, sempre as tinham feito.

Pois em São Miguel também as há assim, mas há as outras que foram prometidas e que em 24 anos não foram executadas.

Lembro duas, por uma questão de economia de tempo: a escola dos Arrifes foi sucessivamente inscrito no plano, somando-se nesses anos, 10,2 milhões de euros, nunca arrancou.

Em 2012, ainda era candidato a Presidente do Governo Regional, o Senhor Deputado Vasco Cordeiro, anunciou a realização da estrada Furnas-Povoação, que incluía até um túnel.

Em 2020 cessou funções, a obra não arrancou e na expropriação dos terrenos tinha sido paga.

**Deputado Paulo Silveira (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tem a palavra para uma interpelação, o Senhor Deputado Carlos Silva, faça favor.

**(\*) Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Senhor Presidente, faça uma interpelação à Mesa a dizer que irei entregar um documento, uma cópia de uma de um print da publicidade que está a ser feita nas redes sociais pelo governo, relativamente ao plano e orçamento e é para publicidade paga e, portanto, como já foi aqui, referida a publicidade que está a ser feita

legítima e legalmente pelo partido político como o Partido Socialista, eu vou entregar algo que prova a publicidade que está a ser feita pelo governo.

Obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

*(Neste momento o Sr. Deputado Carlos Silva entrega o Plano na Mesa)*

**Presidente:** Senhor Deputado Joaquim Machado, pede a palavra para?

Para uma interpelação, faça o favor.

**(\*) Deputado Joaquim Machado (PSD):** Presidente, muito obrigado.

A interpelação é para dar conta a Vossa Excelência de que, ainda sendo redundante, mas não deixarei de entregar o relatório de execução do 2021, onde estão mencionados e inscritos todos os valores que eu referi na minha intervenção e que suscitaram ali alguns sinais de desencanto ou de dúvida, por parte da bancada do Partido Socialista.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Assim que a Mesa rececionar tal documento fará a sua distribuição pelas Senhoras e Senhores Deputados.

Senhor Deputado Carlos Silva, para uma interpelação, faça favor.



(\* **Deputado Carlos Silva (PS)**: Muito obrigado, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Deputados:

Senhor Presidente, eu faço uma interpelação para dizer que vou entregar à Mesa o plano e orçamento para 2023.

**Deputado Flávio Soares (PS)**: Não precisa! A Mesa já tem!

**O Orador**: Que evidencia um corte no investimento público em São Miguel em 126.000.000 de euros. E, portanto, é esse o vosso Plano.

*(Neste momento o Sr. Deputado Carlos Silva entrega o Plano na Mesa)*

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses)**: O Deputado Coelho, da Madeira, no Parlamento do Açores!

**Presidente**: Senhoras e Senhores Deputados, eu sei que estamos a finalizar os nossos trabalhos, mas vamos fazê-lo com dignidade até ao fim.

*(Aplausos)*

E, portanto, não vamos agora todos que fazer interpelações e entregar o que lhes passar pela cabeça à Mesa, porque isso não é correto.

Portanto, foram tantos que levantaram o braço que eu nem sei quem...

Para uma intervenção, está inscrita a Senhora Deputada Salomé Matos, a quem dou a palavra, faça o favor.

(\* **Deputada Salomé Matos (PSD)**: Obrigada, Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses)**: O Deputado José Manuel Coelho, da Madeira, no Parlamento dos Açores!

**Deputado Francisco Coelho (PS)**: Esse não é da Madeira, é da Praia!

**Deputado Carlos Silva (PS)**: O Sr. ainda é Secretário da Saúde?

**A Oradora**: Eu não poderia deixar de terminar este período de debate sem a invocar a minha ilha.

E lembrar que no período compreendido entre 2010 e 2020, as taxas de execução registadas na ilha do Faial foram inferiores a 46% por oito dolorosas vezes, tendo inclusive em 2012, atingido um valor histórico de apenas 28%.

Este ano o plano previsto para 2023 contempla uma verba superior a 49.000.000€.

Diz a oposição, muito inferior às anteriores, mas eu lembro que ainda assim, e fazendo a média inspirada pelo Deputado Gustavo, tendo feito a média daquilo que foi a execução dos últimos oito anos, efetivamente, só foram executados 31.000.000€...

**Secretário Regional da Saúde e Desporto** (*Clélio Meneses*): José Manuel Coelho!

**A Oradora:** ... em 45% do que havia sido inscrito em duas legislaturas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Relativamente a todos os investimentos previstos para a ilha do Faial, que todos eles são geradores de uma nova dinâmica, novos postos de trabalho, que tenham um impacto financeiro positivo, ao nível da economia da ilha e, portanto, todos eles importantes. Mas irei me referir especificamente a quatro, tidos como projetos estruturantes para a nossa ilha que nunca, como nos últimos 2 anos, avançaram a passos tão largos. Falava da revisão do traçado da segunda fase da variante da horta, que é adaptada às realidades atuais, a nova ligação à ESMA, área circundante com uma ciclovia, foi planeada em 2022, foi executado. O compromisso assumido por este Governo é de que é uma empreitada para avançar em 2023, que contrasta

com todas as promessas não cumpridas e com o rol de desculpas que impediram a sua concretização desde 1996.

Não posso deixar de me referir à requalificação do Porto da Horta, que em boa hora e por imperativo das forças vivas da ilha, foi suspenso, vê agora com as conclusões do relatório final estudo em modelo matemático da obra marítima do Porto da Horta que as suas conclusões realçam de forma clara e que a construção do quebra-mar norte trouxe um agravamento nas condições de agitação da zona interior de manobra da zona sul e sugere uma solução, que é como quem diz, a menos má, face às conclusões do estudo.

Sem sombra de dúvida que urge refletir e decidir para que não se repitam os erros do passado e não se continuem a atirar milhões para cima de um problema que foi literalmente construído.

Relativamente à EBI, à requalificação segunda fase da EBI, adiada desde o ano de 2014, a lembrar que este ano para 2023 vem inscrito um valor que se destina ao seu projeto, quando (entre, e refiro-me, só entre 2017 e 2020), viu inscritos nos planos referentes a este ano, ações chamadas como grande reparação da EBI e que cada um deles teve, em 2017, 40 mil euros, 30 mil euros, em 2020 não mereceu a inscrição de qualquer valor tendo, inclusive sido até chumbada uma proposta apresentada pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Por último, referir-me ao aeroporto. A ampliação da pista do aeroporto da Horta, que desde a primeira hora obteve deste executivo uma visão diferente, díspare da do anterior executivo, que sempre repudiou a ideia do governo regional colaborar neste investimento. A ampliação da pista é uma promessa eleitoral do Partido Socialista, que nunca foi cumprida. É uma aspiração legítima dos faialenses e é uma condição de desenvolvimento do Faial.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** É de saudar o compromisso da República no que toca à ampliação da pista, mas lembramos que este impulso veio em resposta a uma iniciativa da coligação que foi aprovada por esta Assembleia a exigir a divulgação dos custos reais da ampliação.

Se há passos a serem dados, devemos isso à luta e perseverança dos faialenses, não dos governos do PS.

Nunca antes um governo regional, nem o seu Presidente, assumiu publicamente o compromisso deste projeto e inscreveu, pela primeira vez, verbas no orçamento regional, manteve a sua palavra ao reafirmar que este Governo cumprirá os seus compromissos.

Preciso lembrar que nunca antes um Presidente da Câmara teve a coragem e deu provas de defender este como um projeto prioritário para a economia da ilha, bem como acompanhado também pela posição sempre assumida por esta Assembleia Municipal.

A ampliação da pista não está feita porque os governos do PS não o quiseram. Incomoda, naturalmente, que em dois anos e com estes protagonistas, fez-se mais pelo aeroporto da Horta, que nos últimos 24 anos, a contrastar com um tempo não muito recuado, que os presidentes anteriores executivos afiançavam que para esta obra nem um cêntimo dos açorianos.

Obrigado.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Senhor Deputado João Vasco Costa pede a palavra para?

Uma interpelação, faça favor.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS)**: Obrigado Senhor Presidente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e Membros do Governo:

Perguntar à Mesa qual é o setor da governação que estamos a tratar neste momento?

**Deputado Joaquim Machado (PSD)**: É o mesmo que o tema de há pouco, do Deputado Vasco Cordeiro! É preciso ter descaramento!

**O Orador**: Porque perdi a noção de qual era o setor de governação que estávamos a tratar.

E em função disso, perguntar à Mesa, porque posso ter tido algum problemas de audição. Fiz aqui algumas perguntas ao Senhor Subsecretário sobre o Espaço e que até, eu pelo menos não ouvi, se deu essas respostas e perguntar à Mesa se por acaso ele as ouviu?

**Presidente**: Senhor Deputado, o setor que está em análise foi apresentado pelo Senhor Subsecretário, mas isso não impede, como nunca impediu ao longo de todos esses anos, às senhoras e senhores deputados de fazerem as suas intervenções sobre outras temáticas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Senhor Presidente do Governo, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro)**: Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Secretários Regionais: Aguardei, até este instante, visto que estamos a terminar este período de debate, antes das declarações finais, que o senhor Deputado Vasco Cordeiro pudesse estar presente na sala, tendo em conta o especial encargo que após uma intervenção, que esgotou o tempo da manhã parlamentar, e merecia resposta, que aliás foi tanto, mas igualmente réplica, não posso por isso, apesar do meu esforço de aguardar, deixar, em nome do Governo, a devida e justa réplica.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Parece-me que afinal, a preocupação do senhor Deputado Vasco Cordeiro quanto ao Espaço foi apenas um exercício de evaporação!

E cá está, não está! Não está!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Mas, porque a matéria é séria e preocupa-me que, com a noção da importância estratégica, que o desenvolvimento dos Açores do futuro, tem, com especial associação à ciência, à investigação, à tecnologia, aos talentos diferenciados que possamos captar com interesse para as nossas ilhas, é verdade que no quadro deste futuro, que dá mais tempo aos Açores do que o passado nos deu, quanto às novas economias, economia verde, economia azul, o espaço marítimo e o espaço espacial.

E é por isso que sim, este governo tem especial preocupação e sentido estratégico quanto à importância dos investimentos no espaço com visão em Santa Maria, como tenho dito em tantas vezes, observar o espaço a partir da Terra, como no TERINOV apostar na investigação na ciência e nos meios tecnológicos para conhecermos melhor a Terra, a partir do espaço, como igualmente aqui nesta cidade do mar, ilha azul, temos empenho de ter meios e ciência, investigação e alta tecnologia para conhecer melhor o fundo do mar profundo, como mais ao nível ainda ocidental, sim, queremos dar contributos para uma boa avaliação, designadamente nas previsões meteorológicas que nos coloque numa verdadeira centralidade planetária e, em particular, missão para o Atlântico inteiro, Norte, Sul, Este, Oeste.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Mas a réplica, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, não pode esquecer esta nota.

É que quanto a estas matérias, foi um camarada do senhor Deputado Vasco Cordeiro, que enquanto ministro, dizia que o anterior governo falava e nada fazia. Este governo estava empenhado em resolver um problema.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Foi o Presidente do IPMA, que à saída de uma reunião comigo, disse o mesmo, no que dizia respeito aos radares meteorológicos. Este Governo fala menos, mas está a proporcionar que se faça.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD: Muito bem! Muito bem!**

**O Orador:** Mas, há ainda um outro exercício que importa questionar, o senhor Deputado Vasco Cordeiro. É que um observador para os interesses dos Açores e para a governação da região, que dizer de um líder do Partido Socialista que não convence o líder nacional do seu partido para contar conteúdos de revisão constitucional, com conteúdos autonómicos e nada resultou.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas que dizer, de um senhor deputado, líder do Partido Socialista dos Açores, que deixou a liderança ao Deputado Francisco César...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor não convence o Sr. Vice-Presidente a pedir desculpa! Convença-o primeiro!

**O Orador:** ... para conseguir aquilo que aqui não se apoiou, o aumento da previsão orçamental no orçamento de Estado relativamente à indemnização pelas obrigações de serviço público de transporte aéreo, opera a imediata execução do estabelecimento prisional de Ponta Delgada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

São estes os dados de quem procura dizer que daqui, quando se faz e se diz, nada acontece. Quando ali as omissões são maiores, é verdadeiramente um mar de rosas.

Muito obrigado.



*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Falar da República para não falar da Região!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente do Governo.

Pergunto se há mais inscrições para aqueles que ainda têm tempo?

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, não havendo mais intervenções, nós vamos interromper os nossos trabalhos para prepararmos as intervenções finais, prepararmos as votações.

Regressamos às 16h55 para iniciar as declarações finais, exatamente, às 17 horas.

*Eram 15 horas e 08 minutos.*

**Presidente:** Senhoras e Senhores Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente do Governo e Senhores Membros do Governo:

Vamos proceder ao encerramento do debate do Plano anual e do Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2023 com as intervenções finais.

*Eram 17 horas.*

Os tempos definidos pela Conferência de Líderes são os seguintes: o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e o Governo dispõem para esta declaração

final de 25 minutos cada, o PSD de 20 minutos, o CDS-PP de 12 minutos, o Bloco de Esquerda e o PPM de 10 minutos, as representações parlamentares do CH, do IL e do PAN, 7 minutos cada.

Vamos então iniciar. Dou a palavra ao Senhor Deputado Pedro Neves para fazer a sua intervenção final. Faça favor, senhor deputado.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Exmo. Senhor Presidente da Assembleia, Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Senhores Membros do Governo, Senhoras e Senhores Deputados:

O país e a Região continuam, conjuntamente com a Europa e o resto do Mundo, mergulhados numa crise e num cenário de incerteza sem precedentes na nossa geração.

O momento que vivemos, sem dramatismos, é o mais perigoso para a paz e entendimentos globais desde a II Grande Guerra Mundial.

Apesar do ataque do Kremlin ter um objetivo e territórios circunscritos, a segurança mundial foi colocada em risco e a Europa, não deixa, como nos antigos conflitos que lavraram as terras do velho continente, de estar a viver uma guerra de cerco.

O cerco é, por norma, acompanhado pelo bloqueio no acesso a matérias essenciais por parte dos opositores.

Em pleno século XXI, a Rússia conseguiu cercar aquilo que tem sido o centro da discussão e reconversão: a energia. Enquanto os tratados de paz são adiados, a Europa em nome da solidariedade e de uma nova ordem mundial, desenha acordos para empenhar os países da UE a cumprir os objetivos, como são o Pacto Ecológico Europeu e o Pacote Objectivos 55, que consistem em reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e ser mais ambiciosa na meta para a neutralidade climática.

A crise energética arrasta consigo os custos de produção das empresas, penaliza as famílias pela espiral inflacionista e subida das taxas de juro e

aparentemente compromete a rápida adoção de medidas emergentes para combater a crise climática que se abateu sobre o planeta.

Torna-se por isso fundamental que haja um esforço concertado e uma certa tolerância entre os atores políticos para instituição de medidas de interesse comum, como sejam as de carácter económico e social.

Sobre o plano e orçamento para o próximo ano, várias dúvidas se nos deparam, que esperamos serem dissipadas durante a sua discussão global e, caso seja aprovado, na sua especialidade, onde se espera a devida recetividade da maioria parlamentar às propostas que seguramente serão apresentadas. Num breve comentário gostaríamos de realçar os seguintes aspetos.

O orçamento para 2023 prevê uma quebra na receita relativamente a 2022. Cremos até que o diferencial não será tanto, pois o valor estimado para o ano em curso possivelmente não alcançará o montante optimistamente estimado, facto para o qual já tínhamos alertado na anterior discussão. E o mesmo se teme que ocorra no próximo orçamento apesar de considerarmos que este documento tem outro grau de prudência.

É uma verdade que no meio de umas quantas adversidades o governo teve, mesmo assim, uns laivos de fortuna decorrentes do aumento da receita fiscal no contexto da inflação e, para 2023, para além deste mesmo efeito e do aumento das transferências do Orçamento Geral do Estado, é possível ter uma alavancagem da economia através das verbas do PRR.

Já agora, há uma questão levantada e bem por outros partidos relacionada com a aplicação de fundos do PRR que convinha mesmo esclarecer, porque, ao contrário do que diz a secretaria das finanças, o caso não é possivelmente similar às verbas transferidas da república para o furacão Lourenço. E não é simplesmente porque as verbas do PRR têm outras regras de aplicação ditadas pela União Europeia.

Reduzida a receita e não havendo medidas objetivas que garantam o controlo da despesa, não custaria ao Governo admitir que há necessariamente cortes orçamentais, designadamente no investimento público, como por nós e por outros tem sido alvitrado, obviamente decorrente da opção do não endividamento, na competitividade empresarial, no apoio ao turismo, nas energias renováveis ou na eficiência energética, por exemplo. Assumam, porque têm essa legitimidade quando fazem opções.

Relembra-se que o endividamento plasmado no orçamento anterior se destinava em parte a operações de refinanciamento e uma outra parte para apoio ao investimento. Logo, a não ser que houvesse um milagre na multiplicação da receita ou cortes drásticos noutras rúbricas da despesa, este cenário seria inevitável. Não há almoços grátis, como todos bem sabemos.

E de facto a despesa primária forçosamente teria que aumentar. O aumento do emprego público, a ser real como faz jus o governo e não apenas para colmatar o número de saídas, tal como o descongelamento das carreiras e os reposicionamentos, entre outros, são algumas das causas às quais e adjunta o inevitável aumento dos consumos intermédios que nem sempre podem ser reduzidos, como é no caso da saúde.

Meus senhores, ninguém duvida da necessidade e vantagens da redução do deficit e da dívida. Já é questionável se essas correções podem ou devem ser feitas em contra- ciclo, ou seja, em períodos económicos negativos e de incerteza extrema. Supomos que a previsão da queda de transferências da União Europeia se deva precisamente à incapacidade da Região em executar investimentos financiados por Bruxelas, precisamente, por falta de capital.

No que diz respeito à saúde, onde mais uma vez não consta a instalação de aparelhos de TAC nas ilhas e que tão úteis seriam agora para rastreio do cancro do pulmão, num ano o governo vangloria-se de fazer o maior investimento de sempre e no outro justifica a redução do valor orçamentado

em sede de comissão pelo fim da pandemia. Afinal era investimento ou simplesmente uma afetação extraordinária de verbas frente à Covid 19? Mais ainda, o óbito da pandemia já foi decretado no início deste ano e por isso seria interessante saber qual a taxa de execução da despesa, concretamente da parte diretamente alocada para esse efeito, que afinal não teria sido necessária até porque tem sido apanágio do governo lançar para o ar os números da normalização da produção das unidades de saúde desde que crise foi debelada.

Ainda no caso das empresas públicas, não se entende como se pede ou se espera um equilíbrio orçamental, quando por exemplo nos hospitais há estabilização ou mesmo cortes nos contratos-programa e ao mesmo tempo progressões por descongelamentos nas carreiras, reposicionamentos, aumentos salariais e admissão de pessoal, para não falar nos aumentos de produção com os respetivos custos inflacionados associados. Quem ficará por receber? Não vemos sequer alocadas verbas para pagamento de dívidas a fornecedores que, é óbvio, se agravaram com a pandemia e, mais uma vez, este endividamento zero impedirá transformar dívida comercial em financeira, o que significa que os privados que peçam o dinheiro porque o Governo não o quer fazer.

Estamos, portanto, num ponto de inflexão. A escolha da direção que tomarmos, pode tornar-se mais ou menos favorável para a sociedade. Essa janela de oportunidade é curta e urgente. E é agora.

Partindo do suposto que não estamos perante o Orçamento perfeito, temos a total consciência da necessidade de ajustar convergência nas suas margens num orçamento possível, mediante harmonizações.

Dando resposta face ao contexto difícil em que vivemos, o PAN apresenta para os Açores um conjunto de medidas que, não ambicionam, globalmente, resolver os problemas condensados pela situação conjuntural que se vive,

mas pretendem, ainda sim, melhorar serviços prestados em várias áreas da vida nos Açores, declinar injustiças que permanecem inalteráveis e dar seguimento a uma política de sustentabilidade ambiental e económica.

A exemplo disso, pretendemos ampliar a abrangência do Passe Social dos Transportes Públicos, aplicando a sua gratuidade para todas as famílias que se encontram no 1º e 2º escalões do IRS. Uma medida que pretende mitigar o peso da inflação sobre os encargos mensais das famílias, mas igualmente, fomentar a utilização de meios coletivos de transporte, reduzindo a pegada carbónica.

Dentro do mesmo âmbito, apresentamos um apoio social aos consumidores de eletricidade, tendo em conta que, infelizmente, mais de um terço dos açorianos vive no limiar da pobreza. Mesmo aqueles que trabalham são pobres.

Esta medida destina-se a apoiar os consumidores domésticos, aumentando o universo assistencial, para além daqueles que já usufruem da tarifa social de energia. Uma medida que permite colmatar o acréscimo médio anual de 2,8%, comparativamente aos valores fixados em 2022.

Mas são mais do que medidas para uma conjuntura, apresentamos medidas verdadeiramente estruturais.

Uma delas é destinada aos Bombeiros do Açores, para quem temos proposto medidas de coesão ao longo desta legislatura, e consiste numa revisão para um aumento mínimo de 8% sobre a remuneração mínima mensal garantida aplicada à Região para 2023, em todas as carreiras e categorias profissionais. Propõe-se, assim, a atualização do vencimento base dos Bombeiros, impondo-se uma justiça laboral e distinção profissional que merecem. E espera-se a tão aguardada elevação a profissão de risco, através do subsídio enquanto complemento remuneratório.

O relógio não para e é um dever de quem governa e legisla colmatar as falhas adiadas num ano que se espera de grande provação.

Como seria óbvio, os animais nunca seriam esquecidos pelo PAN, o único partido que nesta casa apresentou medidas efetivas e musculadas para a sua proteção e bem-estar, sem atender a especismos. Propomos para 2023 o reforço de 65.000€ ao Programa de identificação e esterilização de animais de companhia e errantes em parceria com Centros de Recolha /Camaras Municipais.

Para a saúde, área em que o PAN/Açores tem apresentado mais medidas que viram a luz do dia na melhoria da assistência aos açorianos, propomos a aquisição do módulo de equipamento para análises de líquidos biológicos destinada à Unidade de Saúde da Madalena, a fim de agilizar diagnósticos clínicos no local e, sobretudo, poupar os utentes da ilha do Pico a deslocações desnecessárias.

Ainda na saúde, mas com impacto a nível ambiental, submetemos a votação a distribuição gratuita, de cuecas menstruais nas Unidades de Saúde do Serviço Regional de Saúde dos Açores, com vista ao combate à pobreza menstrual e redução da produção de resíduos de origem fóssil e descartáveis. Relembrando, ainda que o PAN fez aprovar nesta casa para o orçamento de 2021 a distribuição gratuita de copos menstruais com a mesma finalidade.

Esperamos, assim, que após a votação deste orçamento, a Região fique dotada de melhores e mais eficientes canais de atendimento à sociedade em geral, num ano que esperamos tão inseguro para as nossas famílias e que possamos alcançar num futuro próximo, com a disponibilidade de verbas e fundos, uma posição francamente favorável em termos de indicadores de pobreza, abandono escolar, assistência social e cuidados de saúde e segurança, sem nunca esquecer uma visão integrada das pessoas, da qualidade e sustentabilidade ambiental e do bem-estar e empatia com os

nossos animais. Porque temos instrumentos à disposição e os Açores, obviamente, merecem.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tem agora a palavra pela Iniciativa Liberal o Senhor Deputado Nuno Barata.

Faça favor, Senhor Deputado.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, Senhor Presidente e Senhores membros do Governo, Açorianos:

O Estado, as Regiões e as Autarquias (que é quem cobra impostos e os distribui) têm a obrigação de executar políticas que sejam capazes de reformar, atualizar, ir ao encontro dos anseios e responder às necessidades da população que servem, na busca incansável da solução para os problemas e desafios com que, dia a dia, são confrontados os povos.

O Estado, as Regiões e as Autarquias somos todos nós.

Os que cobram os impostos são os fiéis depositários do dinheiro de quem trabalha e gera riqueza.

Quem paga impostos espera responsabilidade e seriedade de quem está incumbido de gerir o dinheiro colocado ao serviço da coisa pública.

Por norma, os políticos – legítimos representantes do povo, porque sufragados livre e democraticamente – são os principais atores da cena pública. Mas não são os únicos. E existem atores que, apesar dos papéis secundários, acabam por assumir responsabilidades que não lhes deviam ter sido atribuídas.

E isto só acontece porque os legítimos representantes do Povo (e que somos nós, muitas vezes) sucumbem à força da teoria de que não se podem contrariar os corporativismos, numa senda absurda de ser politicamente corretos.



E é por causa dos discursos politicamente corretos, que os populismos e os extremismos são exacerbados.

Os politicamente corretos têm sido os que mais têm contribuído para o aumento das dívidas e dos défices, responsáveis pela necessidade de aumentar ou criar novos impostos, sufocando quem trabalha e produz, satisfazendo os interesses das corporações que, suposta e alegadamente estão ao serviço do interesse geral dos empregados e dos empregadores, mas que se limitam a fazer o lobbie necessário para que a política continue ao serviço apenas de alguns (poucos, e sempre os mesmos).

Sindicatos, câmaras do comércio, federações agrícolas e das pescas, todos são responsáveis pelo empobrecimento das famílias e pelo desespero das empresas, mas nenhum quer mudar a forma de fazer as coisas para obter resultados diferentes.

E a culpa, na boca deles, é sempre dos políticos.

Durante anos, todos se insurgiram contra a espiral de dívida que as governações socialistas foram contraindo. Agora que se tem vindo a reduzir as necessidades de endividamento e chegamos ao ponto de um governo assumir a intenção de governar sem se endividar em mais um cêntimo de responsabilidades para as gerações futuras, o que ouvimos é que não estamos no ponto de estancar essa sangria.

Ainda ontem ouvimos dizer que o endividamento zero é uma coisa importante, mas que este não é o momento!

Lamento, contrariar os doutos académicos, mas este é o momento e quem decide somos nós, o povo açoriano aqui representado, nós, legítimos representantes do povo do Açores, porque somos nós que amanhã seremos julgados pelos seus resultados, não são eles, os doutos académicos.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Muito bem!

**O Orador:** Não vale a pena perder tempo: só há uma forma do Estado, das Regiões e das Autarquias promoverem políticas em defesa das famílias e das empresas: é apresentando e executando orçamentos que reduzam impostos e evitem a constituição de dívida futura.

Não há terceiras vias nas contas do deve e haver;

Não há soluções “keynesianas” milagrosas;

Não há festas, luzes e animação que devolvam rendimento às famílias para as fazer gastar no comércio tradicional o 13.º mês. O que existe é buraco financeiro a ser pago e as famílias vão usar esse 13.º mês para tapar os buracos que deixaram do primeiro semestre, que pagaram como subsídio de férias (das férias que não fizeram).

Esta nova realidade que atinge uma nova geração de pobres (todos aqueles que, na segunda metade do século XX, designávamos por classe média) é que devia preocupar a grande maioria dos políticos e das corporações. A mim não só preocupa, como assusta!

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente e membros do Governo:

A Iniciativa Liberal entrou neste processo, em 2020, com um enorme sentido de responsabilidade e com um compromisso assumido com os Açorianos: o de uma vez eleito, o Deputado Liberal fazer a diferença!

Já fizemos essa diferença. E continuamos a fazer.

Fizemos a diferença na baixa em 30% dos impostos (IRS, IRC e IVA) que garantimos no orçamento para 2021;

Fizemos a diferença com a redução das necessidades de endividamento em cerca de 143 milhões de euros, no orçamento para 2022 (uma redução gradual do endividamento);

Fazemos a diferença, neste orçamento para 2023, garantindo, de forma inequívoca, que, no próximo ano, esta Região governar-se-á sem recorrer ao

endividamento líquido e com a garantia da alienação de mais de 51% da Azores Airlines e da separação das empresas do Grupo SATA, estancando assim a sangria de recursos financeiros que a companhia aérea já fez nos Açores e, conseqüentemente, nos bolsos dos Açorianos.

Nos últimos 20 anos, a dívida desta Região aumentou cerca de 900%;

Nos últimos 10 anos, os encargos da SATA com a Azores Airlines dispararam para os 600 milhões de euros!

E o problema é só um: é que cada euro de dívida da Região e das empresas públicas regionais é menos um euro que fica disponível para apoiar as famílias e as empresas; é mais um euro de imposto que vai ter que ser cobrado amanhã.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente e membros do Governo:

Quis o calendário, que a discussão deste Orçamento da Região, coincidissem com a discussão do Orçamento de Estado para 2023.

Foi uma feliz coincidência de datas. Assim, podemos verificar, ainda aa fresco, a diferença de opções políticas entre a austeridade encapotada socialista da República e as opções seguidas nos Açores.

**Presidente do Governo Regional** (*José Manuel Bolieiro*): Muito bem!

**O Orador:** O Orçamento de Estado socialista prevê aumentos dos salários abaixo da inflação prevista e uma subida dos salários da função pública no valor médio de 3,6%, muito abaixo da inflação estimada para 2023, o que vai levar a uma perda generalizada do poder de compra de todos os portugueses; Isto é austeridade encapotada!

O Orçamento dos Açores aumenta o cheque pequenino, aumento o complemento ao salário mínimo, aumenta a remuneração completar para os funcionários públicos. Isto é acudir as pessoas num momento que é difícil.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** No Orçamento de Estado para 2023, o PS recusa aprovar propostas que procederiam a uma reforma estrutural nos escalões de IRS, deixando nos bolsos das famílias e das empresas cerca de 3 mil milhões de euros, que, assim, continuarão nos cofres do Estado;

No Orçamento dos Açores, para 2023, não se registará qualquer aumento de impostos, deixando na economia regional, nas famílias e nas empresas, mais dinheiro disponível para fazer face à crise inflacionista.

No Orçamento de Estado para 2023 prossegue-se a epopeia esbanjadora de enterrar dinheiro numa companhia aérea (a TAP), vendida, comprada e novamente posta à venda, por muito menos do que todos nós já pagamos e já metemos lá;

No Orçamento dos Açores, separa-se a Azores Airlines das demais empresas do Grupo SATA, salvaguardando-se a fundamental SATA Air Açores e não impondo aos Açorianos a obrigação de enterrar mais um cêntimo numa companhia aérea que se revelou um autêntico sorvedouro de dinheiro público por má gestão socialista.

Aqui, na Região, vamos travar a sangria no financiamento dessa loucura que é a Azores Airlines e vai aquele Governo, do PSD, do CDS e do PPM –sim Sr. Deputado Vasco Cordeiro, este Governo não é da Iniciativa Liberal, é do PSD, do CDS e do PPM –, vai aquele Governo, dizia, apoiar as famílias e os mais desfavorecidos em cerca de 15 milhões de euros.

É certo... Bom seria que não fosse preciso gastar um cêntimo em apoios sociais – seria sinal de que a trajetória de pobreza que esta Região vem seguindo nos últimos anos teria sido invertida. No entanto, o legado do Partido Socialista deixou uma herança difícil de superar.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente e Membros do Governo:

Não há um orçamento que acuda às famílias e às empresas, de forma transversal e honesta, senão um orçamento de rigor nas contas públicas e de rigor no investimento.

O melhor orçamento, o único orçamento que serve, efetivamente, às famílias e às empresas é um orçamento que reduz impostos e que não prevê a contratação de mais dívidas futuras, não se assumindo mais encargos que onerem as gerações que hão de vir.

O liberalismo funciona e faz falta aos Açores!

Disse.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Senhor Deputado pelo CHEGA, o Senhor Deputado José Pacheco, para fazer a sua intervenção final.

Faz favor, Senhor Deputado.

**Deputado José Pacheco (CH):** Senhor Presidente da Assembleia Regional, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente e Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Senhoras e Senhores Membros do Governo Regional dos Açores

Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe..., assim diz o nosso bom povo e nunca se engana, quer seja na vida, na política, em tudo.

Durante décadas, cultivamos a esperança de seguir em frente, fazer diferente, fazer desta terra um exemplo para o nosso país. Temos tudo, tudo mesmo, só que preferimos ignorar, assobiar para o lado, olhar para o quintal do vizinho. Talvez não tenhamos aprendido muito, mas o tempo passa e não podemos continuar a ser ultrapassados e a ser a terra mais pobre deste nosso Portugal.

Quando para cá vim a representar o meu partido, a direita conservadora, os ideais do futuro sem rasgar o passado, vim com este compromisso, com a vontade de olhar para as pessoas sem pensar em cores partidárias, fazer aquilo que todos os dias oiço na rua.

Sim, na rua, porque é lá que estão as pessoas, aquelas que confiaram em nós para gerir os destinos dos Açores. Garanto que não estão nos corredores deste parlamento e muito menos nas boas intenções, negociatas ou disputas políticas.

Quando perdemos o foco no mundo real estamos a enganar os nossos açorianos mesmo quando fingimos estar muito preocupados com eles, mas a verdade é que apenas pensamos no conforto das cadeiras douradas deste parlamento obtidas ou mantidas através dos votos.

Senhor Presidente,

Este pode ser um tempo de dificuldade, mas também de novas oportunidades, de novos desafios. Será que o vamos saber agarrar? Voltamos a adiar para amanhã, o tal que nunca vem?

Aqui já o disse, precisamos de estabilidade, seja ela política, social ou até mesmo pessoal. Isto é certo e real, mas precisamos de lealdade, de verdade e de compromisso. Será que podemos contar com tais valores com esta governação, com este parlamento? Eu não sei, Deus saberá, mas, por vezes, penso que o Diabo sabe mais que todos nós.

Açorianos, Povo que me criou, porque venho de uma família pobre, mas honrada e trabalhadora, sei o que sentem todos os dias, o que sentem na vossa casa, porque também já passei todas estas dificuldades, mas lutando todos os dias para as ultrapassar.

E se sei é porque eu sou um de vós, jamais negarei as minhas raízes, orgulho-me de ser quem sou e filho de quem sou. Este é um dever sagrado para com

a minha gente que nunca poderei abandonar. Reafirmo o meu compromisso perante todos os açorianos. Sou a vossa voz. Nunca me calarão.

Senhor Presidente,

É sempre bom lembrar a este Governo, que se o CHEGA aqui está, a vós não deve. Mas se aqui estão, ao CHEGA muito devem.

Que Deus proteja a Pátria Açoriana, as nossas Famílias e o Trabalho, para que nunca nos falte o pão na mesa.

Disse!

Obrigado.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tem agora a palavra pelo PPM, o Senhor Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Senhor Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente, Vice-Presidente e Membros do Governo:

Há dois anos, numa terra distante, para além das colunas de Hércules, no cimo dos cumes vulcânicos da antiga Atlântida, o povo em revolta confiou o poder a um grupo de resistentes obstinados.

Para além do mal dos homens e da consequente herança de anos e anos de mau governo, os novos governantes tiveram ainda de enfrentar, nos dois anos de governo que já somam, uma terrível epidemia e as consequências devastadoras do maior conflito militar europeu desde a II Guerra Mundial.

Tudo isto, é claro, representa um trabalho, um conjunto de trabalhos, de difícil realização. Para os descrever socorro-me, hoje, da lista de trabalhos mais famosa da História: “Os 12 trabalhos de Hércules”.

Como sabem, Hércules, filho de Zeus, teve de realizar estes trabalhos, na sequência de uma história familiar atribulada, cheia de traições, ciúmes e

vinganças. Poupo-vos estes pormenores, até porque aos deputados socialistas esta narrativa lhes soaria demasiado familiar.

**Primeiro trabalho: Leão de Neméia.** Era um gigantesco felino, que Hércules estrangulou e esfolou para transformar a pele num manto. Eventos que condeno, quero dizer-lhe desde já, Senhor Deputado Pedro Neves.

Assim, modernizo esta história e meto no lugar do Leão os impostos socialistas. São igualmente vorazes e podem comer, se muito numerosos, a fauna toda. Pois bem, este Governo superou este trabalho com êxito. Estrangulámos os impostos nos Açores. Mantemos os impostos no mínimo possível. Mas aqui, podem crer, foi necessário vencer toda a determinação do Deputado Vasco Cordeiro em manter o pesado tributo que ele próprio nos legou.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*) e **Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador: Segundo trabalho: Hidra de Lerna.** Era uma gigantesca serpente com nove cabeças, uma delas imortal. Abreviando a história, Hércules decepou as oito cabeças mortais da serpente e remeteu, para as profundezas da terra, a cabeça imortal. Mais uma vez, temos um animal maltratado, facto que me obriga a adaptar esta história. As cobras também contam, não são menos que os toiros, pois não deputado Pedro Neves?

A nossa Hidra, com várias cabeças, era o Estado dentro do Estado que o sector público empresarial representava para os Açores. Um conjunto de empresas públicas ruinosas, que serviam, essencialmente, para colocar políticos socialistas, que tinham um raio de ação que variava entre a produção de atum, açúcar, campos de golf e um variadíssimo conjunto de trabalhos domésticos da economia de planificação quinquenal socialista.

**Deputado Rui Martins** (*CDS-PP*): Muito bem!



**O Orador:** Pois bem, já se cortaram várias cabeças desta serpente luxuosa, como a AZORINA, a SINAGA, a SDEA, Santa Catarina e está para breve o fim das Ilhas de Valor. Trata-se de uma poupança de milhões de euros.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador: Terceiro trabalho: Javali de Erimanto.** Era um enorme javali que matava quem cruzasse o seu caminho. Curiosamente, o trabalho era apanhar o animal vivo. Aqui, deputado Pedro Neves, já não temos tantas razões de queixa. Mas, mesmo assim, modernizo uma vez mais a história, na medida em foi necessário, para o capturar, correr atrás do animal até o estafar. Tendo em conta a minha atual forma física, acho que ninguém acreditaria que o animal não me estafaria primeiro a mim.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH, IL e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Só se riem das piadas a meu respeito!

Todas as histórias, menos as do Deputado Vasco Cordeiro, têm de ser minimamente credíveis.

Assim, escolho, para o lugar do javali, a dívida. Está capturada! Não existe endividamento neste Orçamento, apenas os seus efeitos, que nos custam muitos milhões de euros anuais. Já nos chegam os mais de 3 mil milhões que os socialistas nos legaram de dívida.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador: Quarto trabalho: Corça Cerinéia.** Uma corça com chifres de ouro e pés de Bronze. Era, ninguém diria, muito veloz e também tinha de ser capturada viva. Mais um animal vivo. Eu diria, deputado Pedro Neves, que Hércules se está a converter ao PAN.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, CH, IL e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Não posso, no entanto, adaptar este trabalho à atualidade. Os governos do PS não nos deixaram nada de bronze e muitos menos de ouro. Chifres de ouro, por amor de Deus!

*(Risos de alguns Deputados da bancada do Governo)*

**O Orador:** O que ficou mais próximo disso, neste debate, foi a inofensiva estética da oratória de Berto Messias, que tem como bandeira retórica expressões como manso.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e dos Membros do Governo)*

**O Orador: Quinto trabalho: As Aves do Estínfale.** Estas aves devoravam as colheitas. O filho de Zeus matou as aves. deputado Pedro Neves, é com tristeza que o digo, pode rasgar a ficha do recém filiado Hércules.

O herói tem, no entanto, atenuantes. Primeiro tentou atraí-las com um antigo instrumento musical de cordas. Infelizmente, escolheu como músico o deputado José Eduardo, do PS das Flores. O deputado anda sempre politicamente desafinado e espantou as aves.

A verdade é ganhou fama no tempo dos governos do PS, em que estava sempre calado e por isso não desafinava.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, IL e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Ao primeiro acorde do deputado Eduardo, os bichos esvoaçaram em debandada. Um enorme erro de casting. Hércules teve, assim, de voltar aos seus piores instintos.

Quem são, na atualidade, estas aves, que comem as colheitas? São as políticas do PS, que nos desgraçaram ao longo de 24 anos. Milhares de euros depois, três quadros comunitários depois, o PIB pc dos Açores, que representava, em 2000, 68,5% da média europeia, desceu, em 2020, para apenas 67,2%. Uma desgraça!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador: Sexto trabalho: As Cavalariças de Áugias.** O rei da Élide tinha grandes manadas de cavalos, mas era descuidado e deixou acumular uma colossal quantidade de estrume ao longo dos anos. Hércules conseguiu lavar as cavaliças num só dia.

Aqui, confesso, hesitei na escolha do voluntário governamental para este trabalho. Escolhi-o a si, Sr. Secretário da Agricultura, não me leve a mal.

*(Risos do Secretário Regional da Agricultura)*

**O Orador:** É uma questão de prática. A verdade – e muito a sério – é que V. Ex.<sup>a</sup> está a ter muito sucesso em remover as políticas socialistas responsáveis pela desgraça a que aduzi anteriormente.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Tem diversificado o sector agrícola e tem executado uma estratégia que devolveu rendimentos aos agricultores.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador: Sétimo trabalho: O Touro de Creta.** Era um touro que o deus do mar, movido pela vingança, enlouqueceu. Em resultado disso, o animal devastava os campos da ilha de Creta. Hércules controlou o touro e nadou com ele até ao continente. Pensei logo, num primeiro instinto, em adotar este trabalho para mim próprio, mas, tendo em conta o meu fracasso no caso do boi-anão do Corvo – um animal vinte vezes mais pequeno - desisti. Além disso, nado mal.

Por isso, desisti do touro e alterei o trabalho para a resolução do caso do “Cachalote” e da SATA em geral. O avião “Cachalote” custou cerca de 50 milhões de euros para ficar em terra.

Os socialistas são os responsáveis por uma das maiores ironias da nossa História: os açorianos alimentaram-se do negócio dos cachalotes do mar durante séculos e quase que acabámos subnutridos para pagar um, que ainda por cima ficou em terra.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, IL e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sim, porque no ar só ficaram a voar os 50 milhões.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, IL e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Isso e os 400 milhões de euros de prejuízos da SATA pagos pelos açorianos. Este Governo salvou a SATA, criou a tarifa Açores e multiplicou o número de ligações aéreas para números nunca vistos. Grande trabalho! Trabalho superado!

**Presidente do Governo Regional** (*José Manuel Bolieiro*) e **Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador: Oitavo trabalho: As Éguas de Diomedes.** Eram quatro éguas violentas e carnívoras, pertencentes a Diomedes, filho de Ares, o deus da guerra. Hércules capturou as éguas e - repare bem, deputado Pedro Neves, neste gesto de humanismo do nosso herói, apercebendo-se de que os animais estavam famintos, ofereceu-lhes o infeliz Diomedes como comida para aqueles dias.

Nesta minha adaptação, as éguas carnívoras correspondem ao aparelho que o PS montou, durante 24 anos, em toda a Região. Um aparelho que comeu quase tudo e deixou muito pouco para os mais desfavorecidos.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): É verdade!

**O Orador:** Pois bem, aí está o trabalho que este Governo Regional está a fazer, distribuindo com justiça os nossos recursos: aumento de 15% do complemento regional de pensão; aumento de 15% do COMPAMID; aumento agregado de 15% da remuneração complementar; aumento de 15% da comparticipação diária atribuída aos doentes do Serviço Regional de Saúde deslocados e aos seus acompanhantes; aumento de 15% do

complemento especial para o doente oncológico e o aumento de 22% das verbas para a Ação Social Escolar.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Bom trabalho. Um trabalho de justiça. Falta saber a quem vou dar às éguas carnívoras. Escolho, não me leve a mal, Senhor deputado, o deputado Berto Messias, que como ex-forçado não tem medo, sobreviverá com toda a certeza. Assim espero. As éguas sempre serão menos ferozes que os credores da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM, IL e dos Membros do Governo)*

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador: Nono trabalho: Cinto de Hipólita.** Trata-se do cinto usado por Hipólita, rainha das amazonas. Hércules teve de matar a rainha para ficar com o cinto. Este ato, deputado Pedro Neves, sou eu que não perdo. Em primeiro lugar, é sempre difícil tirar o que quer que seja a uma mulher (aos homens e às outras opções de género também, digo isto para não cair em frases infelizes e politicamente incorretas como o nosso Presidente Marcelo). Em segundo lugar, digo já que não aceito este trabalho: quem mata uma rainha, também mata um rei.

**Décimo trabalho: Bois de Gérion.** Os bois eram propriedade de Gérion, um gigante de três cabeças, que eram guardados por um pastor e o seu cão, ambos com diversas cabeças também. Hércules matou todos os personagens e levou os bois.

Isto é trabalho para mim ou para o deputado Berto Messias. No meu caso, ainda tenho mais dois trabalhos para concluir e no caso do deputado Berto

Messias, vejo que ainda está ocupado com as éguas carnívoras. Seja como for, o Governo Regional já está a fazer, exemplarmente, este trabalho. Que o digam os agricultores das ilhas do Corvo e das Flores que já não têm de esperar pelo fim do inverno para verem o seu gado ser transportado.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

**O Orador: Décimo primeiro trabalho: Pomos de Ouro.** Eram maçãs de ouro que ficavam num jardim desconhecido. Hércules correu o mundo à sua procura. Aqui, neste trabalho, temos a mesma dificuldade dos chifres de ouro. Os socialistas não deixaram ouro, nem sequer tostões.

Seja como for, este trabalho vale a pena pela volta ao mundo. Os Açores estão, hoje, nas rotas do mundo. Nacionais e estrangeiros encontraram aqui o novo Jardim do Éden. Está a ser feito um fantástico trabalho nesta matéria. Temos cada vez mais rotas, mais turistas e mais recursos nesta área.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM e Membros do Governo Regional:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador: Décimo segundo trabalho: Guardião de Hades.** O inferno clássico estava guardado por um cão com três cabeças e uma cauda em forma de serpente. Permitia a entrada de todos, mas não deixava ninguém sair. Hércules capturou-o, mas depois devolveu o cão ao inferno.

O trabalho do Governo Regional é evitar o encontro com o cão de três cabeças. Está a fazer tudo, mas mesmo tudo, para reverter a desastrosa situação económica a que os sucessivos governos regionais socialistas levaram os Açores.

Meus Senhores!

O Grupo Parlamentar do PPM apoia, inequivocamente, este Plano e Orçamento.

Estamos contra os efeitos da guerra. Contra os efeitos da inflação. Contra os efeitos devastadores da subida das taxas de juro. Contra a continuação do endividamento galopante dos Açores.

Votamos, por isso, a favor deste Orçamento. A favor da justiça social e a favor do futuro para todos e cada um dos açorianos.

Vivam os Açores!

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD, CDS-PP, PPM:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Dou agora a palavra, pelo Bloco de Esquerda, ao Senhor Deputado António Lima. Faça favor, Senhor Deputado, tem a palavra.

**Deputado António Lima (BE):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

O plano e orçamento que nestes 3 dias analisamos e debatemos encerra, em si mesmo, uma profunda contradição.

O governo regional, apresentou as propostas enquadrando-as num cenário macroeconómico negro:

As Consequências da guerra;

Os efeitos de uma crise;

Uma crise inflacionista;

O governo apela por isso à responsabilidade de todos para que seja aprovado um orçamento que diz ser também de responsabilidade.

Não há responsabilidade quando se cortam 140 milhões de euros no investimento público, quando os Açores mais precisam!

O orçamento falha em responder às consequências da pandemia, aos efeitos de uma guerra, à crise inflacionista e não tem em conta os alertas para o risco de recessão que inúmeras instituições internacionais alertam.

De pouco servirão os aumentos nos apoios sociais, se em 2023, por consequência de um orçamento que desiste dos Açores, a recessão se instalar e o desemprego crescer.

Quando falamos em investimento público é ao futuro que nos referimos, ao futuro dos açorianos e açorianas.

O governo, querendo comparar o orçamento da região ao orçamento de uma família, como se fazia no tempo da troika com os resultados conhecidos, opta por implementar intencionalmente na região a mesma política de terra queimada, disfarçando-a com pequenos aumentos de complementos regionais.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Pequenos aumentos?!

**O Orador:** Cortar no investimento público, promovendo a contração da economia, pode levar ao aumento da dívida pública face ao PIB, o contrário do pretendido, mesmo sem recurso a nova dívida.

Passos e Portas cortaram, cortaram e cortaram e não reduziram a dívida pública.

Só o crescimento económico o pode fazer e o governo coloca esse crescimento em causa com a sua política.

“Temos instalações degradadas e a necessitarem de obras, do Corvo a Santa Maria”, disse recentemente o secretário da saúde e desporto.

Apesar disso, o investimento na saúde é medíocre.

Teremos, em 2023 no Serviço Regional de Saúde, os mesmos problemas que temos em 2022 por opção deste governo.



Sem investimento, o acesso à saúde será mais difícil, ...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Isso é falso!

O Orador: ... as condições de trabalho piores e o setor privado da saúde será depois apresentado como solução para os problemas do SRS, seguindo a receita liberal de sempre.

A juntar ao desinvestimento temos um SRS dividido, em que o maior hospital da região, responsável por cerca de metade da atividade, é moeda de troca de acordos partidários.

A forma como o vice-presidente atacou os médicos é mais uma demonstração de que quem se mete com o CDS leva. E de que no HDES manda o CDS.

Assistimos à maior partidarização de sempre das instituições públicas na autonomia regional.

Ao mesmo tempo, o governo que partidariza o SRS, descarta os trabalhadores que foram essenciais durante a pandemia. Como reconhecimento tiveram aplausos e o desemprego.

O governo não se esforça por atrair nem fixar médicos na região para melhorar o acesso à saúde. Pelo contrário, insulta-os!

E como já se percebeu pelos sucessivos concursos desertos, os mecanismos para fixação estão a falhar em toda a linha. É precisa outra postura e outra política de incentivos.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:

Um orçamento não é apenas investimento, receitas e despesas.

É um instrumento de tomada de decisão para cumprir um programa político e uma estratégia de desenvolvimento.

Para o governo a redução da dívida é um fim em si mesmo. Quase tudo o resto é deixado nas mãos da economia de mercado e o orçamento serve apenas para mitigar a pobreza com pequenos apoios sociais.

Francisco Sá Carneiro afirmou um dia: “Tal como acontece nas relações entre nações ricas e pobres, a aplicação do modelo capitalista de desenvolvimento conduz a que, dentro de um mesmo país, seja cada vez maior a distância que separa ricos e pobres.”

O PSD há muito que deixou de seguir a doutrina de Sá Carneiro para aplicar a receita de Passos Coelho e da troika.

A estratégia de desenvolvimento económico do governo passa por baixar impostos sobre os lucros dos que ganham com a inflação, enquanto a mesma inflação, todos os dias, tira salário a quem trabalha.

É a aplicação do modelo capitalista de que falava Sá Carneiro, com o consequente aumento da desigualdade.

Vejam um exemplo: no turismo, setor que o governo vê como único vetor de desenvolvimento da região, temos ouvido repetidamente que este é o melhor ano de sempre.

Os proveitos totais só na hotelaria tradicional, de janeiro a setembro aumentaram quase 17 milhões de euros relativamente a 2019! Um aumento de 20%.

Mas o mesmo não se viu nos salários. Das mais de 100 categorias profissionais do acordo coletivo revisto este ano para este setor apenas 11 não serão absorvidas no próximo ano, devido ao aumento do salário mínimo nacional!

Isso demonstra bem que, neste setor, da base ao topo da carreira vão apenas alguns euros.

Os lucros crescem à custa dos baixos salários, das horas extra intermináveis e não pagas e dos horários desregulados.

Noutros setores, como nas conserveiras e na distribuição, a luta das trabalhadoras e trabalhadores já mostrou a exploração que existe nos Açores.

Infelizmente, a única forma de aumentar salários nos Açores em alguns setores é aumentar o salário mínimo para que os restantes salários também subam, ainda que sempre pouco.

Quem trabalha nestes e em tantos outros setores está sempre a fazer contas à vida ou já caiu em situação de pobreza.

Com o aumento da inflação e a subida das taxas de juro veem o seu salário encolher a cada mês.

O governo e a maioria são responsáveis por isso ao recusarem quer um aumento decente dos salários quer a regulação de preços.

O governo é responsável ainda por manter e aumentar a desregulação do turismo iniciada pelo PS, pela proliferação desordenada de empreendimentos e pelo caos nos locais mais emblemáticos e sensíveis ambientalmente. Dizer que o turismo nos Açores é sustentável não passa de greenwashing! É sustentável para quem?

A ciência e a tecnologia são a alavanca que pode, efetivamente, permitir uma mudança de fundo na nossa economia.

Mas o investimento na ciência e na tecnologia deste governo, de que o chamado cluster do mar é o maior exemplo, tem afinal objetivos ocultos, decididos, como todo o PRR, nas costas dos açorianos e açorianas e de forma antidemocrática.

Um dos objetivos do cluster do mar é, afinal, conferir uma pretensa sustentabilidade à mineração do mar profundo dos Açores! Assim, de uma assentada, o governo tomou a decisão política, encontrou o financiamento e prossegue um desígnio que recusa em teoria, ...

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Prove isso!

**O Orador:** ...mas que executa na prática.

Como é evidente, na mineração do mar profundo seremos apenas espectadores. Quanto muito receberemos uma irrisória renda.

Enquanto o património dos ecossistemas marinhos é destruído, e são inviabilizadas outras atividades de futuro, como a biotecnologia marinha e do presente como as atividades marítimo-turísticas e a pesca.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:

Não há desenvolvimento sem uma política cultural. E nesta área, sempre esquecida, há menos investimento e nenhuma política. Sufocam-se os agentes culturais com atrasos nos apoios e não se vê qualquer compromisso com o projeto transformador que a capital europeia da cultura pode ser.

Não há responsabilidade num governo que não toma medidas para aumentar salários numa altura em que estes são cada vez mais atacados pela inflação.

Não há responsabilidade num governo que herdou uma saúde de rastos e investe cada vez menos nela.

Não há responsabilidade num governo que corta no investimento público não respondendo hoje aos problemas da região, deixando mais de 800 crianças sem vaga em creche.

Não há responsabilidade num governo que coloca em causa o futuro ao promover a mineração do mar profundo!

Não há responsabilidade num governo que por mero orgulho e para proteger a saúde da coligação, recusa um pedido de desculpa a quem ofendeu, colocando em risco a saúde na região!

Não há responsabilidade num governo que descarta centenas e centenas de trabalhadores que durante anos garantiram o funcionamento dos serviços públicos, da saúde, à educação, entre tantos outros.

Não há responsabilidade que privatiza o maior garante dos açorianos à mobilidade colocando em risco as ligações diretas com o exterior a milhares de açorianos.

De irresponsabilidade em irresponsabilidade o governo, a Iniciativa Liberal e o CHEGA comprometem o futuro ao falhar aos açorianos e açorianas hoje, em nome dos amanhãs que cantam.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Cuidado com o que tem em casa!

**O Orador:** De nada serve dizer, como a IL, que quem tem ódios de estimação não pode governar, se no dia seguinte aprova mais um orçamento. As propostas que o Bloco apresenta neste orçamento servem, acima de tudo, para apresentar um caminho diferente e sinalizar falhas concretas destes documentos. É preciso uma nova política e um outro orçamento.

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda votará por isso contra o plano e orçamento para 2023.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD e CDS-PP:** Oh!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Tenho agora a palavra pelo CDS-PP, a Senhora Deputada Catarina Cabeceiras. Faz favor, Senhora Deputada tem a palavra.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Termina hoje o debate na generalidade das propostas de Plano e Orçamento da Região para 2023.

Ao longo destes três dias, a posição do CDS-PP foi muito clara: somos responsáveis e acreditamos que os Açores têm presente e têm futuro. Nunca abdicámos de ser parte da solução, apesar de ter ficado evidente que a nossa Região tem hoje alguma da oposição que é incapaz, pessimista e resignada. Enquanto a coligação é garante de responsabilidade e estabilidade, a oposição do Partido Socialista de Vasco Cordeiro oferece aos Açorianos uma mão cheia de nada.

Enquanto a coligação está preparada para responder à conjuntura difícil que todos vivemos, o Partido Socialista e o Bloco de Esquerda encontram problemas onde eles não existem e tarda em apresentar soluções realistas.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** É verdade!

**A Oradora:** Enquanto a coligação tem um projeto político sólido e coeso, o Partido Socialista não apresenta uma alternativa fidedigna e capaz de cativar as pessoas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** O Partido Socialista abdicou de apresentar um projeto político alternativo e hoje resume-se a ser um partido de protesto, aliás, como o Bloco de Esquerda.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** O legado deste Partido Socialista de Vasco Cordeiro condiciona hoje o desenvolvimento dos Açores e compromete o futuro das novas gerações. Não nos podemos esquecer que apesar de ter existido uma mudança governativa o passado não se apaga, não se inicia do zero e os documentos provisionais que analisamos e debatemos nestes dias são condicionados por uma história.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Na habitação, entre 2012 e 2020, este Partido Socialista construiu uma média de 9 habitações por ano, uma por ilha.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** A par dessa política desastrosa, fizeram uma aposta convicta na subsídio e na dependência dos Açorianos.

Deixaram por resolver projetos estruturantes na área da habitação, como é o caso de Tráz-os-Mosteiros, os Foros do Sol Mar, o Bairro Nossa Senhora de Fátima ou o Bairro do Aeroporto de Santa Maria, e que este Governo já começou a regularizar e a corrigir.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Na solidariedade social, o Partido Socialista de Vasco Cordeiro congelou a atualização do valor do cheque-pequenino de 2016 a 2020, que não passou, durante esses anos, de 54 euros, e que hoje ascende a quase 100€.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Na política de creches, se não fosse o CDS-PP, a isenção das mensalidades não tinha chegado ao 7º escalão, em 2020, e as famílias de menores recursos não seriam apoiadas como mereciam naquela altura.

Quanto ao financiamento das IPSS e Misericórdias, entre 2014 e 2020, as atualizações dos valores-padrão das respostas sociais não acompanharam as necessidades das IPSS.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** No caso da valência ERPI, este Governo, em dois anos, já fez um aumento de 20%, quando o Partido Socialista, em seis anos, aumentou apenas 17,3%.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD e do Presidente do Governo Regional (José Manuel Bolieiro):** Muito bem!

**A Oradora:** Surpreende-nos ainda a demagogia gritante de Vasco Cordeiro quando vem propor um apoio único de 500 euros às famílias com estudantes deslocados, quando este Governo, por proposta do CDS-PP, já atribui um Prémio de Mérito de 750 euros.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Este legado do Partido Socialista e a falta de foco na apresentação de soluções concretas e credíveis, comprovam que esta solução governativa está no bom caminho.

**Deputado Rui Martins (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores de Deputados,  
O Plano e Orçamento para 2023 assenta, como ficou demonstrado, na responsabilidade.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem!

**A Oradora:** A responsabilidade de reconhecer que o caminho do desenvolvimento social e económico não se faz prometendo tudo, a todos, a todo o instante, fingindo que os recursos são ilimitados.

A responsabilidade de demonstrar que estes documentos não podem ser avaliados apenas pela sua dimensão quantitativa, que não são simples coleções de números, como se de uma competição de quem teve o maior número se tratasse.

A responsabilidade de avaliar todo o contexto em que vivemos a nível mundial e europeu, nacional e regional, as dificuldades que atravessamos e todos os desafios que se avizinham.

A responsabilidade de apresentar um novo ciclo de políticas de apoio ao desenvolvimento económico e social.

Sim, hoje a nossa Região vive um novo ciclo de políticas que vem corrigir anos e anos de não convergência.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**A Oradora:** Destacam-se as seguintes políticas deste Governo:

- a gratuitidade das creches e amas para todas as crianças da nossa região;
- o projeto “Novos Idosos”;
- o aumento em diversos apoios como o COMPAMID, o complemento regional de pensão, o abono de família, a remuneração complementar, entre outros;



- a regularização e atualização de diversas carreiras dos profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, farmacêuticos;
- o fim dos rateios nos apoios aos agricultores;
- a criação do roteiro para a neutralidade carbónica;
- a reestruturação dos Centros de Processamento de Resíduos;

Ou ainda,

- o aumento do prémio de mérito, o programa de apoio ao pagamento de propinas ou o programa de atribuição de bolsas de estudo;
- o alívio da carga fiscal às famílias e às empresas Açorianas;
- a maior estabilidade conferida à carreira docente na Região;
- a coesão regional promovida com a criação da tarifa açores.

Com este Governo há avanço e há progresso!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhor Vice-Presidente, Senhores Membros do Governo, Açorianos:

Esta tem sido uma extraordinária jornada. Um trabalho árduo e convicto no desenvolvimento das nossas ilhas e na melhoria de vida dos nossos concidadãos. No entanto, da mesma forma que não nos conformamos a cada conquista, a cada dado positivo, a cada avanço, também não nos conformamos e não desistimos a cada retrocesso.

Temos a plena consciência do esforço necessário para enfrentar os tempos desafiantes que se avizinham.

Contudo, é premente que, ao contrário da propaganda do passado, os valores previstos nestes documentos sejam realmente executados. Que se concretizem as ações pelas quais durante tantos anos muitos açorianos nas diversas ilhas aguardaram, investimentos muitas vezes estruturantes para essas ilhas.

No grupo parlamentar do CDS nunca abdicámos de nos envolver na construção do futuro dos Açores.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Nunca prescindiremos de dar os nossos contributos, não abdicaremos do cumprimento dos nossos compromissos e nem renunciaremos à missão pelos Açores e pelos Açorianos!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhora Deputada.

Tem agora a palavra, pelo Partido Social Democrata, o Senhor Deputado João Bruto da Costa, faça favor.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo:

Termina hoje o debate sobre as propostas de Plano e Orçamento da Região para 2023.

Trata-se de documentos fundamentais para deixar os açorianos mais protegidos para enfrentar o período de incerteza que se vive na Europa e no mundo.

Proteger os açorianos tem sido a prioridade deste Governo ao longo de dois anos: primeiro face aos efeitos da pandemia, agora face à crise internacional.

Por ação do Governo Regional, os açorianos estão hoje mais protegidos.

Os resultados estão à vista de todos.

Há hoje mais de 117.000 açorianos empregados, o número mais elevado de sempre.

O desemprego jovem atinge hoje mínimos históricos na Região.

Mais de 20.000 idosos beneficiam hoje do complemento para aquisição de medicamentos.

O chamado ‘cheque-pequenino’ para os pensionistas teve um aumento histórico.

Cada vez mais açorianos têm médico de família.

Hoje há quase menos 3.000 utentes em lista de espera por uma cirurgia em comparação com o passado.

No Serviço Regional de Saúde fazem-se hoje mais cirurgias, mais consultas e mais exames.

Regularizaram-se carreiras, reduziu-se a precaridade.

Sim, graças à ação do Governo Regional, os açorianos estão hoje mais protegidos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Sim, estamos a transformar os Açores para melhor.

A economia dos Açores cresce há 17 meses consecutivos.

O Turismo bate recordes em número de dormidas e receitas.

Os açorianos nunca pagaram tão pouco nas ligações aéreas inter-ilhas.

O preço dos combustíveis nos Açores é o mais baixo do país.

A redução dos impostos aprovada por esta maioria parlamentar devolveu aos açorianos 140 milhões de euros.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sim, os factos comprovam que os açorianos estão hoje mais protegidos,

E sim, nada disto seria assim se fosse o Partido Socialista a governar.

Mas ambicionamos mais.

Como disse – e bem – o senhor Presidente do Governo, “quando se faz muito, descobre-se que é preciso fazer muito mais”.

Num tempo de grande exigência, queremos deixar os açorianos cada vez mais protegidos face à incerteza que afeta a Europa e o mundo.

Essa é a grande prioridade do Governo para 2023: fazer uso das competências regionais e dos recursos disponíveis para deixar os açorianos mais protegidos da crise internacional.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo:

A proposta de Orçamento assume-se como um documento assente na responsabilidade social, contendo novas medidas para mitigar os efeitos da inflação.

É prioritário dar resposta às preocupações dos açorianos.

Este é um Orçamento que estabelece como prioridade a proteção social, reforçando os apoios às famílias e às pessoas com carências económicas, bem como à classe média açoriana.

A responsabilidade social deste Orçamento fica bem patente com os substanciais aumentos do Complemento Regional de Abono de Família, da remuneração complementar, dos apoios da Ação Social Escolar ou do Complemento Especial para o Doente Oncológico.

Sim, Senhor Deputado António Lima, substanciais aumentos.

A responsabilidade social do Governo fica também expressa no propósito de proteger as famílias com recursos limitados da subida das taxas de juro nos empréstimos para habitação.

A proposta de Orçamento para 2023 volta a reforçar os apoios aos idosos dos Açores, dentro das competências que a Região dispõe e com os recursos disponíveis.

Comprova-se assim a responsabilidade social deste Governo no apoio aos que mais precisam.

Com o Orçamento para 2023, os idosos dos Açores ficarão também mais protegidos.

Senão, vejamos.

Com o anterior governo, o Complemento para Aquisição de Medicamentos pelos Idosos era de 416 euros.

Com a aprovação deste Orçamento, o COMPAMID terá um valor de 580 euros em 2023.

Um aumento de 40%, bem acima da taxa de inflação!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Com o anterior governo, eram apenas 7.000 os idosos açorianos que tinham direito ao COMPAMID.

Com a aprovação deste Orçamento, serão mais de 20.000 os idosos que beneficiarão do COMPAMID em 2023.

É o triplo dos beneficiários.

Com o anterior governo, o Complemento Regional de Pensão – o chamado ‘cheque pequenino’ – era de 54 euros para as pensões mais baixas.

Com a aprovação deste Orçamento, em 2023 o ‘cheque pequenino’ vai aumentar para 97 euros no caso das pensões mais baixas – praticamente o dobro em apenas dois anos.

Além disso, o Orçamento para 2023 tem previstos investimentos de mais de cinco milhões. de euros em infraestruturas de apoio aos idosos em várias ilhas da nossa Região.

Sim, com a aprovação deste Orçamento os idosos açorianos ficarão ainda mais protegidos.

Com este Orçamento, as famílias dos Açores ficarão também elas mais protegidas.

Ora, vejamos.

Com o anterior governo as famílias açorianas pagavam para ter os filhos nas creches.

Com a aprovação deste Orçamento, todas as famílias açorianas vão beneficiar de creches gratuitas a partir do próximo dia 1 de janeiro.

No continente, só as crianças que nasceram após 1 de setembro de 2021 beneficiam do regime de isenção para a frequência em creche.

Nos Açores, graças à ação deste Governo Regional, vamos mais longe: todas as crianças, sem exceção, beneficiam das creches gratuitas.

Com o anterior governo, as famílias açorianas tinham de pagar para ter os filhos nas amas.

Com a aprovação deste orçamento, em 2023 nenhuma família açoriana terá de pagar para ter os filhos ao cuidado de amas.

Sim, com a aprovação do Orçamento para 2023 as famílias açorianas ficarão ainda mais protegidas.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo:

A economia dos Açores está a crescer há 17 meses consecutivos.

Na nossa Região mais de 117.000 pessoas têm hoje emprego, o número mais alto de sempre.

Mas ambicionamos fazer mais e melhor.

Com a aprovação do Orçamento para 2023, será dado um importante passo no contributo para fortalecer o tecido empresarial da nossa Região, também através da redução para 8,75% da taxa de IRC para as micro, pequenas e médias empresas açorianas.

O Governo tem criado e continuará a criar condições para que as nossas empresas ganhem escala e dimensão, garantindo que se tornam mais competitivas, geram mais emprego e pagam melhores salários aos trabalhadores.

É também com esta redução do IRC que teremos empresas cada vez mais fortes.

Sim, a aprovação deste Orçamento irá deixar as empresas dos Açores mais protegidas.

É também com o objetivo de proteger as atuais e futuras gerações que o Governo apresenta uma proposta de Orçamento responsável e realista, pois irá estancar a tendência de endividamento crescente do passado, que ameaçava comprometer as atuais e futuras gerações de açorianos.

A opção pelo endividamento zero constitui um momento de mudança na gestão das finanças públicas regionais.

A opção pelo endividamento zero é o virar da página dos impostos altos e de ainda mais dívida.

Optar pelo endividamento zero é proteger os açorianos.

A aprovação do Orçamento para 2023 assegura também um apoio muito significativo às empresas e ao investimento privado nos Açores.

Em matéria de competitividade empresarial, estão previstos 66 milhões de euros no Plano de Investimentos, dos quais 20 milhões para apoio à capitalização das micro e pequenas empresas.

É uma verba superior em 68% ao que foi executado pelo anterior governo socialista em 2019.

Estas são verbas que representam um forte desafio e uma oportunidade ao tecido empresarial açoriano, bem como a investidores externos.

O próximo ano voltará a ser um marco relevante já em matéria de redução da carga fiscal nos Açores, tal já como foi este ano.

Graças a esta maioria, graças a este Orçamento, as famílias e empresas açorianas continuarão a pagar os menores impostos de sempre comparativamente ao continente.

Com a aprovação deste Orçamento e as reduções de impostos já implementadas esta legislatura, são devolvidos aos açorianos mais de 140



milhões de euros, mesmo com a oposição do PS e do Bloco de Esquerda – os partidos da austeridade fiscal.

Se tudo dependesse da vontade do Partido Socialista e do Bloco de Esquerda, esses 140 milhões de euros ficariam nos cofres do Governo e não nos bolsos dos açorianos.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** São mais 140 milhões com que as famílias e as empresas dos Açores contam para responder ao aumento do custo de vida resultante da crise internacional.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo:

Ficou muito claro neste debate quem está ao lado das famílias e empresas açorianas.

Também ficou muito claro quem é que apenas está preocupado em gerir carreiras políticas.

Todos os partidos, com exceção do Partido Socialista, anunciaram, com a devida antecedência, as suas propostas para o debate do Orçamento.

O Partido Socialista optou pela falta de comparência.

Em três dias de debate, nem uma ideia apresentou.

Esperou pela hora limite para entregar algumas propostas, que foram distribuídas há alguns minutos e limitou-se a picar o ponto -perdoem-me a expressão -, só para fingir que fez alguma coisa.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Exigia-se muito mais do PS. Tem esse dever depois de tanto criticar.

Ficou demonstrado, neste debate, que o Governo apresentou um Orçamento que tem como prioridade proteger os açorianos num momento de incerteza.

Ficou igualmente demonstrado que o Partido Socialista só tem como prioridade proteger a carreira política do deputado Vasco Cordeiro.

A ação determinada do Governo dos Açores e dos partidos que o suportam contrasta com a flagrante falta de ideias do Partido Socialista.

As últimas semanas foram elucidativas da recusa do PS em contribuir para melhorar os documentos orçamentais.

O PS disse que era preciso melhorar, mas não disse o quê.

O PS afirmou que era necessário alterar, mas não sabe como.

O PS jurou que eram urgentes novas medidas, mas não indicou quais.

Para o Partido Socialista, debater o Orçamento dos Açores é, e cito, “tempo perdido”, como disse esta semana uma senhora deputada do PS.

Nesta triste encenação promovida por um partido completamente alheado da realidade, o deputado Vasco Cordeiro comporta-se de uma forma absolutamente irresponsável.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

**O Orador:** Foi por isso que nada disse sobre este Orçamento.

Foi por isso que não apresentou propostas credíveis.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Foi por isso que se limitou à crítica destrutiva.

Mas essa é uma opção do deputado Vasco Cordeiro e que não nos diz respeito.

Como não nos comove que o deputado Vasco Cordeiro tenha levado consigo para o exílio o Partido Socialista.

Mas, enquanto democratas, é com enorme preocupação que vemos o PS/Açores como um mero partido de protesto e sem propostas credíveis.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Reduzido ao papel de profeta da desgraça, este PS desperdiçou mais uma oportunidade de contribuir para o bem dos Açores e dos açorianos.

É uma falha grave, sobretudo num momento de grande incerteza na Europa e no mundo, e cujos efeitos chegam também à nossa Região.

O PS está hoje transformado no partido do pessimismo, do ressentimento e da apatia.

É pessimista porque acha que tudo está mal, independentemente do assunto.

É ressentido porque não hesita em atacar personalidades independentes por pensarem pela própria cabeça, como se viu recentemente com as acusações sem fundamento que o PS fez ao presidente do Conselho Económico e Social dos Açores.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** É apático porque se revela incapaz de apresentar propostas credíveis.

Para o Partido Socialista, os Açores e os açorianos ficam em segundo plano. Ao limitar-se à crítica destrutiva e a não apresentar propostas credíveis, o PS julga que está a fazer um ajuste de contas com os partidos que suportam o governo.

Está redondamente enganado. Aquilo que o PS está realmente a fazer é um ajuste de contas com a maioria dos açorianos por ter perdido o poder.

Os açorianos mereciam uma melhor oposição, por parte do Partido Socialista.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente do Governo, Senhoras e Senhores membros do Governo:

Este debate deixou bem evidente que já nada de positivo se pode esperar de uma oposição pessimista, ressentida e apática.

Pelo contrário, os Açores podem contar connosco.

Os açorianos podem contar com este projeto político abrangente, em que as diferenças são sempre ultrapassadas com diálogo e concertação.

Os açorianos podem contar com o empenho e o compromisso deste Governo, naquilo que verdadeiramente importa e que é o superior interesse dos Açores e dos açorianos.

Com a aprovação deste Plano e Orçamento, os açorianos ficarão mais protegidos para enfrentar os tempos que se avizinham.

Disse.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Senhor Deputado.

Tem a palavra agora o Senhor Deputado Vasco Cordeiro, pelo Partido Socialista. Faz favor, Senhor Deputado, tem a palavra.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

No termo dos debates parlamentares sobre as propostas de Plano e Orçamento regionais para 2023, e antes da votação sobre os mesmos que, em breve, se iniciará, este é o momento de balanço final, não só sobre os documentos que foram presentes a esta Câmara, mas, também, da forma como decorreram estes três dias de análise, de explicações ou da falta delas, e de debate sobre estes elementos previsionais.

É isto que nesta intervenção, e em nome do Partido Socialista, gostaria de partilhar convosco.

Este é o momento em que o Parlamento exerce uma das suas principais e mais nobres funções: a de decidir sobre a afetação de recursos que estão à disposição da Região, o que é o mesmo que dizer sobre a apreciação sobre a estratégia de desenvolvimento futuro dos Açores.

E se, em circunstâncias ditas normais, esse seria já um exercício exigente e de grande responsabilidade, a situação social e económica que vivemos e, sobretudo, aquela que – assim todas as previsões o indicam –, iremos viver

no ano 2023, tornam este momento e esta decisão ainda mais exigente e ainda de maior responsabilidade.

O Partido Socialista chegou, e esteve, neste debate empenhado em esclarecer as muitas dúvidas que as propostas nos suscitavam e, ainda hoje, nos suscitam, interessado em perceber a razão de ser das concretas opções que pedem que sejam aprovadas, consciente da gravidade do momento para todos e cada um dos Açorianos.

Apresentámo-nos dessa forma animados por uma dupla legitimidade:

Por um lado, a que resultou, e ainda hoje resulta, de sermos o partido político no qual mais Açorianos confiaram nas últimas eleições legislativas regionais;

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Com 50% de abstenções!

**O Orador:** Por outro, a que resulta de, ao longo dos últimos três meses, termos reunido com dezenas de instituições, de termos dialogado com autarquias, com trabalhadores e com sindicatos, com empresas, com associações empresarias, com associações da mais diversa natureza, com cidadãos com militância partidária no Partido Socialista, sem militância partidária e até com militância noutros partidos, ou simples cidadãos anónimos que quiseram partilhar com o PS a sua opinião, os seus anseios, as suas angústias, os seus sonhos.

Que quiseram partilhar com o Partido Socialista a sua Esperança numa Região melhor, a sua Esperança em dias melhores.

Estou aqui, assim, estamos aqui também como portadores dessa Esperança dos Açorianos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Com o seu percurso em metade deste mandato, com as propostas de Plano de Investimentos e de Orçamento regionais, o Governo Regional apresenta-se hoje nesta Assembleia derrotado perante si próprio e derrotado perante os Açorianos.

Derrotado perante si próprio porque aquilo que há um ano este mesmo Governo e os partidos que o compõem faziam gala era que o Plano de Investimentos para 2022 era o maior plano de sempre da história da Autonomia.

Hoje, confrontado com as consequências da sua incapacidade que levam a uma taxa de execução historicamente baixa desse tal maior plano de sempre da história da Autonomia, o Governo Regional, derrotado e resignado, aquilo de que se tenta desesperadamente convencer e convencer os Açorianos, é que, afinal, o que é bom é ter um plano pequenino, porque “não vale a pena ter um plano com muito dinheiro, se só se executa metade”.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Executa-se um terço!

**O Orador:** Mas o triste dessa história é que, no desespero de arranjar uma desculpa qualquer, nem se apercebem que, depois de no ano passado terem dito o que proclamaram a esse propósito, essa tosca justificação do suposto mérito de um plano pequenino, é o maior atestado de incapacidade e incompetência que passam a si próprios.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Diz que é uma espécie de humildade: já que não conseguem executar tudo aquilo a que se propuseram, acomodam-se, recuam e ficam para trás na abordagem que menos esforço, menos trabalho e menos ambição tem.

Percebe-se o raciocínio: “Já que não conseguimos chegar à meta onde a pusemos, chega-se a meta para mais pertinho e, assim, já podemos cantar vitória”.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Antes era apenas um terço!

**O Orador:** O Governo Regional apresentou-se também derrotado perante esta Câmara nestes debates porque, antes ainda de se terem iniciado os debates, é a escassa taxa de execução do Plano de Investimentos para este ano de 2022 que se destaca e evidencia: a 3 meses do final do ano, o Governo Regional ainda nem executou metade daquilo a que se propôs executar nesse ano.

Num tempo em que os Açores mais precisam de um Governo ágil, capaz, especialmente motivado, diligente e empenhado em fazer chegar verbas ao investimento público e à economia açoriana, o retrato que surge é o de um governo já cansado, pesado, que se arrasta perdido no labirinto que ele próprio criou de validações e contra validações, de confirmações e reconfirmações, entre os numerosos centros de poder que o compõem e sustentam.

E no meio de tudo isto os Açorianos esperam e desesperam por uma resposta um ofício, por uma audiência pedida há meses, por uma decisão que nunca mais chega.

Este é, em suma, um Governo que se revela incapaz de fazer e demasiado desconfiado para deixar fazer.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

O secretário regional do partido A não confia no diretor regional do partido B que, por sua vez, só fala com o secretário regional C, que sendo doutra área, é, no entanto, do seu partido.



O conselho de administração da empresa pública X entende que, por ser de partido diferente do secretário regional que a tutela não lhe deve passar cartão, mas que deve obediência, isso sim, aqueloutro membro do Governo que, sendo embora do seu partido, não é, contudo, da sua tutela.

E assim julga o Governo Regional que vai andando, quando, na verdade, arrasta-se e arrasta a Região na sua incapacidade de operacionalizar, na sua incapacidade de decidir, mas, sobretudo, na sua incapacidade de fazer. De fazer em favor dos Açorianos!

E no meio de tudo isto temos uma Administração Pública cada vez mais desmotivada, cada vez mais desmoralizada, cada vez mais escandalizada com aquilo que vê e ouve de quem deveria, em primeiro lugar, saber ouvir e, também, saber o que diz.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Para além da malfadada crise económica e social que já oprime as famílias e as empresas açorianas, o pano de fundo destes debates foi a consciência crescente e cada vez mais generalizada do caminho de degradação acentuada das finanças públicas regionais a que conduziu as opções deste Governo Regional.

A situação pode bem resumir-se ao seguinte:

Este Governo Regional tem à sua disposição um montante de fundos comunitários como nenhum outro Governo Regional teve.

Este Governo Regional recebe dinheiro dos impostos das famílias e empresas açorianas num montante que nenhum outro governo regional recebeu.

Este Governo Regional degradou e desequilibrou as finanças públicas regionais como nenhum outro Governo Regional fez.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Recentemente, o Banco de Portugal revelou que a dívida pública dos Açores atingiu, no primeiro semestre deste ano, o valor de perto de 3.100 milhões de euros.

A este facto, tenta contrapor o Governo e os partidos que o compõem e sustentam que, ao longo de 24 anos dos últimos governos regionais, a dívida pública cresceu, em média, 115 milhões de euros por ano.

A conta peca por exagero.

Mas vamos tomá-la mesmo assim, apenas para evidenciar que aqueles que assim argumentam esquecem que, apenas nos 18 meses que este Governo Regional leva de funções, a dívida pública dos Açores já cresceu 657 milhões de euros. Ou seja, mesmo que dividamos por 2 anos, isso significa um crescimento médio anual de 328 milhões de euros.

Para os Açorianos terem uma ideia mais clara daquilo que se está a passar, bastará referir o seguinte:

Entre janeiro de 2021 e junho deste ano, em cada dia que um açoriano chegou a casa depois do trabalho, em cada dia em que um empresário açoriano deu por findo o dia de trabalho na sua empresa, ao final de cada dia, de cada um dos dias que passou nesse período, incluindo sábados, domingos e feriados, o Governo Regional tinha acrescentado mais 1 milhão, 205 mil e 505 euros à dívida da Região.

Repito em cada dia que decorreu entre 1 de janeiro de 2021 e 30 de junho de 2022, incluindo sábados, domingos e feriados, este Governo Regional acrescentou 1 milhão, 205 mil e 505 euros à dívida da Região.

É um recorde!

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Não é verdade!

**O Orador:** Hoje, com a consciência pesada e crescente da situação insustentável que criou, o objetivo é apenas o de conter os danos políticos que essa situação, inelutavelmente, traz.

Vai daí a falácia do Governo Regional de dizer que optou pelo endividamento zero.

**Deputado Gustavo Alves** (*PPM*): Coisa que o senhor nunca fez!

**O Orador:** A situação é clara: do Orçamento da Região para 2023 consta o endividamento zero, não porque o Governo queira,

**Deputado Paulo Gomes** (*PSD*): Isso não é verdade!

mas porque a isso é obrigado pela lei. Isto é, o endividamento zero consta porque a lei o impõe e não porque o Governo regional quer.

E a lei proíbe mais endividamento porque a dívida pública Região já ultrapassou o valor de mais de metade do valor da riqueza que criou no último ano em que existem dados publicados.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Na atual conjuntura social e económica, a Região não pode deixar de pronta e rapidamente, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para colocar-se inequivocamente ao lado das famílias e das empresas dos Açores para ajudá-las a ultrapassar a tormenta que já aí está.

O Governo regional está hesitante.

Refugia-se em medidas que já existiam, adota medidas a medo, hesita, demora-se, age o mais tarde possível e, algumas vezes, age tarde de mais.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Não é verdade!

**O Orador:** Quem os viu e quem os vê, aos partidos que compõem e sustentam este Governo.

Da proclamação eufórica que “mais vale um euro no bolso dos Açorianos do que nos cofres do Governo”, - lembrem-se?!-, passaram rapidamente para uma fase em que ganham dinheiro com a crise e à custa das famílias e empresas dos Açores.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Duarte Freitas):** Tanta aldrabice! Que grande aldrabão!

**O Orador:** Em 2022, já os Açorianos sentiam os efeitos da crise económica, este Governo arrecadou milhões de euros acima daquilo que esperava dos impostos dos Açorianos e limitou-se a devolver tostões.

Mas porventura mais elucidativo dessa forma de não agir face à crise que já afeta famílias e empresas, de estar de braços cruzados face à crise que já faz sofrer famílias e empresas, é a postura de esperar para ver. Esperar para ver até onde as famílias e as empresas açorianas aguentam o sofrimento para só depois fazer aquilo que agora já se impõe com urgência.

**Deputado José Pacheco (CH):** Para quem esteve 24 anos no Governo!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Calma!

**Deputado José Pacheco (CH):** Calma?

**O Orador:** É esta a conclusão que retiramos da declaração do Senhor Presidente do Governo Regional de admitir um Orçamento Retificativo em 2023 caso as circunstâncias se agravem.

Senhor Presidente do Governo, as circunstâncias são...

Senhor Presidente eu gostava de concluir a minha intervenção.

**Presidente:** Faça favor, Sr. Deputado.

**O Orador:** Senhor Presidente do Governo, as circunstâncias são já suficientemente graves para aguardar mais tempo.

Basta de hesitações!

A hora é do Governo Regional se chegar à frente antes que seja tarde, antes que seja tarde demais, para muitas famílias e empresas dos Açores.

Mas não. O Governo prefere aguardar.

Esse não é o nosso caminho.

Essa é uma das muitas diferenças entre nós.

O tempo é este.

E o Partido Socialista está à altura deste tempo.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Apresentamos como medida a adotar neste Plano de Investimentos para 2023, um verdadeiro Plano de Emergência Social e Económica dos Açores, no valor de quase 50 milhões de euros destinado a ajudar as famílias, as empresas e as instituições de solidariedade social e misericórdias dos Açores a ultrapassarem esta crise financeira.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** É preciso ter lata!

**O Orador:** Essa é uma medida, essa é uma ação, essa é uma solução forte, robusta e que contempla diversos apoios sociais que entendemos serem, mais do que urgentes, imperativos face às hesitações e ao medo do Governo se chegar à pelos Açorianos.

Desse Plano de Emergência Social e Económica que apresentamos, gostaria de destacar algumas medidas.

Este é um plano que contempla a criação de um Complemento Açoriano do Rendimento das Famílias que consiste na atribuição, numa única prestação, no mês de março de 2023, de um apoio correspondente a 65 euros por adulto com rendimentos líquidos mensais até 2.700 euros e de 40 euros por dependente.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Esse é um projeto do Costa!

**O Orador:** Prevê, também, a criação de um sistema de apoio às famílias que têm crédito à habitação para ajudá-las a fazer face ao aumento das taxas de juro.

O apoio corresponde ao acréscimo do encargo resultante do aumento da taxa de juro até ao limite de 1.5 p.p., em empréstimos até 125 mil euros. Nos casos de empréstimos de valor superior a 125 mil euros, as famílias beneficiariam de mesmo apoio até esse limite.

O Plano de Emergência Social e Económica dos Açores proposto pelo Partido Socialista contempla, igualmente, uma intervenção ao nível dos programas já existentes de apoio à habitação. No caso concreto, pretendemos reforçar os apoios do Programa “Famílias com Futuro” e alargar os critérios de maneira que possam ser apoiadas mais famílias açorianas.

O apoio traduz-se no reforço de 15 % do valor de referência do preço do mercado de arrendamento em todos os concelhos e de 30% no concelho com um maior aumento do valor das rendas.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Não é verdade!

**O Orador:** Atualiza-se, também, em 15% o valor dos rendimentos dos agregados familiares enquanto requisito de acesso a esse apoio e diminui-se de 3 para 1 ano o requisito de tempo de residência na Região como condição para poder beneficiar deste apoio.

O Partido Socialista defende, igualmente, a atribuição de um apoio extraordinário numa única prestação de 500 euros aos estudantes deslocados da sua ilha para outra ilha ou para o Continente, para frequência do ensino profissional ou ensino universitário, incluindo neste caso o pós-licenciatura, para fazerem face ao aumento dos custos com a habitação.

Uma forma de ajudar as famílias é também a de garantir a gratuidade dos jardins-de-infância, significando isso, um impacto considerável na diminuição dos custos mensais dos agregados familiares.

O Plano de Emergência Social e Económica dos Açores contempla, igualmente, uma medida de integração extraordinária no quadro da Administração Pública dos prestadores de serviço e trabalhadores em programas ocupacionais, nos termos já implementados pelos Governos do Partido Socialista no ano 2020: integração no quadro dos prestadores de serviço e dos trabalhadores com relação jurídica de emprego público de contrato a termo ou nomeação provisória que satisfaçam necessidades permanentes há pelo menos dois anos e dos trabalhadores de programas ocupacionais há 3 anos.

Como medida especificamente dirigida aos trabalhadores da Administração Pública regional, o Plano de Emergência Social e Económica que apresentamos prevê o alargamento temporário da remuneração complementar até ao nível remuneratório 32 da função pública (2.101,82 cêntimos) inclusive.

No que respeita ao apoio às empresas açorianas, o Plano de Emergência Social e Económica dos Açores que apresentamos contempla medidas como a atualização do valor dos investimentos já aprovados no âmbito do COMPETIR +, a criação de uma linha de crédito regional no valor de 100 milhões de euros destinada a apoiar as empresas açorianas na criação de liquidez através do apoio ao pagamento, durante um período de 4 anos, da amortização dos empréstimos que, no âmbito da pandemia de COVID-19, beneficiaram de moratórias e que, neste momento estão a exigir um maior esforço financeiro às empresas regionais.

Gostaria de realçar uma medida que apoia, simultaneamente, as empresas e as famílias açorianas: trata-se da criação de um sistema de participação,

em determinadas condições, do acréscimo de custos unitários de aquisição de fatores de produção, com a condição que não exista aumento do preço de venda derivado da componente apoiada dos custos de produção.

Para o Partido Socialista, é igualmente importante que deste Plano de Emergência social e económica conste uma medida de incentivo à valorização remuneratória dos trabalhadores açorianos através de um apoio às empresas que tenham aumento de custos derivados de aumento de vencimentos dos seus trabalhadores.

Por último, no âmbito das medidas referentes às empresas, uma referência à criação de um mecanismo de estabilização do custo de transporte de matérias-primas e mercadorias inter-ilhas e de e para a Região, com a contrapartida de estabilização do preço do transporte desses bens.

A concluir, gostaria de referir que o Plano de Emergência Social e Económica que o Partido Socialista defende contempla um apoio extraordinário às Instituições Particulares de Solidariedade Social e Misericórdias dos Açores correspondente à atribuição de um apoio correspondente a 50 % do montante mensal que lhes cabe ao abrigo do corrente modelo de financiamento.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Não faltará o apoio do PS a medidas que ajudem as famílias e as empresas açorianas, que ajudem os açorianos.

O facto de apresentarmos este Plano de Emergência Social e Económica não significa necessariamente que estamos contra outras medidas de apoio.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD: Ah!**

**O Orador:** Como já tenho referido várias vezes, o Partido Socialista está comprometido em ajudar a obter as melhores soluções para as famílias e as empresas açorianas.



Mas não nos peçam que ajudemos a empurrar a Região num caminho que a cada dia que passa, se revela mais perigoso para a nossa Região, um caminho em que os Açores estão a ficar para trás.

Por isso, contribuímos com as nossas propostas, as nossas ideias e as nossas soluções para a melhoria das condições de vida dos Açorianos e, sobretudo, para ajudar a que ultrapássemos, o melhor possível, a tormenta da crise que já nos assola.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Mas assumimos, sem temores e sem receios, que o caminho para o qual este Governo Regional está a arrastar os Açores não é o caminho que Partido Socialista entende que deve ser trilhado.

Um caminho de crescente afunilamento da atividade económica desaproveitando projetos inovadores, voltando as costas ao investimento privado pela ausência de sistema de incentivos ou fomentando uma crescente dependência em relação de um só setor económico.

Um caminho que, mesmo em setores tradicionais da nossa economia, como a Agricultura e as Pescas, significa um retrocesso, com o desbaratar de uma cuidadosa gestão de stocks, no caso das Pescas, e no caso da Agricultura com a crescente subsidiação e criação de dependências.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Paciência!... Que horror!...

*(risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Um caminho em que se confunde, grosseiramente, instrumentos com objetivos e se pretende resumir as políticas públicas em áreas essenciais como a Educação e a Saúde às questões das valorizações remuneratórias dos seus profissionais.

Este aspeto é, certamente, importante, é mesmo essencial.

Mas não é suficiente para termos nos Açores uma política de Educação e uma política de Saúde dignas desse nome.

Um caminho para o qual este Governo Regional arrasta os Açores que nos traz uma Administração Pública, um dos grandes ativos desta Região, desmotivada, agastada, envergonhada com práticas e com atitudes em que a prepotência, a arrogância e o autoritarismo de pequenos ditadores ...

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): “Bom dia, Maria!”

**O Orador:** ... e ainda mais pequenos tiranetes são sinónimos de perda de pudor, de perda de consideração e de desnorte completo.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): O senhor lembra-se do “Bom dia, Maria?”

**O Orador:** O que nos tem chegado sobre o que se passa no Hospital de Ponta Delgada é apenas mais um exemplo de algo que deveria fazer parar, devia fazer pensar e devia fazer refletir. Mas não a atitude não é a de ouvir é de desqualificar quem fala, de represálias sobre quem reclama e de perseguição a quem se insurge.

Este não é o nosso caminho.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): “Bom dia, Maria!”

**O Orador:** Um caminho para o qual os Açores estão a ser arrastados em que aumentam os caos de notícias em órgãos de comunicação social de caras tapadas e vozes distorcidas, um triste lembrete que algo não vai bem, que algo não está bem.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

E pedem-nos que em nome da responsabilidade votemos a favor de dois documentos que constituem, nada mais, nem nada menos que a expressão institucional deste caminho para onde o Governo Regional arrasta a nossa Região.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Isto é o cúmulo!

**O Orador:** Não!

É exatamente pelo sentido de responsabilidade que temos, não para com este Governo, mas para com o Povo Açoriano que aqui nos colocou, que não podemos alinhar neste estado de coisas, que não podemos deixar surgir a dúvida que até poderíamos fechar os olhos e virar a cara a este estado de coisas.

Pelo sentido de responsabilidade que temos para com os Açorianos, pelo intrínseco e intrincado sentido de responsabilidade que nos liga aos Açores, nós não vamos por aí.

Aqui dentro deste Parlamento, cada um decidirá o que fazer.

Nós não podemos ir por aí.

Tivemos e temos, nós Partido Socialista, certamente, erros e falhas.

Mas não queremos ter os erros e as falhas e os vícios que impregnam este caminho por onde este Governo Regional está a arrastar a Região.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PS)*

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Membros do Governo, Açorianas e Açorianos:

Mas mesmo na noite mais triste, em tempos que alguns querem que sejam de servidão, há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Que delírio!

**O Orador:** Com o coração forte e o espírito desassombrado, eu aqui estou.

O Partido Socialista dos Açores aqui está.

Connosco a Esperança não soçobrará.

Disse.

*(Aplausos de pé dos Deputados das bancadas do PS)*

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Dá-lhe um beijo!

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): O quê? Espero que isso tenha ficado registado!

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): São os vícios!

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Deputado.

Para encerrar o debate, tem a palavra o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores. Faça favor, Senhor Presidente, tem a palavra.

**Presidente do Governo Regional** (*José Manuel Bolieiro*): Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Membros do Governo:

Açorianas e açorianos,

Para vós. Convosco e em comunhão, uma palavra de confiança.

É este A mim é este o meu desafio, é esta a minha Mensagem. É isto que desejo para as açorianas e para os açorianos. Não há catástrofe, não ao negativismo.

Mas sim há Esperança.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública** (*Duarte Freitas*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores debateu, como é habitual, as propostas de Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2023, que o Governo Regional submeteu ao Parlamento. E esta é a intervenção final, que antecede o período das votações.

O que não é habitual, pela sua severa intensidade, são os tempos complexos e de grande incerteza, que vivemos, no mundo, na Europa, no País e nos Açores, que condicionam fortemente o contexto de formulação e apresentação destes documentos previsionais. Dizer o contrário desta constatação óbvia é negar a realidade.

No entanto: HOC NON PEREO HABEBO FORTIOR ME - O que não me mata fortalece-me. É o timbre do açoriano, é com este timbre que eu me identifico.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Não com o que aqui foi relatado antes de vir a esta tribuna.

Olho em frente e vejo a câmara da RTP, pareceu-me que, quem me antecedeu, estava a ver-se ao espelho.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PSD e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nestes três dias, não foram debatidas apenas ideias e intenções. Na verdade, foram também debatidas e explicadas concretizações.

Os documentos que o XIII Governo dos Açores apresentou a debate têm, como enquadramento e pressupostos, a realidade nua e crua, bem como decisões que vão mudar a vida de pessoas concretas, que vão ajudá-las, no seu emprego, na sua família, no seu negócio, na sua escola, no seu hospital ou centro de saúde, na sua freguesia ou município, na sua ilha.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Ao contrário da herança, queremos um horizonte de oportunidade.

Não são, pois, meras páginas, nem são meros números. São conteúdos de vidas concretas. As nossas vidas!

Os açorianos conhecem-me!

Para mim, a política não é, nunca foi, um palco de exibição e de autoritarismo, como se dono da verdade fosse. Não foi o que aconteceu aqui, há instante, desta mesma tribuna.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Também não é um mero espaço de teorias e proclamações demagógicas. O que interessa mesmo é fazer, é ajudar, é dar lugar à mudança para melhor.

Proponho trabalharmos unidos, para que este tempo mais difícil seja ultrapassado com menos sofrimento, resolvendo problemas e aproveitando oportunidades.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A nossa ambição é fazer bem, sobretudo em tempos adversos. Somos tão responsáveis quanto realistas. Somos tão solidários quanto exigentes. Este Governo tem um único interesse, uma única motivação: Servir bem os açorianos e não dizer mal deles!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Para isso, contem comigo e com o meu Governo!

A surpreendente intervenção do anterior presidente do governo, que me antecedeu, nas críticas à situação dos açores são as críticas dirigidas ao seu próprio legado.

Estamos a resolver estes problemas!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

O negativismo de quem tudo vê nos outros, se não incapacidade, hesitação e em si o sol, é a melhor demonstração da mediocridade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Nem sempre é fácil conciliar sensibilidades diferentes, visões distintas, opiniões divergentes, mas o diálogo é e tem sido o nosso melhor método para aperfeiçoar ideias iniciais.

Tenho orgulho em liderar esta caminhada de governação plural e de alternativa à governação que nos antecedeu, que é guiada por um projeto de década, visando construir uns Açores com:

- Sucesso escolar;
- Melhor saúde para todos;
- Igualdade de oportunidades;
- Desenvolvimento sustentável, fundado numa economia robusta, com o seu suporte tradicional na agricultura, nas pescas e, agora também, no turismo; mas igualmente capaz de rasgar os novos caminhos das economias azul e verde e apostando também na ciência, que é também o nosso futuro.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

**O Orador:** Queremos fortalecer a sociedade açoriana e a sua economia. O Governo tem governado com plena e cristalina consciência deste tempo de extraordinárias dificuldades, assumindo como objetivo uma solução inadiável para os problemas maiores deixados pelo anterior governo, bem como ter estratégia para as novas oportunidades de mudança de paradigma do nosso caminho para o desenvolvimento, primeiro, das pessoas e com as pessoas da economia.

**Deputada Catarina Cabeceiras** (*CDS-PP*): Muito bem!

**O Orador:** Neste mandato, já enfrentámos as consequências da crise pandémica, que aliás subsistem, os reflexos da guerra na Ucrânia, que persiste, e que acentuaram a crise inflacionista e agora também fazem subir as taxas de juro ou incrementam a crise energética. A maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos, o maior conflito bélico dos últimos 70 anos e



a maior crise inflacionária dos últimos 20 anos agravam-nos o caminho, mas não nos afastam do nosso rumo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A atual conjuntura não encontra paralelo em anteriores períodos de programação da aplicação dos dinheiros públicos.

Tem sido um tempo penoso para tudo. Não podemos resolver tudo, num só instante e por decreto. A crise afeta-nos a todos. Todos devemos reagir no combate à crise. É admissível que a uns caiba fazer mais do que a outros e a alguns se justifique ajudar mais. Nem tudo é equivalente, nem todos são a mesma situação. Da parte do Governo dos Açores, em algumas matérias, até nos antecipámos e já contribuímos para minorar num caso e mitigar noutros os efeitos da inflação. Já fizemos muito para minorar os efeitos da inflação sobre as pessoas.

**Secretário Regional da Saúde e Desporto (Clélio Meneses) e Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Já demos importantes passos para a mudança de paradigma na região quanto ao percurso do seu desenvolvimento.

Entre tantas outras ações e soluções, enumero algumas em benefício direto das pessoas e da economia, que aliás muitos conhecem e sentiram.

- Aumentámos o Complemento Açoriano ao Abono de Família (não é uma inovação, é uma evidência);

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** • Lançámos o inovador Programa Novos Idosos (não se trata de uma imitação, mas sim de uma inovação);

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- Comparticipámos a 100% a aquisição e instalação de painéis solares;
- Colocámos mais de 1.000 trabalhadores nos quadros da educação, 429 dos quais professores e educadores. Não tivemos qualquer tipo de hesitação em mudar este paradigma.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- Iniciámos a execução do programa de manuais escolares digitais, com entrega gratuita de equipamentos aos alunos abrangidos na primeira fase;
- Mais de 3.200 açorianos entraram no mercado de trabalho; É pouco para quem nos antecedeu na governação que não foi capaz de nos atingir nestes números e hoje critica.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego é o mais baixo dos últimos 12 anos; oito anos da anterior governação e ainda mais quatro a ver a comparação.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** • Lançámos o concurso para a empreitada de construção do MARTEC;

- Terminámos o processo de acreditação da Escola do Mar dos Açores (antes, um labirinto);
- Concedemos a exploração da Fábrica Santa Catarina, mantendo os postos de trabalho e condições de sucesso empresarial;

- Acabámos com o rateio dos apoios comunitários na agricultura; estarão incomodados os agricultores, com este Governo, por causa desta medida?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- Certificámos, de acordo com normas internacionais de bem-estar animal, os matadouros de São Miguel e Terceira;
- Lançámos novos projetos de florestação;
- Criámos a Rede Integrada de Apoio ao Empresário;
- Estamos a pagar aos municípios dos Açores a sua parte nas receitas do IRS, curiosamente negada pelo anterior governo que nunca quis pagar;

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- Abrimos o Centro de Radioterapia na Terceira; cuidamos dos doentes com especial sensibilidade e sem hesitações.
- Reduzimos as listas de espera na Saúde;
- Temos hoje mais 62 médicos no SRS do que há um ano;

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

- Colocámos em curso as obras de remodelação e ampliação do Centro de Saúde das Velas; pergunto aos jorgenses, velenses se acham mal esta governação ou o que deixou o anterior governo para cuidar da vossa saúde?

- Regularizámos as carreiras na saúde;
- Estamos a criar, em progresso, condições mais justas aos profissionais de saúde para desempenharem a sua nobre missão.

Suspendo por aqui esta aleatória enunciação do que está feito, ficando muito longe de esgotar a informação completa do que já foi realizado.

Mas, creio que já deu para entender.

Estamos a governar os Açores com a determinação e a humildade democrática que nos caracteriza.

Tal só é possível com o responsável contributo dos deputados e forças políticas que construtivamente, ao longo do tempo que já decorreu nesta legislatura, têm enriquecido o nosso modelo de governação e as nossas propostas, possibilitando o desejo de mudança que o povo açoriano expressou nas urnas em 2020. Sim, expressou essa vontade de mudança em 2020. Não se tratou de uma hesitação, nem de um engano!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Quem afirma que esta solução de governo está a governar para sobreviver é porque nunca foi capaz de dialogar. Governou em maioria absoluta, com muita intransigência e arrogância, (aqui expressa nesta tribuna ainda agora) e também isso contribuiu para que os Açores tenham ainda dos piores indicadores sociais do país.

Hoje, pelo contrário, o que se tem testemunhado é que todos se sentem mais livres para assumirem frontalmente as suas opiniões e manifestarem as suas preferências e as suas discordâncias.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Isso é democracia e liberdade!

Convictos da riqueza democrática dessa participação, procuramos consensos. Não impomos. Dialogamos. Estamos, por isso e com isso, também a corrigir trajetórias no Serviço Regional de Saúde. Trabalhando para que os açorianos usufruam de melhores cuidados de saúde.

Aproveito, aliás, para anunciar que vamos iniciar um estudo com o objetivo de conhecer o sobrecusto dos cuidados de saúde nos Açores relativamente aos custos padrão dos cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde, e que seja um útil argumento para futura revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Queremos que o Estado cumpra com equidade nacional o acesso aos cuidados de saúde e no suporte dos custos públicos do financiamento ao Serviço Nacional de Saúde e ao Serviço Regional de Saúde.

Estamos, também, a resolver problemas no sistema educativo. Trabalhando para o sucesso escolar. Estamos a combater a pobreza. Criando postos de trabalho, qualificando as pessoas e apostando no papel da habitação condigna, para que se quebre o círculo vicioso da pobreza na sociedade açoriana. Um legado recebido do anterior Governo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Quem fez pior não tem currículo para fazer melhor.

Estamos a apoiar as famílias com vista a diminuir os seus encargos com a natalidade. Estamos a fortalecer o tecido empresarial regional, estamos a ajudar a criar mais postos de trabalho. Estamos a concretizar projetos inadiáveis, que se constituem como etapas do percurso de uma década, que projetamos. Temos de pensar que a ação das políticas públicas, associada ao efetivo empreendedorismo no nosso funcionamento em economia de mercado, à qualificação de excelência dos nossos recursos humanos, é para a década e não para a espuma do dia com julgamentos apressados.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Apesar da muito especial situação de 2023, a anualidade de planos e orçamentos é um percurso, não é a essência da visão estratégica. Temos de ter coragem para rasgar novos caminhos. De romper com os antigos paradigmas que nos atrasam e amarram ao subdesenvolvimento. Sabemos que podemos fazer mais e melhor. Temos desafios a ultrapassar. E temos extraordinárias oportunidades. Nós agarraremos as oportunidades!

Agarrámos uma oportunidade quando fizemos do nosso processo de vacinação um exemplo nacional e internacional, um bom exemplo da capacidade. Agarramos uma oportunidade quando o nosso Serviço Regional de Proteção Civil respondeu com prontidão e eficácia aos desafios de prevenção e ação que a crise sismo vulcânica em São Jorge nos colocou a

todos. É bom olhar os exemplos. Agarrámos uma oportunidade quando construámos uma solução de excelência, que não tem falhado, para o transporte e abastecimento do Corvo, que, em acréscimo, assegura a nossa capacidade para responder no grupo ocidental a qualquer necessidade de resgate marítimo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Agarrámos uma oportunidade quando, para esclarecimento da Direção Geral da Concorrência, fizemos a SATA devolver o que tinha recebido indevidamente, pagámos o que a região lhe devia e contribuímos de forma decisiva para o início do processo de salvação da SATA. Sim, ao contrário de quem a condenou, nós salvámos a SATA.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E não aumentámos dívida, pagámos dívida. Agarrámos uma oportunidade quando promovemos a valorização de diferentes produções agrícolas, favorecendo, nomeadamente, na fileira do leite, uma mais justa remuneração dos produtores no contexto da cadeia de valor dos produtos agroalimentares. Pergunto aos produtores de leite se preferem este governou ou o que lhe antecedeu?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Agarrámos uma oportunidade quando fomos capazes de acompanhar os nossos empresários do setor do Turismo na retoma da atividade, produzindo como resultado o melhor ano de sempre para o turismo. Não é só no turismo, no entanto, que a nossa economia está mais dinâmica. São evidentes, em todos os setores, sinais de que a economia dos Açores está a crescer. Nunca tivemos tanta gente empregada como agora. Nem tão poucos desempregados como agora também.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

**O Orador:** Os recursos são sempre escassos. Há que fazer escolhas, definir prioridades. Esta é a ação política. Esta é a verdadeira responsabilidade governativa. Nós governamos. Nós fazemos escolhas!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD do PPM:** Muito bem!  
Muito bem!

**O Orador:** Aumentámos o rendimento disponível das famílias. Baixámos impostos. Foi esta a nossa escolha!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Por coerência, a escolha dos que votaram contra, só pode ser a de impostos altos. Caso do PS.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Que esteve contra a baixa dos impostos.



Promovemos a mobilidade dos açorianos. Criámos a Tarifa Açores. Foi esta a nossa escolha! O Partido Socialista achou-a impossível, mal estudada e ilegal.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Artur Lima*): Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Pergunte aos açorianos se estão contra a tarifa Açores e a favor de quem a criou, ou a favor de quem a negou?

Por coerência, a escolha daqueles que a acharam uma medida impossível e mal preparada, só pode ser a da sua extinção. É esta a ameaça que o PS pode representar.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Por coerência, a escolha dos que levaram anos a promover programas ocupacionais, por tudo e por nada, criadores de dependências e limitadores do desenvolvimento pessoal e humano dos seus beneficiários, só pode ser a de manter a preferência pela precariedade que lhe está associada.

**Deputado Joaquim Machado** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** Reconhecemos a relevância de profissionais realizados em áreas vitais como a Educação e a Saúde. Estabilizámos vínculos laborais e valorizámos carreiras profissionais nessas áreas. Foi esta a nossa escolha!

Por coerência, a escolha de quem manteve a precariedade e sempre negou a valorização profissional dos profissionais de Saúde só pode ser a da instabilidade.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Sim! Somos diferentes. Por isso, estamos a fazer diferente. O Plano e Orçamento para 2023 irá apoiar os mais frágeis e também a classe média da nossa sociedade. Colocámos o máximo enfoque nos apoios sociais para mitigar os custos da inflação. Aponto, entre outros:

- O aumento de 15% do Complemento Regional de Pensão; Não é pouco. Gostaríamos de mais.
- O aumento de 22% no Apoio Social Escolar; Não é pouco.
- O aumento de 15% no Complemento Regional de Abono de Família;
- O aumento de 15% do Complemento para a Aquisição de Medicamentos pelos Idosos (COMPAMID);
- O aumento de 15% do Complemento Especial para Doentes Oncológicos;
- O aumento de 5% na Remuneração Complementar, a acrescer ao aumento de 10% extraordinários aumentados já neste ano de 2022;

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** - O aumento dos apoios concedidos às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) – é uma marca deste Governo, e não do governo que o antecedeu.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

Apoiaremos as famílias açorianas, de classe média, para mitigar o impacto da subida das taxas de juro, referentes aos empréstimos contraídos para aquisição de habitação própria permanente; apoiaremos a recapitalização do

nosso tecido empresarial em parceria com a banca de retalho. O que nos move é a missão democrática de servir os Açores, a nossa autonomia política e o nosso progresso. Como já disse neste Parlamento em 2020, o nosso indeclinável perfil político, respeitador e dialogante, é reconhecido e não muda. É isso que podem esperar de nós. Todas as açorianas e os açorianos, apoiantes e adversários.

O projeto político e de governo que defendemos não é de geração, é intergeracional. Não é de geografias redutoras, é dos e para os Açores. Para as nossas nove ilhas, para os nossos 19 concelhos e 155 freguesias, todos igualmente importantes.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** O meu propósito é de servir com responsabilidade, sobretudo nos tempos mais difíceis como este que vivemos. Todos temos de contribuir com o que fazemos diariamente, com competência e dedicação no nosso trabalho, com tolerância e solidariedade na nossa vida em família e em sociedade.

Cada um de nós faz a sua parte e isto faz toda a diferença. O sucesso de cada açoriano contribui para o sucesso da nossa terra. Acreditamos nas pessoas e apostamos nas suas capacidades e na promoção da sua felicidade.

Trabalhamos muito no presente, nem sempre ajudados pelo passado, mas queremos deixar melhor herança para a próxima geração.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP) e Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O tempo vai provar que os Açores estão agora a mudar para melhor. Enquanto houver açorianos a precisar de ajuda, nós vamos dizer presente. Enquanto houver obra para fazer, nós vamos dizer presente. Sempre que houver oportunidades, nós vamos agarrá-las e valorizar os Açores e os açorianos. Não viramos as costas aos problemas, nem fechamos os olhos às oportunidades de fazer melhor, de corrigir erros do passado. Temos por certo que fazendo o mesmo, cometendo os mesmos erros, não teremos resultados diferentes. E não queremos ir por aí.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Estas propostas de Plano e Orçamento para 2023 são fruto da responsabilidade. Foram elaboradas com responsabilidade política e democrática. Com responsabilidade social. São as propostas de maior pendor social de sempre. Responsabilidade de sustentabilidade ambiental, financeira e económica. De responsabilidade com os compromissos nacionais e internacionais, designadamente do cumprimento dos marcos e metas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A entrada em vigor destes documentos é essencial e inadiável para resolver problemas graves, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Artur Lima):** Muito bem!

**O Orador:** ...evitar problemas grandiosos e aproveitar oportunidades.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Nós cumprimos a nossa responsabilidade. Pelos Açores e com os açorianos em prioridade.

Disse!

Vivam os Açores!

*(Aplausos de pé dos Deputados das bancadas do PSD, CDS-PP, PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Senhor Presidente do Governo Regional.  
Está assim encerrado o debate do Plano e Orçamento da Região para 2023.  
Vamos encerrar os nossos trabalhos por hoje e regressamos amanhã às 10 horas, com as votações.  
Boa noite a todos. Bom jantar.

*Eram 19 horas e 18 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo orador.

***Deputados que entraram durante a Sessão:***

***Partido Socialista (PS)***

**Vasco Alves Cordeiro (PS)**

As redatoras: Sara Azevedo e Sónia Furtado